



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO - PPGI
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - DIPESP
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO - MPET**



DANIELLE CRISTINA OLIVEIRA FERREIRA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA/PARA PESQUISA:
proposta pedagógica para o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas do IFAM**

**Manaus- AM
2017**

DANIELLE CRISTINA OLIVEIRA FERREIRA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA/PARA PESQUISA:
proposta pedagógica para o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas do IFAM**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico, sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo.

Área de Concentração: Processos e Recursos para o Ensino Tecnológico.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores para o Ensino Tecnológico.

Manaus – AM
2017

Ficha Catalográfica
Márcia Auzier
CRB 11/597

F383f Ferreira, Danielle Cristina Oliveira.

Formação de professores pela/para pesquisa: proposta pedagógica para o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas do IFAM. / Danielle Cristina Oliveira Ferreira. – Manaus: IFAM, 2017.

116 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo.

1. Educação Tecnológica. 2. Formação de professores. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 370.71

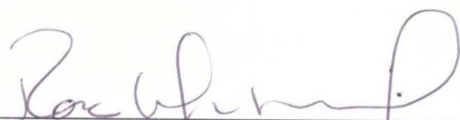
DANIELLE CRISTINA OLIVEIRA FERREIRA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA/PARA PESQUISA: PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR
DAS LICENCIATURAS DO IFAM

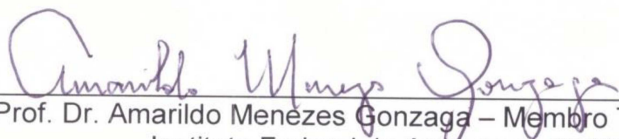
Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.
Linha de Pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

Aprovada em 04 de abril de 2017.

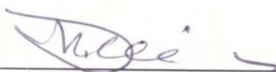
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo – Orientadora
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga – Membro Titular Interno
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Profa. Dra. Dayse Peixoto Maia – Membro Titular Externo
Centro Universitário do Norte (Uninorte)

Dedico a meus pais Izabel Cristina e João Batista,
e ao meu irmão João Ricardo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da minha vida, pelas graças imerecidas, por Seus favores diários, pela paz que excede todo o entendimento e por Suas palavras de conforto que me proporcionaram sabedoria e perseverança para percorrer e finalizar mais uma etapa da minha formação.

A meus pais Izabel Cristina e João Batista, e ao meu irmão João Ricardo pelo amor sem medidas, carinho, companheirismo, paciência, força, cuidados, orações e atenção de toda uma vida. Vocês me fazem enxergar a vida com olhos de amor. A vocês eu devo quem sou.

Aos meus irmãos de coração Paulo Guilherme e Melissa Lucena pelo companheirismo e lealdade que excede essa caminhada.

À minha amiga Jéssica Dárlen por sua passagem marcante em minha vida. Amizade e sentimento sublime que a distância jamais apagará.

Aos meus amigos que demonstraram amor em todos os momentos e são sempre irmãos na adversidade. Em especial à Allana Melo, Andressa Cardoso, Juliana Câmara, Luana Alemão, Alessandra Cavalcante, Kátia Lucena, Lândia Cardoso e Ildenei Cardoso.

Aos meus colegas de trabalho por toda a força e palavras de motivação. Em especial ao Prof. Cirlande, Profa. Lucilene, Renata Garcia, Alessandra Cordeiro, Simone Rosas e Adriana Neves.

Ao Jonathan Nascimento por ser presente de Deus e colocar mais flores, sorrisos e alegrias em meu caminho.

Aos mestres do MPET pelo trabalho admirável e incansável.

À professora Rosa, por ter sido, além de orientadora, amiga e conselheira. Palavras não expressariam minha gratidão. Tudo o que fazes vai muito além do que se vê. És sinônimo de paz, sabedoria e dedicação.

Aos professores Amarildo Menezes e Dayse Peixoto pelo aceite do convite, tempo dispensado, pelas considerações e pela dedicação ao meu trabalho.

Ao grupo de pesquisa GEPROFET pelas contribuições.

Ao Instituto Federal do Amazonas pela oportunidade concedida para a realização da pesquisa.

E aos meus demais amigos, que embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos e me apoiaram nos momentos de dificuldade. Minha total gratidão e amor a cada um dos citados.

RESUMO

Trata-se de uma investigação no âmbito educacional, centrada nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Campus Manaus - Centro, com o objetivo desenvolver ações para inserir sistematicamente professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, a partir do SEMINTER. Para tanto, foi necessário elaborar um referencial teórico que apresentasse os fundamentos para tratar da pesquisa na formação inicial de professores; identificar como a pesquisa é tratada nos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores do IFAM; elaborar uma proposta pedagógica que caracterizasse o SEMINTER como espaço para efetivar processos de pesquisa na formação inicial de professores do IFAM; avaliar se a proposta elaborada se constitui em espaço formativo de professores pela/para pesquisa. Para efetivar tais ações foi construído um percurso metodológico, centrado na pesquisa colaborativa, da qual participaram quatro licenciandos e dezesseis professores atuantes nas licenciaturas. Foram utilizadas como técnicas: análise documental, entrevista e reunião, e como instrumentos de coleta de dados: questionário, gravação em áudio e ata de reunião. O percurso construído permitiu a construção de dados que foram interpretados, e possibilitou a elaboração da proposta do SEMINTER, submetida à avaliação de vinte pareceristas, sendo doze professores (seis internos e seis externos à instituição) e oito participantes (quatro alunos dos cursos de licenciatura e quatro egressos). Os resultados dos pareceres, uma vez analisados, permitiram construir a proposta final do SEMINTER e evidenciaram que proposta apresenta condições de inserir sistematicamente professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa e, além disso, contribuir para efetivação e acompanhamento desses processos.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Pesquisa na formação de professores. Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas.

ABSTRACT

It is an investigation in the educational field, centered in the undergraduate courses in Biological Sciences, Chemistry, Physics and Mathematics of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - IFAM, Campus Manaus - Center, with the objective of developing actions to insert Systematically professors of the initial training of the IFAM undergraduate courses in research processes, starting from SEMINTER. For that, it was necessary to elaborate a theoretical reference that presented the foundations to treat the research in the initial formation of teachers; Identify how the research is handled in the pedagogical projects of the IFAM teacher training courses; To elaborate a pedagogical proposal that would characterize the SEMINTER as space to carry out research processes in the initial formation of professors of the IFAM; To evaluate whether the proposal elaborated constitutes a training space for teachers for research. In order to carry out such actions, a methodological course was developed, centered on collaborative research, in which four licensees and sixteen professors working in the bachelor's degrees participated. The following techniques were used: documentary analysis, interview and meeting, and as instruments of data collection: questionnaire, audio recording and meeting minutes. This course allowed the construction of data that were interpreted and made possible the preparation of the SEMINTER proposal, which was submitted to the evaluation of twenty referees, twelve teachers (six internal and six external to the institution) and eight participants (Four undergraduate students and four graduates). The results of the opinions, once analyzed, allowed to construct the final proposal of the SEMINTER, and evidenced that the proposal presents conditions to systematically insert teachers of the initial training of the undergraduate courses of the IFAM in research processes and, in addition, contribute to effective and accompaniment these processes.

Keywords: Initial teacher training. Research in teacher training. Interdisciplinary Bachelor's Seminar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Momentos do Educar pela pesquisa.	21
Figura 2. Atividades e pontuação do evento SEMINTER.	40
Figura 3. Momentos definidos para a pesquisa.	49
Figura 4. Cronograma de reuniões com os participantes.	50
Figura 5. Síntese dos momentos, ações e instrumentos definidos para a pesquisa.	52
Figura 6. Dados gerais dos alunos que responderam ao questionário.	56
Figura 7. Dados gerais dos questionários aplicados nos 2º e 4º períodos.	56
Figura 8. Dados gerais dos questionários aplicados nos 6º e 8º períodos.	58
Figura 9. Quadro de formação e atuação dos pareceristas externos e internos professores.	74
Figura 10. Quadro de formação e atuação dos pareceristas externos e internos, egressos e alunos, respectivamente.	76
Figura 11. Quadro da avaliação do primeiro item.	77
Figura 12. Quadro da avaliação do segundo item.	78
Figura 13. Quadro da avaliação do terceiro item.	79
Figura 14. Quadro da avaliação do quarto item.	81
Figura 15. Quadro da avaliação do quinto item.	82
Figura 16. Quadro da avaliação do sexto item.	83
Figura 17. Quadro da avaliação do sétimo item.	86
Figura 18. Quadro das respostas da primeira pergunta.	87
Figura 19. Quadro das respostas da segunda pergunta.	88
Figura 20. Quadro das respostas da terceira pergunta.	89
Figura 21. Quadro das respostas da quarta pergunta.	90
Figura 22. Quadro dos pareceres finais sobre a proposta.	90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: o caso do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas do IFAM	15
1.1 A pesquisa na formação inicial de professores	15
1.1.1 Pesquisa como princípio científico e educativo	20
1.2 A perspectiva de pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Rede Federal	26
1.2.1 Breve Histórico do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas– SEMINTER	32
1.2.1.1 A questão da interdisciplinaridade no SEMINTER - Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas	41
2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	45
2.1 Elementos básicos da pesquisa	45
2.2 Local e sujeitos	45
2.3 Caracterização do tipo de pesquisa	46
2.3.1 Diagnóstico	49
2.3.2 Planejamento	49
2.3.3 Implementação	50
2.3.4 Avaliação	51
2.4 Fonte de coleta de dados e procedimentos de análise	52
3 DADOS QUE OFERECEM ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PARA O SEMINTER	55
3.1 Dados referentes ao diagnóstico	55
3.1.1 Questionário com os alunos	55
3.1.2 Entrevista com as professoras	64
3.1.3 Análise de documentos	64
3.2 Dados da elaboração\implementação	64
3.2.1 Dados das reuniões com os alunos	65
3.2.1.1 Dados das reuniões gerais	65
3.2.1.2 A primeira reunião	65
3.2.1.3 A segunda reunião	66
3.2.1.4 A terceira reunião	68
3.2.1.5 A quarta reunião	69
3.2.2 Reunião com os Núcleos Docentes Estruturantes	70
3.2.2.1 A primeira reunião	70
3.2.2.2 A segunda reunião	71
3.2.2.3 A terceira reunião	71
3.2.2.4 A quarta reunião	72

3.3 Integração dos dados: indicadores para a elaboração da proposta	72
4 DADOS DA AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O SEMINTER	74
4.1 Avaliação da proposta para o SEMINTER	77
4.1.1 Avaliação dos itens específicos	77
4.1.2 Avaliação dos itens gerais	87
4.1.3 Avaliação dos pareceres finais	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	98
ANEXOS	102
APÊNDICES	111

INTRODUÇÃO

Um trabalho de mestrado apresenta, necessariamente, resultados de uma pesquisa, embora possa também ter outros significados. Pode parecer demasiadamente tarde para um professor/profissional ter, efetivamente, contato sistemático com a pesquisa quando as diretrizes da formação de professores (BRASIL, 2002) vêm há mais de uma década tratando de sua importância nessa formação. Essas considerações, a partir do envolvimento em um trabalho de pesquisa no mestrado, levaram-nos a refletir sobre minha formação em uma instituição que tem como perfil do egresso a formação de um professor pesquisador. Como vivenciamos a pesquisa nessa instituição? Parece ser uma questão importante para entender o nosso objeto de estudo e o próprio contexto em que a pesquisa se dará: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Foi nessa instituição que ano de 2009 ingressamos no Curso de Licenciatura em Química, por meio de vestibular. No primeiro período do curso as disciplinas foram ministradas normalmente, mas em nenhum momento houve a apresentação do que seria a pesquisa nesse curso. No segundo período, todos os alunos foram avisados que deveriam produzir uma carta na qual deveria conter a intenção da pesquisa e o orientador para apresentar no Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas - SEMINTER.

Desse momento em diante, os alunos tiveram que buscar um orientador, porém muitos professores não se disponibilizaram em orientar. Na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, o professor nos auxiliou com a estrutura e escrita da carta, o que foi muito significativo, pois ninguém sabia de fato o que o SEMINTER significava. Em conversa com a orientadora, descobrimos que em todos os períodos pares acontecia a apresentação pública dos trabalhos de pesquisa em construção e que a carta de intenção iria se desdobrar em projeto de pesquisa e artigo; já nos períodos ímpares os alunos deveriam desenvolver seus trabalhos junto com os orientadores. Contudo, tivemos muitas dificuldades em permanecer com um único orientador durante todo o curso. Por motivo de viagem dos orientadores ou grande quantidade de orientandos, mudamos de orientador três vezes.

Contudo, mesmo com orientação acerca da nossa pesquisa, não conseguia fazer a ligação entre o SEMINTER e a monografia. Devido a isso, fizemos duas pesquisas distintas e, por fim, já no sétimo período abandonamos a pesquisa da monografia, porque como também mudamos de orientadora, acabamos seguindo o novo tema sugerido por ela e desenvolvemos uma temática nova para a monografia.

No ano de 2014 nos formamos e, em seguida, ingressamos no IFAM como Pedagoga, por meio de concurso público. Fomos direcionados para trabalhar no Departamento de Ensino Superior, com onze cursos, sendo eles: Licenciaturas em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática, Engenharias Civil e Mecânica, e Tecnologias em Alimentos, Processos Químicos, Produção Publicitária, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Construção de Edifícios. Apesar de atuar em todos esses cursos, temos maior afinidade com as licenciaturas por ser nossa área de formação.

Nos cursos de licenciatura a nossa percepção é de que o SEMINTER não é compreendido como espaço de pesquisa. Até 2012 era considerado uma das notas parciais para se obter aprovação nas disciplinas, o que de certa forma obrigava o licenciando a participar. Quando deixou de ser uma das notas parciais para se configurar com carga horária de atividade complementar, a partir de 2013, muitos alunos deixaram de participar, pois não entenderam que essa carga era obrigatória.

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura identificamos que o objetivo principal é formar professores-pesquisadores e no regulamento do Estágio Curricular Supervisionado constatamos que o SEMINTER é o espaço para a construção sistemática das pesquisas dos licenciandos. No entanto, apenas o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química, menciona o SEMINTER. No Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura é possível identificar a pesquisa como um dos eixos de referência para a formação docente, conforme Art.1º - IV, que diz: “[...] a pesquisa e a intervenção na Educação Básica, pautada na articulação teórico-prática, considerando o espaço-tempo escolar e as especificidades do trabalho docente [...]” (IFAM, 2012).

Além de ser considerada como eixo de referência, está também como um dos objetivos do Estágio, conforme Art. 3º -V: “[...] incentivar a pesquisa e a intervenção na Educação Básica, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a necessidade de integração entre as escolas de estágio e o IFAM [...]” (IFAM, 2012).

Nesse processo, enfatiza-se que a prática enquanto pesquisa deve ocorrer durante todo o processo formativo dos estudantes das licenciaturas, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos como mobilizá-los para a ação. Nesse caso, o estágio curricular, que se inicia na segunda metade dos cursos de licenciatura, por se configurar como campo de construção do conhecimento em que as atividades de pesquisa têm espaço privilegiado, deve ser visto como elemento inseparável do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas e necessário para a reconstrução e desenvolvimento das atividades e experiências previstas no seminário.

Ainda em 2014, uma das professoras que sempre estava na organização do SEMINTER, solicitou nossa colaboração e, só a partir daí, passamos a compreender a sistemática do SEMINTER, que é considerado um conjunto de atividades e experiências voltadas para a pesquisa, a ser constituído pelos estudantes de licenciatura ao longo de sua formação, que inicia com a elaboração de uma carta de intenção e culmina com a defesa da monografia (IFAM, 2013 a). Portanto, poderia ser considerado o eixo articular dos cursos de licenciatura, centrado na formação de professores pesquisadores. No primeiro semestre de 2015, conseguimos discutir o SEMINTER com algumas turmas iniciantes, porém, por não haver uma discussão contínua a respeito, uma parte dos alunos não o entende como processo de construção da pesquisa, e sim como um momento pontual para apresentar um projeto ou parte dele. Outra parte entende o SEMINTER como uma oportunidade dos licenciandos apresentarem o andamento de seus trabalhos e um meio para desenvolver produções científicas.

Diante da nossa percepção como ex-aluna de um curso de licenciatura, conseguimos compreender o desinteresse de grande parte dos licenciandos em relação ao SEMINTER. A principal justificativa para esse desinteresse parece ser o fato de os alunos não compreenderem o que é o SEMINTER e de não conseguirem estabelecer uma relação entre o SEMINTER e a pesquisa na formação de professores, pois uma vez que não o discutem, não se sentem integrantes do processo, mas apenas participantes.

Hoje, como pedagoga dos Cursos de Licenciatura e presidente da comissão de organização do SEMINTER, entendemos a sua relevância para que os cursos de Licenciatura do IFAM atinjam a sua meta: formar professores pesquisadores. Nessa perspectiva é importante considerar que

[...] a familiaridade com os processos e os produtos da pesquisa científica torna-se imprescindível na formação docente. A imersão dos futuros educadores em ambientes de produção científica do conhecimento possibilita-lhes o exame crítico de suas atividades docentes, contribuindo para aumentar sua capacidade de inovação e para fundamentar suas ações. É o mergulho em tal atividade que permite a mudança de olhar do futuro docente em relação aos processos pedagógicos em que se envolve na escola, à maneira de perceber os educandos e suas aprendizagens, ao modo de conceber e desenvolver o seu trabalho em sala de aula (PEREIRA, 1999, p. 177).

Em vista disso, e sendo o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas pensado como um espaço para a construção das pesquisas dos licenciandos, questionamos “Que ações podem ser elaboradas para inserir sistematicamente os professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, tomando com referência do SEMINTER?”. Partindo desse questionamento, nossa proposta nesta pesquisa é desenvolver ações para inserir

sistematicamente os professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, a partir do SEMINTER.

Para apresentar o que realizamos, o estudo foi organizado em quatro partes, além da introdução e das considerações finais.

Na primeira parte, construímos um referencial teórico para situar a pesquisa na formação inicial de professores, articulando-a a um referencial que evidencie a pesquisa como princípio científico e educativo, a presença da pesquisa como eixo articulador nos cursos de licenciatura da rede federal de educação, em particular do Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus - Centro, e apresentamos um breve histórico do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas e a questão da interdisciplinaridade do SEMINTER.

Na segunda parte, tratamos do percurso metodológico da pesquisa, partindo dos delineamentos básicos (problema, objetivo geral e objetivos específicos, sujeitos e local da pesquisa) e, em seguida, situamos a perspectiva de pesquisa (pesquisa qualitativa), a estratégia metodológica (pesquisa colaborativa), as técnicas (análise documental, entrevista e reunião) e os instrumentos de coleta de dados (questionário, gravação em áudio e ata de reunião), e também os procedimentos de análise.

Na terceira parte, apresentamos os dados que oferecem elementos para a elaboração da proposta do SEMINTER e sua integração.

Na quarta e última parte da pesquisa, apresentamos os dados referentes à avaliação da proposta pedagógica para o SEMINTER.

Esperamos que esse trabalho possa ser visto pelos cursos de licenciatura do IFAM, e, possivelmente, de outras instituições formativas de professores do país, como contribuição para inserir professores na vivência da pesquisa, desde sua formação inicial.

1 A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: o caso do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas do IFAM

Com o intuito de refletir sobre a pesquisa na formação de professores, consideramos necessário abordar, neste capítulo, aspectos relativos à pesquisa na formação inicial de professores, a pesquisa como princípio científico e educativo, bem como uma reflexão com base nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Rede Federal, em particular do IFAM - CMC, para então tratar da pesquisa no Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas do IFAM.

1.1 A pesquisa na formação inicial de professores

De acordo com André (2014) o movimento que valoriza a pesquisa na formação docente é bastante recente. Ele cresce de forma significativa em 1990 acompanhando os avanços da pesquisa etnográfica e da investigação-ação. No Brasil este movimento ganhou inúmeras direções pelos autores. Dentre eles encontram-se Demo (2015) que defende a pesquisa como princípio científico e educativo, Ludke (2012) que discute a relação de pesquisa e prática na formação de professores e na prática docente, André (2014) que trata do papel didático da pesquisa, Geraldi, Fiorentini e Pereira (1998) que destacam a pesquisa como instrumento de reflexão sobre a prática, e Passos (1997) e Garrido (2000) que tratam do trabalho conjunto entre universidades e escolas públicas por meio da pesquisa colaborativa.

Diante desse leque de pesquisas, quando se trata da formação inicial de professores, considerando a pesquisa como componente central dessa formação, é importante atentar para o que diz Galiuzzi (2014, p. 18) quando afirma que “[...] educar pela pesquisa tem a característica de movimento. Nesse sentido, a sala de aula na formação inicial torna-se um movimento de desconstrução, construção e reconstrução sobre o que é ser professor”.

Ainda conforme as pesquisas da autora foi detectado que os alunos que optam pelos cursos de licenciatura se justificam pela necessidade de emprego imediato, pois, em geral, o aluno desses cursos são alunos que trabalham e dispõe de pouco tempo e pouco recurso. Esses problemas conjunturais, a desarticulação de disciplinas pedagógicas e específicas e a duplicidade dos cursos em formar licenciados e bacharéis, compõe os principais dilemas enfrentados na formação de professores. Nesse sentido, a licenciatura fica sem ter um objetivo claro e passa a ser composta por disciplinas atomizadas, o que resulta numa formação fragmentada, insuficiente e distante da vivência da pesquisa.

Ludke (2012), em um trabalho desenvolvido no seu programa de pesquisas sobre a formação de pesquisadores em educação, constatou, através das declarações dos professores pesquisadores sujeitos da pesquisa, a insatisfação dos mesmos em relação à formação para a pesquisa recebida em seus cursos de licenciatura. Nesse sentido, declara que, para eles, a atividade de pesquisa não passa de um “[...] artifício de ‘corte e colagem’ de textos já publicados de outros autores” (LUDKE, 2012, p. 683).

Fica explícita, então, a necessidade de um olhar mais crítico sobre a formação de futuros pesquisadores nos cursos de licenciatura, uma vez que para Ludke (2012) é entre eles que se encontram os mais prováveis candidatos a pesquisadores por excelência. Na concepção de Pesce (2014) formar um professor para a pesquisa é fazê-lo tomar consciência da necessidade de analisar a sua prática compreendendo as relações sociais e educacionais, encontrando assim, caminhos para desenvolver os saberes da sua docência.

Nesse sentido, é relevante considerar de que forma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Licenciatura, que ainda estão direcionando os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura do IFAM, situam a pesquisa. Nessa perspectiva, a pesquisa é vista como [...] elemento essencial na formação profissional do professor (BRASIL, 2002a, p. 34). O conceito de pesquisa centra-se, portanto, no processo de ensino-aprendizagem e no trabalho docente do professor, constituindo-se assim, como instrumento de ensino e conteúdo de aprendizagem na formação, uma vez que permite a análise da realidade, a construção de conhecimentos e a compreensão sobre o ato de educar.

Em atenção à afirmação de Galiuzzi (2014) que discute sobre a má formação que as Licenciaturas vêm oferecendo, tendo em vista a presença de disciplinas fragmentadas e insuficientes e a distância de uma vivência da pesquisa, o desafio maior está em estabelecer

[...] coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor [bem como em oferecer] a pesquisa, com foco no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2002b, p.2).

Nesse sentido, tendo em vista as novas Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (BRASIL, 2015), apresentadas no Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de Junho de 2015 e, levando em consideração que os cursos de licenciatura deverão se adequar a elas em um prazo de dois anos a contar da data de sua publicação, evidenciamos a necessidade de identificar como a pesquisa está situada nesse documento. As diretrizes apresentam três núcleos que devem constituir os cursos de formação inicial, sendo eles: I-

Núcleo de estudos de formação geral; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e III- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Nos três, a pesquisa está presente e aliada ao ensino e à extensão.

Além disso, Brasil (2015, p.7) afirma que “[...] a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo e, portanto, eixo nucleador dessa formação”. Ao analisar estas novas diretrizes e com vistas à estrutura que os cursos de licenciatura do IFAM possuem atualmente, encontramos um novo desafio que está em esses cursos contemplarem “[...] em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida” (BRASIL, 2015, p. 24).

A valorização da pesquisa evidenciada nos documentos oficiais também está presente na fala de muitos estudiosos como uma das possibilidades para a melhoria na formação de professores e na estrutura dos cursos de licenciatura. Enquanto os professores não encararem a pesquisa como constituinte de sua atividade, a desarticulação da teoria e da prática permanecerá (GALIAZZI, 2014). De outro ponto de vista, Oliveira e Gonzaga (2012, p. 692) defendem

[...] a possibilidade da pesquisa no desenvolvimento do trabalho pedagógico como instrumento de construção da autonomia do professor, emergindo a partir das múltiplas possibilidades de produção e reconstrução dos saberes, gerando mudanças significativas tanto na postura quanto na cultura caracterizadora do processo de construção do conhecimento e da própria identidade do contexto em que a respectiva formação acontece.

A respeito dessa perspectiva, ressaltamos o que diz Severino (2008) quando nos mostra que a formação do professor pesquisador está em praticar a docência mediante a postura investigativa, mediada por uma busca contínua. Para tanto, surge a necessidade de uma prática de pesquisa que seja o próprio caminho do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo desta necessidade de pesquisa, Cunha (2003) apresenta três argumentos para justificar a relação entre pesquisa e formação. O primeiro pauta-se no papel formador da pesquisa, pois requer uma atividade de constante questionamento, o que favorece a autonomia intelectual dos sujeitos. O segundo aborda que se a pesquisa for realizada numa perspectiva crítica, pode contribuir para a compreensão de que o conhecimento se produz socialmente e, nesse caso, o diálogo torna-se condição fundamental. Já o terceiro argumento, aborda que, tendo como condição o diálogo, a pesquisa visa uma atividade de comunicação, valorizando o senso comum como ponto de partida para novas possibilidades.

Considerando esses argumentos, é possível afirmar que a pesquisa torna-se elemento central na formação de professores, pois, como afirmam Oliveira e Gonzaga (2012, p. 694) essa

formação voltada para a pesquisa contribui para “[...] a postura desse professor, no cumprimento de sua profissão, tanto para si quanto para seu alunado, na formação do senso crítico, reflexivo e científico [...]”.

Em contrapartida, Backes (2007) apresenta a concepção de um grupo de estudiosos que defende a ideia de que a atividade de ensinar é diferente da atividade de pesquisar, pois o professor e o pesquisador seguem trajetórias distintas e, portanto, a formação deles deve estar voltada para o desenvolvimento de competências direcionadas para o exercício de cada uma dessas funções.

Da mesma forma, temos a concepção de Charlot (2016) que afirma que a pesquisa não deve ser aplicada à sala de aula por três razões. A primeira é porque se ocupa de certos aspectos do ensino e este é um ato global, não podendo assim, a pesquisa abranger a totalidade da sala de aula. Além disso, afirma que a pesquisa é analítica, enquanto o ensino visa metas e objetivos. E, por último, sustenta a ideia de que ser professor é ter sempre a necessidade de decidir coisas imediatamente na sala de aula, portanto, a pesquisa não pode dar inteligibilidade a todas as mínimas ações da vida do professor em sala de aula.

Vilaça (2010) apesar de acreditar na importância da pesquisa para a formação de professores defende a ideia de que a pesquisa é uma atividade elitista, podendo ser desempenhada apenas por pessoas com formações, capacidades e oportunidades consideradas como especiais, devendo esta ser norteadada pelo conhecimento de metodologia científica.

Diante dessa discussão, o que podemos inferir sobre o que é considerada uma atividade de pesquisa?

Beillerot (2014) explica que para se reconhecer um procedimento ou atividade como pesquisa, existem três condições: que este procedimento ou atividade produza novos conhecimentos, que possua um caminho de rigorosa investigação e que comunique seus resultados. O autor afirma ainda que nas pesquisas práticas ou pedagógicas é necessário admitir que não obedece a um só modelo, tendo em vista que as pesquisas de acadêmicos e de professores possam ter critérios diferenciados.

Ludke (2009), na busca de critérios para se considerar a pesquisa dos professores, traz contribuições significativas com a obra “O que conta como pesquisa?”, uma investigação realizada pelo Grupo de Estudos sobre a Profissão Docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O foco do estudo foi a atividade de pesquisa exercida pelos professores da educação básica, como componente importante de seu desenvolvimento profissional. A

estratégia baseou-se em confrontar os produtos das atividades dos professores com apreciações sobre esses trabalhos feitos por pesquisadores dedicados ao tema.

Apesar de não alcançar uma resposta sobre o que conta como pesquisa, Ludke (2009) aponta vários aspectos que norteiam a busca de caminhos mais promissores para o trabalho de pesquisa em educação. Dentre eles está a importância da fundamentação teórica para o campo da pesquisa, atenção à metodologia, relação da pesquisa e seu relato, importância da formulação clara do problema de pesquisa e da coerência nas considerações finais. Destaca ainda a importância da formação de professores para a prática da pesquisa, de modo que esta formação esteja contextualizada e não compartimentalizada em disciplinas estanques.

Outro trabalho que traz contribuições para se pensar a pesquisa na formação é de Zeichner (2009) intitulado “Uma agenda de pesquisa para a formação docente”. O autor aponta um estudo efetuado ao longo de quatro anos por um grupo de pesquisadores que expuseram vários pontos frágeis na formação de professores, entre eles a falta de clareza dos métodos de coleta e análise de dados, e a falta de consistência em relação ao referencial teórico. Para enfrentar o desafio do desenvolvimento da pesquisa na formação de professores, Zeichner (2009) apresenta propostas de trabalho, dentre elas, destacamos a que discute os critérios para a pesquisa realizada pelos professores.

Baseada em suas pesquisas, Azevedo (2014) apresenta dois caminhos que constituem o caráter formador da pesquisa. O primeiro caminho parte de uma observação da prática para um posterior processo de reflexão seguindo de uma interpretação, originando assim, uma análise do sentido e significado das coisas. A partir disso, poderá ser estabelecida uma crítica para se vislumbrar uma compreensão e então, gerar uma nova pesquisa e novas compreensões.

O segundo caminho, parte da análise da prática do professor quando enfrenta problemas da vida escolar, de modo a compreender como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações desconhecidas, como planejam e adaptam as rotinas e como inventam estratégias e recursos.

A partir desses caminhos, Azevedo (2014, p. 130) afirma que “[...] a prática é mais um contexto de pesquisa do que um contexto de aplicação de teorias e procedimentos, pois é uma prática que se constitui refletindo na e sobre a ação”. Nesse sentido, concordamos com Miranda (2014) quando afirma que a prática pedagógica não é uma mera atividade técnica, mas sim uma atividade prática, pois constitui um processo de reflexão na ação e sobre a ação.

Assim, caminhar pela pesquisa, de acordo com Freiburger e Berbel (2010), é promover a construção e reconstrução de conhecimentos e aprendizados que ultrapassam a mera

reprodução de informação. Nesse sentido, as autoras acreditam que a pesquisa possui princípios educativos à medida que constitui um caminho didático e investigativo, por meio do qual a aprendizagem é orientada para a autonomia do aluno.

Em uma pesquisa feita com professoras e a equipe pedagógica de uma escola municipal da Região Norte do Paraná, por meio de questionários, Freiburger e Berbel (2010) evidenciam os princípios educativos da pesquisa na medida em que as professoras afirmam ter realizado a pesquisa no sentido de construir e reconstruir conhecimento e, exercitar o pensamento crítico e o espírito científico.

Desse modo, acreditamos na pesquisa como construção de conhecimentos a partir de métodos e técnicas. Aliado a esses métodos e técnicas, torna-se uma ação pedagógica na medida em que é incorporada no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao aluno a criação de ideias consolidadas e em constante reconstrução.

Nesse processo, entendemos a pesquisa como princípio educativo e científico que passa a ser desafio de questionamento que é vital para a inovação, e a elaboração própria passa a representar-se como atividade permanente dessa construção e reconstrução de conhecimento.

1.1.1 Pesquisa como princípio científico e educativo

André (2014) destaca que o conceito de professor pesquisador para alguns significa levar o futuro docente a realizar alguma atividade prática, para outros significa levar o futuro docente a desenvolver e implementar projetos ou ações na escola. Nesse sentido, espera-se que os futuros professores assumam de forma competente e responsável a sua tarefa de ensinar, com o objetivo de que grande parte de seus alunos desenvolvam uma aprendizagem significativa, apropriando-se de conhecimentos pertinentes à sociedade em que vivem.

Ludke (2013) concorda com André (2014) quando afirma que o papel da pesquisa na formação docente também engloba a questão do professor pesquisador e reflexivo, mas, além disso, requer que se considerem as várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente, e as condições mínimas para que essa articulação ocorra de fato.

Para isso, levamos em consideração o que Demo (2015) apresenta ao discutir sobre a desmitificação do conceito de pesquisa, fazendo uma crítica com relação à separação que ocorre entre ensino e pesquisa, uma vez que faz parte da realidade escolar os professores que só ensinam, pois não dominam técnicas de pesquisa, imitam o que aprendem de outros e não praticam a pesquisa, pois não acreditam que esta seja uma atividade de sua competência e sim, da competência de pesquisadores. Por outro lado está o pesquisador que coloca o ensino em

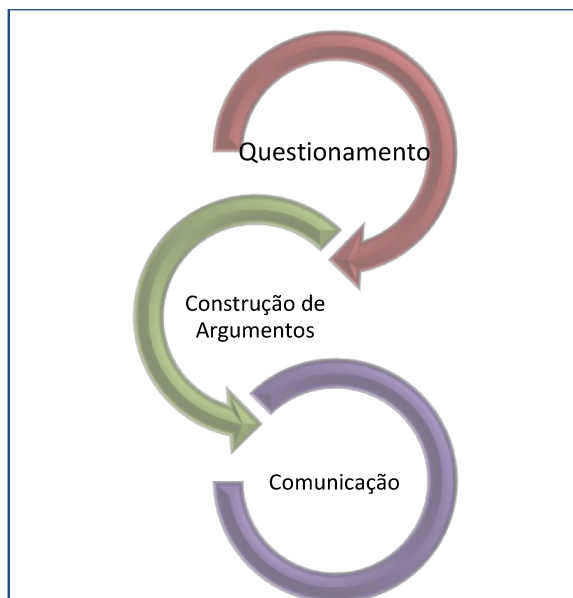
segundo lugar, acreditando que ele está para descobrir, pensar, sistematizar, e cabe à outra pessoa transmitir os conhecimentos. Para Demo (2015, p. 14) “[...] quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar”.

O autor afirma ainda que pesquisar deve ser princípio de todo trajeto educativo. Logo, desmitificar o conceito de pesquisa perpassa, então, pela superação das condições atuais da reprodução dos futuros professores que é comandada por um professor que nunca saiu da condição de aluno. Para tanto, acreditamos que é essencial ao professor fazer pesquisas, manter-se atualizado e acreditar que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. Caso contrário, o futuro professor torna o aluno incapaz de ter ideias e desenvolver projetos próprios.

Partindo dessa percepção, é possível afirmar que a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula. A pesquisa deve ser atitude cotidiana no professor e no aluno. Ela está presente na vida e requer passar pelos momentos de aprendizagem criticamente. Educar pela pesquisa trata-se, portanto, de desenvolver uma consciência crítica e poder intervir em determinada realidade.

Moraes (2012) apresenta três momentos, como componentes do ciclo de educar pela pesquisa, que representamos na figura abaixo.

Figura 1. Momentos do Educar pela pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Moraes (2012).

O primeiro momento trata do questionamento que perpassa a atitude de questionar o conhecer, problematizando o conhecimento, e a atitude de questionar o fazer, problematizando o modo de agir em determinada realidade; o segundo, diz respeito à construção de argumentos

que flui a partir do questionamento de forma que possibilite superar o estado atual e atingir novos patamares; o terceiro, trata da comunicação que está diretamente relacionada aos debates e as críticas que fortalecem os argumentos, trazendo novas compreensões e a sua validação na comunidade.

Assim como Moraes (2012), Freiburger e Berbel (2010) fazem referência ao “educar pela pesquisa”. Para Gullich (2007, p. 2), o educar pela pesquisa

[...] mostra ao professor e ao aluno possibilidades novas de pensar e repensar suas perguntas e constantemente reorganizar ideias, problemas, sínteses e conclusões, além de configurar-se em um processo de docência com pesquisa, em que prática e teoria estão imbricadas na Práxis do ensino e da aprendizagem.

Essa perspectiva converge para a pesquisa como princípio científico e educativo.

Para Demo (2015), a pesquisa como princípio científico é aplicada no processo de formação acadêmica na universidade. Trata-se de construir conhecimento com métodos. A pesquisa na universidade seria um meio de recolocar a universidade no caminho das esperanças sociais nela depositadas, o que exige um olhar cuidadoso para as questões tanto curriculares, quanto relacionadas à teoria e a prática.

Nesse sentido, a questão curricular deve considerar o currículo como noção de proposta de ensino e aprendizagem. Conforme Demo (2015) na grade curricular existem matérias definidas a partir de um princípio didático. Após o cumprimento da grade curricular, chega-se ao diploma e o futuro professor é considerado de nível superior, então exige-se do professor que ele ministre as disciplinas e faça a avaliação de aprendizagem. Uma relação de mero ensinar e de mero aprender.

Esta imagem do professor contraria a ideia de Demo (2015), pois o mesmo considera o professor como pesquisador, socializador de conhecimentos e motivador, capaz de despertar no aluno um novo pesquisador. Além disso, afirma que se a pesquisa é a razão do ensino, o contrário é válido também.

Brasil (2010) ao dialogar sobre o papel dos Institutos Federais, destaca que cabe a eles provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria de pesquisa. Nesse sentido, considera que o princípio científico da pesquisa se consolida na construção da ciência.

Desse modo, a pesquisa enquanto princípio científico, deve ser pautada em produzir conhecimento, sendo necessário que a atitude de pesquisa proporcione ao aluno a investigação e consequente interpretação da realidade. Nesse processo, Demo (2011) afirma que o aluno

deve fundamentar sua investigação sem ser o “dono da verdade”. Trata-se de consolidar ideias e renová-las, de construir conhecimento com métodos.

Aliada a esses métodos, temos a pesquisa como princípio educativo que parte do pressuposto de utilizar pesquisa para educar. Nesse aspecto, Demo (2015, p. 78) diz que “[...] a pesquisa faz parte da noção de vida criativa em qualquer tempo e em qualquer lugar”.

Brasil (2010) apresenta sua ideia de pesquisa enquanto princípio educativo, afirmando que a mesma diz respeito à atitude de questionamento do futuro professor diante da realidade. No entanto, a sala de aula que deveria ser lugar privilegiado para esse tipo de atitude através da formação educativa, torna-se prisão, à medida que na frente fica quem transmite conhecimentos e na plateia ficam os alunos cuja função é ouvir, copiar e reproduzir. Com o intuito de mudar esta realidade, o professor deve assumir uma atitude de pesquisa.

Referente a essa postura, Brasil (2010) afirma que para assumi-la é necessária a superação de dicotomias entre teoria e prática, bem como da visão compartimentada de saberes. Essa necessidade de construção e desconstrução traz para dentro do processo de ensino-aprendizagem a necessidade de instalar em definitivo a pesquisa como princípio educativo.

Na concepção de Gullich (2007, p. 5) a autoria, a identidade e a elaboração própria tornam-se visíveis e inter-relacionadas no processo de ensino-aprendizagem quando os docentes se assumem como pesquisadores, [...] adquirindo uma perspectiva teórica na sua identidade e prática e são transpostos: o rigor, o clássico e o tradicional, transcendendo-se a lógica reproducionista/copiante do ensino, fazendo e educando com pesquisa e modificando, assim, a sua Ciência.

Logo, a pesquisa atinge sua qualidade formal e política. Qualidade formal à medida que estabelece maior relacionamento com o conhecimento, a teoria e os métodos, e qualidade política à medida que proporciona a capacidade de argumentação, pesquisa e elaboração – nessa face, sendo princípio científico e educativo. Demo (2015) menciona o currículo como condição instrumental da qualidade política, via qualidade formal.

Diante disso, concordamos com Ghedin (2009, p.11) quando afirma:

Ainda que apressadamente estamos entendendo que a pesquisa no processo de formação de professores constitui, antes, um princípio educativo orientador do processo formativo. Isto é, a pesquisa é aquele elemento que possibilita ao professor na relação com o saber já consolidado e com a reflexão que ele elabora a partir da prática e da experiência, um elemento que possibilita ao professor elaborar os próprios conhecimentos de modo sistemático. Quer dizer que lhe possibilita construir metódica e radicalmente um modo de compreender, de explicar e de interpretar o mundo.

Nesse aspecto, é possível concordar com Brasil (2010) que a pesquisa no contexto da formação de professores torna-se um princípio educativo à medida que possibilita a

compreensão da realidade e a reflexão da prática, e um princípio científico à medida que proporciona a construção e a reconstrução de conhecimentos.

Então, a pesquisa como princípio científico e educativo nos conduz a uma nova compreensão sobre o professor, pois passamos a compreender que ele torna-se sujeito pesquisador na medida em que investiga e interpreta a sua realidade, produz seu conhecimento e reelabora seu saber, transformando as informações em conhecimento. Com base nesses princípios, que ações contribuem para a vivência da pesquisa na formação inicial?

Assim como Galiazzi (2014, p.50), acreditamos que

[...] educar pela pesquisa como um movimento dialético em espiral de um conjunto de ciclos com vistas a tornar o conhecimento da realidade de cada participante e do coletivo da sala de aula mais complexo. Cada ciclo se inicia pelo questionamento da realidade, progride pela busca e construção de argumentos cada vez mais válidos, avança ao comunicar e submeter os resultados à crítica de uma comunidade mais ampla e se prepara para o início de um novo ciclo, culminando com a avaliação que percorreu todo o processo.

Nesse sentido, pensamos que educar pela pesquisa é uma atitude de investigação, questionamento e interpretação da realidade. Partindo dessa atitude, constroem-se argumentos para a reflexão que devem ser comunicados e submetidos à crítica da comunidade, iniciando assim um novo ciclo, tendo em vista que os argumentos e ideias consolidadas devem também estar abertos às novas mudanças.

Além disso, a pesquisa na área da educação, mesmo que realizada de forma modesta, facilita ao aluno a percepção da importância do conhecimento pedagógico. Para formar um professor capaz de organizar o ensino centrado no aluno e para a vivência na pesquisa é necessário intensificar atividades com estas características para os alunos nos cursos licenciatura.

Quando os cursos de licenciatura implementam ações formativas a partir do contexto profissional docente, abrem espaços para uma formação contextualizada. Tais ações, dentro de uma perspectiva de pesquisa, conforme André (2014, p. 223), podem

[...] tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas.

Partindo desta prática, podemos perceber ações que contribuem para a vivência da pesquisa na formação inicial. Dentre elas, destacamos o saber diagnosticar, levantar hipóteses, fundamentar teoricamente e analisar dados, todas pautadas no professor pesquisador.

Concordamos com Pesce (2014) quando afirma que é essencial que o preparo específico para a pesquisa já ocorra na formação inicial, pois é necessário que os alunos tenham oportunidade de aprender a fazer pesquisa.

O papel formador da pesquisa na formação inicial é para além da sua função de produzir conhecimentos para a sociedade, pois é compreendido em uma dimensão de reflexão, atingindo assim, um sentido educativo. A pesquisa é entendida então como uma atividade problematizadora de uma determinada realidade.

Ludke (2012) concorda com esse sentido da pesquisa, pois acredita que na formação inicial, a apropriação da pesquisa como recurso, possibilitará ao professor o questionamento de sua prática, bem como o seu desenvolvimento profissional, tornando-se assim propositor de mudanças.

Complementando a ideia da autora, Ghedin (2009) discute que a pesquisa é o elemento fundamental para nos ajudar a reunir as informações e os dados significativos para a elaboração do conhecimento. Por isso, precisamos aprender a reunir os dados de acordo com o objeto de conhecimento que se nos propomos conhecer.

Nóvoa (2011) defende a pesquisa em educação como um processo dinâmico, imaginativo, aberto, que atua em articulação com os contextos profissionais, sociais, políticos e culturais, porém sustentado por abordagens metodológicas e por perspectivas críticas.

Desse modo, acreditamos que a vivência na pesquisa proporciona uma forma investigativa observadora e reflexiva de pensar. Ela aproxima o futuro professor da sua realidade profissional e se constitui instrumento de reflexão na medida em que permite uma melhor compreensão do trabalho docente.

Para Brasil (2010) é necessário traçar um formato de formação pedagógica que ultrapasse a proposta das licenciaturas ofertadas hoje. Essa necessidade pauta-se na construção de uma proposta além de possibilitar a vivência na pesquisa, ultrapasse o limite das disciplinas convencionais, baseada na integração disciplinar e interdisciplinar, ou seja, [...] um currículo que articule projetos disciplinares e interdisciplinares (BRASIL, 2010, p. 30).

Desse modo, o fazer pedagógico dos Institutos Federais, ao trabalhar na superação da separação de ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio científico e educativo, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela, de acordo com Brasil (2010), sua decisão de romper com um formato consagrado por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada.

Nesse sentido, concordamos que a vivência na formação inicial de professores pode advir de pesquisa que integre por meio de uma proposta pedagógica o projeto pedagógico da instituição de formação inicial como forma de desenvolver habilidades e atitudes de investigação dos futuros professores. Uma segunda possibilidade é de que os docentes do curso integrem nas ementas de suas disciplinas momentos que oportunizem a discussão dos resultados das pesquisas dos alunos gerando assim, novas discussões.

Portanto, acreditamos que a pesquisa deve estar presente em todo trajeto da formação do futuro professor como princípio científico e educativo, como tratado por Demo (2015) e Brasil (2010), bem como representar o saber mudar e construir. Além disso, os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas devem estar colocados a favor dos processos educativos numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização. Diante disso, surge o seguinte questionamento: como se situa a questão da pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Rede Federal, em particular, do Instituto Federal do Amazonas-IFAM?

1.2 A perspectiva de pesquisa em Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da Rede Federal

Com o intuito de verificarmos se os Institutos Federais tratam da pesquisa na formação de professores, fizemos uma busca no site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)¹, de todos os Institutos do Brasil. Existem um total de 27 Institutos Federais, e todos oferecem cursos de licenciatura. O próprio site nos direcionou para as páginas dos Institutos. Vale ressaltar que dentre os 27 institutos pesquisados², 4 não forneciam nenhuma informação a respeito dos cursos, 6 não apresentavam projeto pedagógico e na descrição do curso não deixavam evidente se incorporam a pesquisa na formação, 4 não apresentavam a perspectiva de pesquisa em seus projetos pedagógicos e 13 deixavam claro a presença da pesquisa na formação, sendo eles: Instituto Federal de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Amapá, Sergipe, Roraima, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Bahia, Amazonas e Rio Grande do Sul.

É possível evidenciar a pesquisa nos cursos de licenciatura desses IFs, a partir de alguns trechos dos projetos pedagógicos

¹Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>>. Acesso em: 9 abr. 2016.

² Instituto Federal do Amazonas, Acre, Brasília, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe, Amapá, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

[...] formar professores-pesquisadores capazes de buscar novas alternativas para o ensino de Química, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas (IFB, 2014, p. 9).

[...] a construção do conhecimento, apresentando fundamentos psicológicos e técnico-pedagógicos, será estimulada pela pesquisa como princípio cognitivo, considerando as múltiplas dimensões que o conhecimento científico e tecnológico representam para a sociedade, neste novo século (IFES, 2013, p. 10).

[...] compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica; organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos (IFRN, 2012, p. 12).

[...] pretende-se estimular a pesquisa docente e discente, com vistas a estabelecer um embrião para o desenvolvimento de linhas de pesquisa, o que será fomentado especialmente no desenvolvimento da Unidade Temática Estudos e Desenvolvimento de Projetos, que tem caráter articulador de conhecimentos e experiências no ensino, na pesquisa e na extensão (IFMT, 2014, p. 20).

Diante dessa busca, percebemos que nem todos os IFs pesquisados se posicionam como o indicado pelas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais (2010), que abordam sobre a pesquisa como princípio de toda a formação dos futuros professores. E no IFAM, como a pesquisa está inserida nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura?

Algumas características dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura do IFAM merecem destaque, a fim de contextualizarmos as vivências planejadas para os estudantes desses cursos. Concebida como objetivo geral dos PPCs, a pesquisa se configura como dimensão do currículo, proposta em disciplinas e atividades de orientação. Além da Metodologia do Trabalho Científico, outras quatro disciplinas de estágio curricular supervisionado, Seminário de Estágio I, II, III e IV têm como objetivo ser o estágio um espaço de aprendizagem da docência, sendo a escola um espaço de construção de conhecimento, em particular, do trabalho pedagógico do professor. Tal construção deve ocorrer por meio da pesquisa dos futuros professores (estagiários), que elaboram e implementam um projeto de pesquisa e ação. Esse processo é acompanhado por um professor orientador e culmina com a apresentação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é a monografia.

Diante disso, o estágio curricular supervisionado constitui campo privilegiado de articulação entre teoria e prática, pois exige a elaboração de um projeto de pesquisa com base em questões levantadas pelas observações de campo. Nesse sentido, os PPCs colaboram para a criação de uma cultura acadêmica que tende a envolver professores e alunos em atividades de pesquisa, em diferentes momentos de formação desses futuros professores.

Em relação ao estágio supervisionado, Penteado e Garrido (2010, p. 100) afirmam que

A relação entre teoria e prática não está restrita aos estágios; a produção do conhecimento deve acontecer na interação com a realidade das escolas; a pesquisa deve articular-se ao ensino, e professores e alunos qualificam seu trabalho, o que conduz ambos à vivência de situações que lhes permitem conhecimento da realidade, coparticipação na vida da escola, discussões e reflexões nas diferentes disciplinas do curso.

Conforme Demo (2015), o trajeto curricular em uma universidade que tem a pesquisa como plano de formação dos futuros professores deve começar com um ano dedicado a fundamentação teórica e metodológica e a forma de avaliação típica é o trabalho de pesquisa para cada disciplina. A prática se torna atividade sistemática e eficaz, embora limitada. A extensão entra de modo adequado e intrínseco.

Partindo do objetivo geral, os cursos de licenciatura do IFAM tratam sobre formar professores-pesquisadores com sólidos conhecimentos científico-pedagógicos nas áreas da Física, da Química e das Ciências Biológicas para atuarem na Educação Básica. Embora não especificado em todos os PPCs, esses cursos têm no Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas (SEMINTER) um espaço para atividades e experiências relacionadas à pesquisa.

É nesse contexto curricular e didático que os alunos dos cursos de licenciatura do IFAM estabelecem seus primeiros contatos com as atividades de investigação. Essa afirmação é possível porque as diretrizes do SEMINTER (IFAM, 2013a, p. 1) afirmam que

[...] os cursos de licenciatura por compreenderem a pesquisa como uma necessidade a ser incorporada ao ensino desde o início do processo formativo, como possibilidade de articular teoria e prática na formação de professores, visando ao domínio de ferramentas para a investigação do contexto educacional e a construção de saberes a respeito, entende que se faz necessário incorporar ao seu projeto pedagógico de curso um conjunto de atividades e experiências a ser constituído pelos estudantes ao longo de sua formação. Esse conjunto de atividades e experiências é denominado ‘Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas’.

Sendo assim, o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas pode ser caracterizado como eixo articular dos cursos de licenciatura do IFAM, tendo como elemento central a pesquisa educacional. Percorre todos os períodos dos cursos de formação de professores, iniciando-se com a identificação de uma linha de pesquisa pelo estudante, no primeiro período, e culminando com a apresentação da monografia no oitavo período. É considerado fator de interação das licenciaturas em que, ao final de cada período par do curso, há o encontro de estudantes e professores visando à socialização e avaliação de suas pesquisas, aberto à comunidade interna e externa do IFAM (IFAM, 2013a).

Diante disso, percebemos que o SEMINTER corrobora com a proposta que Brasil (2010), pois oferece condições para a vivência da pesquisa, ultrapassando o limite de disciplinas convencionais e integrando um currículo interdisciplinar.

Nesse processo, enfatiza-se que a prática enquanto pesquisa deve ocorrer durante todo o processo formativo dos estudantes das licenciaturas, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos como mobilizá-los para a ação. Nesse caso, está evidenciado em IFAM (2011) que o estágio curricular, que se inicia na segunda metade dos cursos de licenciatura, por se configurar como campo de construção do conhecimento em que as atividades de pesquisa têm espaço privilegiado, deve ser visto como elemento inseparável do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas e necessário para a reconstrução e desenvolvimento das atividades e experiências previstas no seminário.

Em vista dessas considerações, sentimos necessidade de lembrar que a prática não se restringe à aplicação da teoria. De acordo com Demo (2015) dentre os vários pontos de vista, a prática está diretamente ligada à cidadania, na qual a instrumentação científica possui função de embasamento para a atuação profissional e social. Na matriz curricular acadêmica, deve ganhar corpo gradativamente, de modo que permeie as disciplinas ao longo dos semestres.

Nessa discussão da pesquisa incorporada à formação docente, as Diretrizes para a Formação Inicial de professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior (BRASIL, 2002a), ainda em vigor, determinam que, além de a formação para a docência ser desvinculada dos bacharelados, seja constituída de disciplinas que articulem teoria e prática.

No que se refere ao âmbito das discussões da reforma curricular em curso no país, temos a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 (BRASIL, 2015), que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, e que discorre a respeito da carga horária dos cursos de formação de professores para a educação básica em nível superior. Determina que a carga horária mínima de um curso de licenciatura é de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, sendo 400 horas de estágio supervisionado, 400 horas de práticas como componente curricular, 2.200 horas dedicadas às atividades formativas e 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, consoantes com o projeto de curso da instituição.

Além disso, o documento fala sobre os núcleos dos quais os cursos de formação inicial deverão se constituir, dentre eles o I- núcleo de estudos da formação geral das áreas específicas e interdisciplinares que trata do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II- núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos que

trata dos conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; e III- núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular que trata da participação em seminários, estudos curriculares, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições, mobilidade estudantil e atividades de comunicação e expressão.

Ao tentarmos situar o SEMINTER a partir desta Resolução, verificamos que ele está diretamente ligado aos núcleos II e III. Situamos no núcleo II porque trata do aprofundamento e diversificação de estudos no que diz respeito às investigações sobre processos educativos, à avaliação, criação e uso de processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social, à pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e práticas de ensino, e à aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, que pode ser caracterizado nas seis linhas de pesquisa do SEMINTER, a saber:

1) “Instrumentação para o Ensino de Ciências/Matemática” que objetiva investigar, criar, aplicar e avaliar meios e recursos utilizados para a otimização do ensino de Ciências/Matemática.

2) “Ciência, Tecnologia e Sociedade na Educação em Ciências/ Matemática”, objetiva investigar sobre o tratamento dado a questões da Ciência, Tecnologia e Sociedade no processo ensino-aprendizagem que vise a legitimar a ação de educação em Ciências/Matemática.

3) “Escola, Currículo, Formação e trabalho docente de Professores de Ciências/ Matemática” que objetiva investigar as concepções e os fundamentos teórico-metodológicos de Escola, Currículo, Formação e trabalho docente nas áreas de ciências/ matemática.

4) “Processos Históricos e Políticas Públicas focadas no Ensino de Ciências/ Matemática”, objetiva refletir e contextualizar as discussões sobre o processo histórico da educação, com ênfase nas políticas públicas voltadas para o ensino das de ciências/ matemática.

5) “Educação Profissional e Tecnológica” e objetiva a investigação de políticas e práticas da educação profissional e tecnológica, e análise teórico-metodológicas do ensino nas diversas áreas de formação técnica, principalmente do IFAM. Os objetos desta linha tratam dos processos e das relações de produção e reprodução social sob a égide da Educação, da Ciência e da Tecnologia.

6) “Cultura, Identidade e Desenvolvimento Humano”, e objetiva favorecer a formação da visão crítica voltada às particularidades da constituição do sujeito nos processos de desenvolvimento humano e seus enlances com a educação.

Quanto ao núcleo III, de estudos integradores para enriquecimento curricular, podemos situar o SEMINTER, porque compõe a carga horária das atividades complementares dos cursos de licenciatura do IFAM, prevendo a participação em seminários e estudos curriculares, em atividades práticas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional e em atividades de comunicação e expressão, visando interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Nessa perspectiva, conforme (IFAM, 2013a) o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas pauta-se nos seguintes princípios: Tomar a pesquisa como componente essencial da formação de professores de Ciências/Matemática; Assumir o trabalho docente como objeto de pesquisa e de reflexão ao longo do processo formativo de professores de Ciências/Matemática e como um dos princípios epistemológicos dessa formação.

Com base nesses princípios, podemos inferir que o SEMINTER pauta-se na pesquisa como princípio científico e educativo, uma vez que de acordo com Brasil (2010, p. 35) o ato de pesquisar deve vir ancorado em dois princípios: [...] o científico, que se consolida na construção da ciência, e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

Além disso, esse esclarecimento fica evidente quando atentamos para o que Galiazzi (2001, p. 251) afirma com relação ao futuro professor

[...] é preciso que aprendam a buscar o conhecimento existente para, a partir dele, construir novos argumentos e contra-argumentos; que aprendam a escrever seus projetos de pesquisa e seus relatórios; que participem de comunidades argumentativas cada vez mais amplas por meio da divulgação de seus trabalhos na sala de aula e em comunidades apropriadas, como podem ser as semanas acadêmicas e os eventos de divulgação científica, sem considerar esses eventos como única possibilidade de validação do conhecimento construído em aula. É preciso que se percebam como sujeitos agentes de produção de conhecimento e de sua aprendizagem.

Para tanto, a formação desses profissionais deve estar pautada na concepção de educação como processo permanente, no reconhecimento da especificidade do trabalho docente, bem como na visão da práxis como articulação entre teoria e prática. Brasil (2015, p. 6) afirma que dessa forma, o futuro professor será conduzido “[...] à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa”.

Podemos inteirar esta afirmação fazendo uma comparação com o objetivo geral do Seminário Interdisciplinar que pauta-se em oportunizar aos acadêmicos das licenciaturas do

IFAM, a inserção nos processos de pesquisa educacional, em particular do trabalho docente, como forma de vivenciar ação-reflexão-ação, possibilitando-lhes a construção de seu próprio saber, tornando-se, assim, sujeito da ação formativa. Percebemos então, que o SEMINTER oportuniza tanto o questionamento diante da realidade, quanto à construção do conhecimento e da ciência.

Retomamos, então, a discussão da importância da pesquisa para a formação de professores, uma vez que essa formação deve estar pautada em momentos nos quais os licenciandos construam seu conhecimento e vivam situações a serem enfrentadas nas suas vidas profissionais. Como Albuquerque e Galiuzzi (2011, p. 396) afirmam que

[...] o conhecimento construído nas partilhas e na reflexão coletiva encoraja e incentiva o enfrentamento de problemas encontrados na sala de aula, além de oportunizar a tomada de consciência do seu papel como indivíduo formador.

Diante da discussão sobre o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas, interessou-nos pesquisar mais sobre como o SEMINTER surgiu como proposta de atividade nas Licenciaturas do IFAM, situada no âmbito da pesquisa.

1.2.1 Breve Histórico do SEMINTER

Para tecer um breve histórico do SEMINTER, no sentido de conhecer seu surgimento como proposta de atividade nas Licenciaturas do IFAM, recorreremos a documentos existentes nas coordenações das licenciaturas. Os documentos encontrados fazem referência a partir do ano de 2002, quando existiam somente os cursos de licenciatura de Química e de Ciências Biológicas. Além da análise de documentos, necessitamos buscar, por meio de entrevistas com três professoras³ que participaram desse processo em sua origem, informações sobre o SEMINTER.

Na entrevista com Costa (2016)⁴, coordenadora dos cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas no ano de 2002 e 2003, e uma das idealizadoras do SEMINTER, identificamos que na matriz curricular desses cursos tinha, em todos os semestres um eixo temático que correspondia ao conteúdo de todas as disciplinas do semestre. Conforme IFAM (2002) a matriz dos cursos eram constituídas por quatro eixos temáticos, sendo eles: Gênese: Indagação da Vida; Educação-Trabalho e Tecnologia; Biodiversidade/Biotecnologia;

³ Todas as três entrevistas foram realizadas no IFAM/CMC e gravadas em áudio. Posteriormente as entrevistas foram transcritas.

⁴Entrevista concedida à pesquisadora no dia 07 de Abril de 2016.

Desenvolvimento Regional Sustentável. Estes eixos interligavam e integravam campos de conhecimento ou componentes curriculares a serem desenvolvidos em cada período, resultando numa estrutura em forma de espiral, que sugeria uma inter-relação entre todos os elementos envolvidos.

Além disso, Costa (2016) afirma que a proposta das licenciaturas do IFAM era ter um diferencial com relação às licenciaturas oferecidas pelas outras instituições de ensino superior. Nesse sentido, a equipe de professores, que era comum aos dois cursos e que se reunia semanalmente, traçou o objetivo de incorporar a pesquisa durante a formação dos futuros professores

[...] só que, a proposta era dentro disso, era trazer os alunos para a pesquisa, não só ficar na sala de aula, mas o que daquele estudo, daquele conteúdo que ele estava estudando poderia contribuir num projeto que eles fossem fazer, dentro daquela formação (COSTA, 2016).

Com isso, os alunos, no decorrer do ano, deveriam elaborar um pequeno projeto que tivesse como foco o eixo temático daquele ano, envolvendo algum assunto estudado nos semestres. No final do ano, as coordenações organizavam um pequeno cronograma de apresentações, pois se tratava das primeiras turmas, portanto, eram poucos alunos. A partir do cronograma, apresentavam seus projetos em formato de banner para o público interno. Essas apresentações, até o primeiro semestre de 2003 eram chamadas Mostras das Licenciaturas.

No ano de 2004, com a entrada de uma coordenadora para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas, e consequente aumento do número de professores e turmas dos dois cursos, as reuniões pedagógicas ganhavam mais intensidade. Resolveu-se então, sistematizar as mostras das licenciaturas, traçando novos objetivos, linhas de pesquisa e professores orientadores em um projeto. Além disso, como se tratava de apresentações e debates de trabalhos entre as duas licenciaturas, resolveu-se mudar o nome para Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas (SEMINTER), que ocorria duas vezes ao ano. O III Seminário teve como tema “Caminhos e perspectivas: O homem na relação educação e trabalho frente à tecnologia” e ocorreu no primeiro semestre de 2004. O IV Seminário teve como tema “A natureza e a atividade do homem: frutos e usufrutos” e ocorreu no segundo semestre de 2004.

De acordo com IFAM (2004), o seminário passou a ser considerado um conjunto de atividades e experiências constituídas pelos alunos, ao longo da pesquisa e dos momentos científico-culturais, visando incentivar o desenvolvimento da autonomia do aluno no gerenciamento de seu próprio processo de formação e enriquecimento profissional e cultural.

Dessa forma, a justificativa do SEMINTER pautava-se na necessidade dos alunos de incentivo para aprimoramento e atualização de seus conhecimentos (científicos, técnicos e pedagógicos). Verificou-se, então, a necessidade, juntamente com a Instituição Federal de Educação, da efetiva prática dos saberes adquiridos no contexto de sua formação ser dinamizada no conjunto da sociedade, e que o SEMINTER era o melhor laboratório para demonstrar os resultados de suas pesquisas e dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e a comunidade acadêmica.

Diante disso, o objetivo do SEMINTER pautava-se em oportunizar aos acadêmicos das licenciaturas em ciências biológicas e em química, o processo de iniciação científica por meio de atividades interdisciplinares como forma de vivenciar o conhecimento teórico-metodológico, permitindo ao aluno construir seu próprio saber, tornando-se assim, sujeito da ação pedagógica.

O projeto passou a delinear quatro linhas de pesquisa, sendo elas: Educação e Tecnologia; Química e Biologia; Meio Ambiente; Biologia e o Homem; Química e Processos.

O acompanhamento do SEMINTER passou a seguir os seguintes passos: Pré-inscrição; Entrega do trabalho para a coordenação; Entrega do trabalho para o orientador corrigir; Devolução do trabalho para o aluno; Entrega do trabalho para o orientador corrigir pela segunda vez; Inscrição definitiva; Participação no evento.

Na pré-inscrição, os licenciandos já deveriam ter um professor orientador e um tema definido. O trabalho era entregue para o professor da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico para correção. O aluno recebia acompanhamento do orientador e, juntamente com ele, assinava a lista de frequência nas orientações. Além das orientações, o orientador participava de reuniões com as coordenações responsáveis para o SEMINTER, a fim de receber orientações de como proceder com os orientandos.

Outro detalhe era a disciplina Metodologia do Trabalho Científico que era considerada pré-requisito para a participação o evento, pois, a partir da ementa dessa disciplina, os alunos aprendiam os princípios básicos de como fazer resumo, resenha, projeto, artigo, etc. Portanto, só poderia fazer a inscrição definitiva, o aluno que já tivesse cursado a referida disciplina.

De acordo com o folder do SEMINTER de 2004 (Anexo A) o evento ocorria em seis dias, divididos em duas semanas. Na primeira semana, no mês de junho, os três dias se iniciavam com uma palestra interdisciplinar, ministrada por professores do IFAM. E no segundo momento, ocorria a apresentação dos trabalhos (projetos e artigos) entregues pelos

alunos. Assim como na segunda semana, que ocorria no mês de novembro, também em três dias.

A partir do ano de 2005, o Seminário Interdisciplinar passou a acontecer somente uma vez no ano. Neste ano, teve como tema “Natureza e biotecnologia: Vida e Ação do Homem na Amazônia”, conforme folder (Anexo B). Ocorreu em três dias com palestras, exposições de pôsteres e exposições orais. Vale ressaltar que, houve a inclusão de mais uma linha de pesquisa, intitulada: “Desenvolvimento Regional Sustentável”.

No ano de 2006, foi possível verificar, a partir de documentos encontrados nas coordenações, como era feito o acompanhamento com alunos e professores. Ao receber a ficha de pré-inscrição dos alunos, a coordenação encaminhava aos professores uma relação com o nome dos alunos e suas respectivas temáticas, com a finalidade de o professor aceitar orientar o aluno. O acompanhamento com o aluno era feito pelo professor e registrado em uma ficha de acompanhamento de orientação individual, que posteriormente era entregue na coordenação. Além disso, a única alteração no SEMINTER foi a inclusão de professoras e pedagoga da Diretoria de Ensino de Graduação na coordenação do evento, além das coordenadoras dos dois cursos, alteração encontrada no folder do SEMINTER de 2006 (Anexo C). No ano de 2007, houve a retirada das professoras da coordenação do SEMINTER, permanecendo somente a pedagoga e as coordenadoras dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Química. O projeto permaneceu sem alterações.

No ano de 2008, foi possível identificar, a partir de documentos encontrados nas coordenações e nas atas das reuniões que eram feitas, a divulgação das normas do SEMINTER com os alunos, os relatos dos ocorridos nas reuniões tanto com os alunos quanto com os professores, a divulgação das pré-inscrições para a obtenção do aval de orientação por parte dos professores, e a entrega dos trabalhos dos alunos para a correção e divulgação da banca examinadora.

No ano de 2009, o projeto do SEMINTER apresentava diversas alterações. Uma delas era a inclusão dos cursos de licenciatura em matemática e física. Conforme IFAM (2009, p. 2)

[...] visando incentivar o desenvolvimento da autonomia do aluno no gerenciamento de seu próprio processo de formação e enriquecimento profissional e cultural, os Cursos de Licenciatura em Química, Ciências Biológicas, Matemática e Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IF-AM), entendem que se faz necessário incorporar ao seu Projeto Pedagógico um conjunto de atividades e experiências relacionadas à pesquisa a serem constituídas pelo aluno, ao longo de sua formação.

Nesse sentido, percebemos a menção de pesquisa no projeto do SEMINTER. Nesse projeto, a prática era considerada como pesquisa que deveria ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor tanto de conhecimentos como mobiliza-los para a ação, compreendendo-o como processo de reconstrução do conhecimento.

Com a inclusão dos cursos de licenciatura em Matemática e Física, as linhas de pesquisa foram ampliadas para as seguintes: Instrumentação para o Ensino de Ciências; Ciência, Tecnologia e Ambiente na Educação em Ciências; Currículo e Formação de Professores nas Ciências; Processos Históricos e Políticas Públicas focadas no Ensino de Ciências, e Cultura, Identidade e Desenvolvimento Humano.

Além disso, as modalidades de trabalho aumentaram, não ficando somente como projeto e artigo. Nesse ano, conforme IFAM (2009) os alunos do primeiro período deveriam entregar uma carta de intenção ao professor da disciplina Metodologia do Trabalho Científico para correção, os alunos entre o segundo e terceiro período deveriam entregar o projeto I, os alunos entre o quarto e quinto período deveriam entregar o projeto II, e os alunos entre o sétimo e oitavo período deveriam entregar um artigo. Durante o evento não ocorreu mais as palestras de abertura e o SEMINTER resumiu-se nas orientações e apresentações de trabalhos.

No ano de 2011, em virtude da indisponibilidade de utilização da estrutura do CDI ⁵(Hall do CDI), uma área de conveniência do IFAM, para as apresentações, o seminário interdisciplinar ocorreu em âmbito virtual, conforme informativo divulgado (Anexo D). Nesse sentido, os alunos encaminharam os trabalhos para os e-mails das coordenações, que repassaram para os orientadores e avaliaram os trabalhos.

Nos anos de 2012, 2013 e 2014, o Seminário Interdisciplinar ocorreu normalmente, somente com as orientações e apresentações de trabalho, conforme diretrizes de 2013. Porém, o número de reuniões para orientações gerais e o número de alunos diminuiu. Além disso, aumentou o número de linhas de pesquisa, sendo elas: 1) Instrumentação para o ensino de ciências e matemática; 2) Ciência, Tecnologia e Sociedade na Educação em Ciências/Matemática; 3) Escola, Currículo, Formação e trabalho docente de professores de Ciências, Matemática; 4) Processos Históricos e Políticas Públicas focadas no Ensino de Ciências/Matemática; 5) Educação, Profissional e Tecnológica e 6) Cultura, Identidade e Desenvolvimento Humano.

No ano de 2015, sem a participação das coordenações, o SEMINTER foi apresentado nos cursos de licenciatura aos alunos, no primeiro período, por uma professora atuante nos

⁵ Prédio de Coordenação de Documentação e Informação.

quatro cursos de licenciatura e pela pedagoga do departamento de ensino superior. Tendo conhecimento do Seminário, as responsáveis pelo mesmo marcaram reuniões com os alunos, no segundo semestre do ano letivo, para tratar das principais características e objetivos do SEMINTER. Nestas reuniões, os alunos tomaram conhecimento das principais características da atividade e de sua importância para a construção de sua monografia, que é contínua.

Após as reuniões, o edital foi lançado no site do IFAM, contendo normas de inscrição, apresentação e participação. Além disso, foi entregue o folder do evento (Anexo E), no qual estavam estabelecidas datas para a inscrição e submissão de trabalhos. Os alunos se inscreveram no site do SEMINTER criado pela comissão e, juntamente com a inscrição, enviaram ao e-mail do evento seus trabalhos a serem apresentados. As vias do trabalho foram encaminhadas para as bancas de avaliação dias antes do evento que ocorreu em três dias para apresentação de cartas de intenção, projetos de pesquisa e artigos, e em três dias para monografias.

Com o decorrer dos anos e mudanças das coordenadoras dos cursos, o SEMINTER foi perdendo o objetivo pelo qual foi criado, que conforme Costa (2016) era “incorporar a pesquisa durante a formação dos futuros professores”. O acompanhamento dos projetos dos alunos não é mais sistematizado pelas coordenações, os projetos que delineavam o seminário durante o ano já não são mais escritos. A devida apresentação do Seminário para os alunos iniciantes não ocorre mais, o que enfraquece, consideravelmente, a participação dos alunos no evento. Além disso, perdeu o direcionamento para a pesquisa, uma vez que nem todos os alunos recebem as orientações para a elaboração dos trabalhos.

Na entrevista com Cabral (2016)⁶, que no ano de 2008 a 2010 foi coordenadora do curso de Ciências Biológicas, ficou visível que o SEMINTER perdeu ser caráter de pesquisa durante a formação docente

[...] Eu acho assim, eu acho que de fato ele não tá sendo feito como uma pesquisa na área da educação, porque ele não tem... e eu te falo isso hoje, porque eu tenho lido mais nessa área, então eu me sinto melhor pra falar isso hoje. Naquele tempo, quando eu tava orientando como professora, pra mim eu tava seguindo uma pesquisa, só que hoje, eu iria orientar diferente, por quê? Porque a parte da metodologia da pesquisa, que é. O que você coloca como um problema? O que você coloca como questões norteadoras? Como tema? Eu não sei se isso é trabalhado.

Além disso, a partir das falas das entrevistas com as duas professoras podemos evidenciar que outro fator que contribui significativamente com a falta de melhoria nas

⁶ Entrevista concedida à pesquisadora no dia 04 de Abril de 2016.

orientações e com a não permanência dos alunos durante todo o SEMINTER, é a falta de preparo de professores para a área da pesquisa. Isso pode ser observado na fala de Paes (2016)⁷, que também foi coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no ano de 2011 a 2013, durante entrevista:

[...] Os alunos do Instituto, eles são diferentes, eles sabem, eles são treinados ao longo da participação no seminário a se apresentar um pouco melhor, até na... como se diz... na leitura dos teóricos tanto da educação quanto de alguma parte da biologia. Então, é o que faz o diferencial pras outras universidades. No entanto, é... os professores que trabalham com a gente ainda não estão preparados, porque assim, muitos são...é...somente da área de educação e outros são somente da área científica. Então ainda não há um equilíbrio em relação de como ver, de como encarar o seminário.

Cabral (2016) complementa a ideia afirmando que o SEMINTER

É ótimo, só que os professores não tem formação, entendeu? Então assim, eles, como que eles iriam fazer... Por exemplo, assim, pesquisa qualitativa, né... Muitos da biologia, eles são da área específica, eles fizeram doutorado na área específica, então eles não tem como... Não é porque não tem competência, é porque não sabem... A gente não foi formado assim, né. E como é que ele vai orientar [...].

Torna-se evidente que o acompanhamento por parte das coordenações dos cursos de licenciatura deve ser retomado, mas ele precisa ser assumido pelos professores para que possa ser sistematizado não apenas pelas coordenações, mas por toda a equipe docente. Diante disso, Costa (2016) atenta para o sentido que as reuniões tinham na sistemática do SEMINTER:

[...] a gente tinha uma equipe unida, que pensava nos mesmos objetivos, independente de ser as licenciaturas e as tecnologias, nas licenciaturas a gente tinha um mesmo objetivo de pensar em como trabalhar o curso. A gente não trabalhava o curso, a professora, a coordenadora, individualmente, realmente, era a intenção de como a gente vai melhorar esse curso. [...] Uma das coisas que eu acho extremamente necessário a essa discussão é retomar essas reuniões, eu te falo que enquanto gestora, você fica mais próximo dos professores, pensa juntos, o professor pode até discordar das propostas, mas ele vai ficar com aquilo a cabeça.

Atualmente, na tentativa de resgatar o SEMINTER, o Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores o vem tratando da seguinte forma:

- no primeiro período do curso de licenciatura, os alunos são orientados a escolherem uma das linhas de pesquisa dispostas no edital no SEMINTER e, a partir dela, elaborarem uma carta de intenção do projeto que desejam pesquisar e desenvolver, juntamente com seus orientadores;

⁷ Entrevista concedida à pesquisadora no dia 04 de Abril de 2016.

- no segundo período, os alunos se inscrevem por meio de edital para entregarem suas cartas de intenção ao orientador e participarem das apresentações dos trabalhos dos demais alunos;

- no terceiro período, já tendo desenvolvido a carta de intenção, os alunos desenvolvem um projeto de pesquisa, também com o constante acompanhamento de seus orientadores. No quarto período, da mesma forma do segundo, se inscrevem no site do evento, enviam seus trabalhos para o e-mail do evento e apresentam o trabalho em formato de banner;

- no quinto período, já tendo desenvolvido a carta e o projeto de pesquisa, neste momento desenvolvem um artigo, juntamente com seus orientadores;

- no sexto período, se inscrevem no site do evento, enviam seus trabalhos para o e-mail e apresentam por meio de comunicação oral;

- no sétimo período, já tendo desenvolvido a carta, o projeto de pesquisa e o artigo, neste momento elaboram a monografia. A monografia deve estar vinculada a pesquisa feita durante o Estágio Curricular Supervisionado;

- no oitavo e último período, os alunos se inscrevem no site do SEMINTER, encaminham as três vias da monografia, por meio de protocolo para as coordenações dos cursos e a defendem publicamente. Em todos os casos, os trabalhos são apresentados para o público interno e externo do IFAM.

Algumas peculiaridades devem ser ressaltadas. No primeiro dia do evento, os alunos recebem um crachá, no qual é registrado, durante os três dias, a frequência. Os professores orientadores e a banca recebem folhas de avaliação no momento da apresentação do trabalho as devolvem para a comissão do evento no final de cada apresentação. Os alunos do segundo período entregam a carta de intenção, que não deve ser apresentada, apenas entregue ao orientador. Porém, o aluno deve participar dos três dias do SEMINTER e entregar, juntamente com a carta, o relatório de participação no evento.

Os alunos do quarto período expõem seus banners no térreo do CDI, para todos. O aluno apresenta seu trabalho para a banca avaliadora que o visita. Já os alunos do sexto período apresentam os artigos no auditório ou em salas, dependendo da disponibilidade de local. Ao final de cada apresentação a banca faz suas avaliações orais e escritas, e é aberto ao público um breve debate a respeito do trabalho. Da mesma forma ocorre para os alunos do oitavo período que apresentam a monografia, com uma única diferença que é o tempo de apresentação.

Após apresentarem seus trabalhos, os alunos entregam à comissão do evento seus crachás, nos quais estão marcadas as presenças nos três dias do evento. A pontuação para a

obtenção do certificado do evento, que ocorre no segundo semestre, se dá da seguinte maneira, conforme a figura 2:

Figura 2- Atividades e pontuação do evento SEMINTER

Períodos	Atividades	Pontuação
2º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação da Carta Intenção pelo orientador.	Até 10 pontos
	Avaliação do Relatório da participação no Seminário a ser entregue ao orientador.	Até 10 pontos
4º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação do Projeto de pesquisa pelo orientador.	Até 10 pontos
	Defesa do Projeto de pesquisa em banner e avaliação da banca avaliadora.	Até 10 pontos
6º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação do Artigo pelo orientador.	Até 10 pontos
	Defesa do Artigo e avaliação pela banca avaliadora.	Até 10 pontos
8º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação da Monografia pela banca avaliadora.	Até 20 pontos

Fonte: IFAM (2013a).

Essa pontuação representa o requisito para obtenção de carga horária máxima por cada evento. O SEMINTER durante a formação desses professores totaliza uma carga horária de 60 (sessenta) horas. Cada evento equivale a 15 (quinze) horas. Para que o aluno atinja essa carga horária de 15 (quinze) horas, deve ter no mínimo 20 pontos. Essa carga horária equivale ao evento que ocorre no segundo semestre. No primeiro semestre ocorrem somente as orientações e o desenvolvimento dos trabalhos, não há, portanto, carga horária estipulada para esse período.

Após a entrega dos crachás dos alunos e das fichas de avaliação dos professores orientadores e banca, a comissão faz o levantamento da pontuação atingida por cada aluno. Após o levantamento, os certificados são impressos e assinados pela presidente da comissão, registrados no livro de certificados do SEMINTER e entregues aos alunos das licenciaturas.

Apesar de todo um trabalho conjunto da comissão para a realização do SEMINTER, por nossas vivências podemos afirmar que é necessário discuti-lo com alunos e professores,

estabelecendo encaminhamentos pedagógicos claros para seu desenvolvimento, de modo a efetivamente incorporar, torna-lo mais atrativo para a participação dos alunos e evidenciar a presença da pesquisano processo formativo de professores.

Além disso, a própria denominação Seminário Interdisciplinar não nos esclarece a existência da interdisciplinaridade de fato. Por esse motivo, buscamos compreender melhor do que se trata um seminário e a interdisciplinaridade, com o intuito de identificar se o SEMINTER possui característica interdisciplinar.

1.2.1.1 A questão da Interdisciplinaridade no SEMINTER

Antes de tratarmos da questão da interdisciplinaridade no SEMINTER, buscamos discutir brevemente o conceito de seminário para compreender como se situa no âmbito de uma atividade formativa, que se quer de pesquisa, nos cursos de licenciatura do IFAM.

Encontramos em Severino (2007), que aborda além do conceito de seminário, seus objetivos. O seminário, para esse autor, é considerando um método de estudo e atividade didática específica de cursos universitários. Tem como objetivo principal levar todos os participantes a uma reflexão profunda de determinado problema, a partir de textos e em equipe.

Severino (2007, p. 90) destaca que para alcançar esse objetivo, o seminário deve levar todos os participantes

[...] a um contato íntimo com o texto básico, criando condições para uma análise rigorosa e radical do mesmo; à compreensão da mensagem central do texto, de seu conteúdo temático; à interpretação desse conteúdo, ou seja, a uma compreensão da mensagem de uma perspectiva de situação de julgamento e de crítica da mensagem e a uma discussão da problemática presente explícita ou implicitamente no texto.

Diante disso, pode-se entender que o seminário não é apenas uma exposição de algo (estudo, experiência, pesquisa), mas torna-se um momento de reflexão, de debates com participantes que argumentam, embasados teoricamente.

Assim, compreendemos que a forma como o autor apresenta o seminário, trata-se de um momento com fins didáticos dentro de determinada programação de curso ou evento. Nesse aspecto, o autor destaca que eventos que adotam o esquema de seminário, partem tão somente de problemas e não de textos. São escolhidos debatedores que recebem o tema com antecedência e se pronunciam publicamente a respeito desses problemas. Nesse sentido, o evento também pode ser adotado para fins didáticos.

O SEMINTER como é estruturado atualmente, não contempla, por completo, as características apresentadas por Severino (2007), pois não possui um tema central e não conta com a participação de debatedores, uma vez que, na sua programação, não existem momentos destinados a palestras, elementos que estiveram presentes somente nos anos iniciais. Em contrapartida, se aproxima de um seminário, pois em sua intencionalidade apresenta problemas, que deveriam estar atreladas a uma das seis linhas de pesquisa do SEMINTER, a partir das quais os alunos deveriam levantar problemáticas, que pesquisadas, seriam debatidas com os participantes em suas apresentações em banner e orais. Assim, pode-se entender o seminário, no âmbito acadêmico, “[...] como uma forma de atividade didático-científica, que é objeto também no processo de ensino e aprendizagem” (SEVERINO, 2007, p. 241).

No que diz respeito à questão da interdisciplinaridade no SEMINTER, a fim de identificarmos sua presença (ou não), encontramos em Fazenda (2008) a ideia de interdisciplinaridade como atitude ou ainda como um processo de movimentação contínua. Mas quando e em que contexto surgem as discussões a respeito dessa temática?

Pires (1998) destaca que a discussão acerca da interdisciplinaridade ganhou forma nos anos setenta. Destaca que no final desta época havia um movimento revolucionário de estudantes universitários que tinha como eixo central a ruptura teoria e prática e a função social dos conteúdos escolares. As instituições de ensino tomaram providências, e uma delas foi fazer modificações estruturais e curriculares. A interdisciplinaridade surgiu, então, para superar a desarticulação teoria e prática.

Entendemos que a interdisciplinaridade, neste sentido, é muito mais do que métodos e técnicas compatíveis, é, na verdade, uma necessidade voltada para a realidade histórica, social, econômica, política e cultural. Além disso, vem quebrar a rigidez da fragmentação das disciplinas nos currículos escolares.

Para Fazenda (2008), se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensarmos em aspectos que envolvam a cultura do lugar onde se formam professores. Voltada para a formação de professores, Fourez (2001 apud FAZENDA, 2008) define duas ordens distintas para compreender a interdisciplinaridade, sendo elas a científica e a social.

A primeira se define como a construção dos saberes interdisciplinares, tendo como alicerce o conhecimento científico do ato de formar professores. Ela conduz a busca da cientificidade disciplinar. Esta cientificidade ganha caráter de interdisciplinar, uma vez que obriga os professores a refletirem suas práticas pedagógicas e se ressignificarem. A segunda,

por sua vez, busca o desdobramento dos saberes científicos em consonância com as exigências sociais, políticas e econômicas. Ela tenta captar a complexidade do real e as interações que dele são construídas.

Fazenda (2008) discute ainda que a interdisciplinaridade trata de um processo de movimentação contínua. A partir dela é possível planejar, imaginar e ter condições de adquirir conhecimentos. Concordamos que a interdisciplinaridade é uma condição ímpar na formação de professores, pois torna flexíveis as disciplinas, promovendo o intercâmbio teórico e metodológico entre elas.

Corrêa (2011) concorda com Fazenda (2008) quando afirma que o objetivo da interdisciplinaridade é ser intercessão na fragmentação dos saberes e articular ciência e humanidade com os aspectos sociais. Ainda segundo a autora é necessário que as partes sejam integradas e o saber desconfinado das formações.

Ainda acerca da definição de interdisciplinaridade, trazemos a ideia de Masseto (2011, p. 603) que afirma que

A interdisciplinaridade pode se manifestar pelo diálogo e troca de conhecimentos, de análises, de métodos entre duas ou mais disciplinas e pela transferência de métodos de uma disciplina para outra na resolução de um problema. Trata-se de outra forma de produção de conhecimento e articulação de saberes.

Nesse sentido, percebemos que a interdisciplinaridade necessita de uma profunda compreensão de seu significado tanto científico quanto educacional, pois se torna uma abertura para docente pesquisador para superar o paradigma do modelo disciplinar. Na concepção de Masseto (2011) a disciplinaridade é base do diálogo científico, mas não pode reter toda a explicação científica. Nesse caso, a interdisciplinaridade produzirá um novo conhecimento no entrelaçar de diversas disciplinas, dando conta de exigências da ciência.

A discussão acerca da interdisciplinaridade também está presente nas novas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores, Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), em seu art. 5º está definido que:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - À integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Diante disso, é possível perceber que a interdisciplinaridade se configura como uma nova oportunidade de construção da identidade do professor, uma vez que é construída num processo de tomada de consciência e reflexão de suas capacidades e possibilidades.

Encontramos em Severino (2007), além do conceito de seminário, seus objetivos. O seminário, para esse autor, é considerando um método de estudo e atividade didática específica de cursos universitários. Tem como objetivo principal levar todos os participantes a uma reflexão profunda de determinado problema, a partir de textos e em equipe.

Diante desse conceito de seminário, articulado ao sentido de interdisciplinaridade expresso na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), em seu art. 5º, é possível afirmarmos que a interdisciplinaridade está evidenciada no SEMINTER, pelo fato de ser um momento que agrega as quatro licenciaturas do IFAM (Física, Ciências Biológicas, Química e Matemática), isso porque, os trabalhos apresentados pelos alunos agregam linhas de pesquisas que tratam do saber científico, específico dos cursos, em consonância com o contexto social, econômico e educacional da realidade que investigam, dando então, significado e relevância aos conhecimentos e vivências da realidade social e cultural.

Portanto, o SEMINTER pode se caracterizar como uma prática coletiva, com diversos problemas formulados pelos alunos, que exige um trabalho interdisciplinar que rompa com os problemas específicos de cada área do conhecimento, colocando em evidência na pesquisa questões de estruturação mais complexas, não se restringindo somente à articulação entre disciplinas.

Ainda por nossas observações e vivências, podemos inferir que com a estrutura atual, o SEMINTER ainda não foi compreendido como um espaço de formação para a construção da pesquisa. Sendo assim, e considerando o foco dado, pelas licenciaturas do IFAM à formação de professores pesquisadores, interessa-nos a investigação sobre como o SEMINTER pode contribuir para que os licenciandos vivenciem a pesquisa durante a formação. Os caminhos para essa investigação são apresentados a seguir.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Na sequência desta pesquisa, inicia-se a apresentação do percurso metodológico realizado com o intuito de atingir os objetivos elaborados para a investigação.

Para tal, discute-se sobre os elementos básicos da pesquisa, para, em seguida, situar a perspectiva teórico-metodológica adotada. Escolhemos a pesquisa colaborativa para nortear a investigação, as técnicas de entrevista focalizada e de observação participante, com os seguintes instrumentos de coleta de dados: atas, questionário e gravação em áudio.

2.1 Elementos básicos da pesquisa

Estamos considerando como elementos básicos da pesquisa o problema, as questões norteadoras, o objetivo geral e os objetivos específicos.

Como problema de pesquisa, tivemos: “Que ações podem ser elaboradas para inserir sistematicamente os professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, tomando com referência o SEMINTER?”

Desse problema, elaboramos o objetivo geral e deste os objetivos específicos:

Objetivo Geral

- Desenvolver ações para inserir sistematicamente professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, a partir do SEMINTER.

Objetivos específicos

- Elaborar um referencial teórico que apresente fundamentos para tratar da pesquisa na formação inicial de professores;
- Identificar como a pesquisa é tratada nos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores do IFAM;
- Elaborar uma proposta pedagógica que caracterize o SEMINTER como espaço para efetivar processos de pesquisa na formação inicial de professores do IFAM;
- Avaliar se a proposta elaborada se constitui em espaço formativo de professores pela/para pesquisa.

2.2 Local e sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, com 4 (quatro) licenciandos dos Cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Química, Física e em Matemática – um de cada curso), 4 (quatro) coordenadores, sendo um de cada curso, e 16 (dezesesseis) professores que compõem os Núcleos

Docentes Estruturantes desses curso. Para tanto, foi necessário conhecer a percepção dos participantes da pesquisa acerca do SEMINTER como processo de formação para a pesquisa, para então elaborar ações, em forma de Proposta Pedagógica, que caracterizem o SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos no processo de pesquisa.

O universo da pesquisa foram os cursos de licenciatura em Química, Matemática, Física e Ciências Biológicas do Instituto Federal do Amazonas- IFAM. Com relação a estes, a seleção dos participantes ocorreu, conforme Vergara (2012), por acessibilidade, que seleciona elementos pela facilidade de acesso, e por tipicidade, que é constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo.

Nesse sentido, a seleção dos sujeitos participantes ocorreu da seguinte forma:

- a) 4 (quatro) alunos dos quatro cursos de licenciatura, sendo 1 (um) de cada período dos cursos. Esses alunos foram selecionados em reunião com as turmas, sendo um voluntário por turma.
- b) 4 (quatro) coordenadores (um de cada curso de licenciatura).
- c) 16 (dezesesseis) professores membros dos NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes – quatro de cada curso), selecionados durante as reuniões⁸ para tratar das novas diretrizes nacionais para a formação de professores e das possíveis adequações nos PPCs dos cursos.

2.3 Caracterização do tipo de Pesquisa

Esta pesquisa se concentrou na Linha 1 do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, que trata de processos formativos de professores no Ensino Tecnológico, e conforme IFAM (2013c) está focada em avaliar e propor propostas com focos temáticos de ordem estrutural, organizacional, didática e pedagógica. Sendo assim, nossa investigação, que se preocupou em pensar ações para inserir sistematicamente os professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, tomando como referência o SEMINTER, caracterizou-se como uma proposta de caráter pedagógico para colaborar com aquela formação.

⁸Vale ressaltar que por essas reuniões fazem parte das ações do Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores- DAEF, em que a pesquisadora deste estudo atua como Pedagoga, esta participou de todas as reuniões dos quatro cursos de licenciatura. A coleta de dados desta pesquisa, com coordenadores de curso e professores, ocorreu nessas reuniões, conforme calendário estabelecido pelo DAEF, apresentado na figura 4, mais adiante, em 2.3.2.

Pelo fato de nossa investigação se aproximar de uma pesquisa-ação, sentimos a necessidade de esclarecer o motivo pelo qual não se caracteriza como tal. A pesquisa-ação tem como objetivo final impactar os sujeitos participantes na/pela vivência da proposta por eles elaborada, em parceria com o pesquisador. No caso desta pesquisa, para que esse impacto ocorresse, seria necessário que a proposta elaborada fosse acompanhada por pelo menos quatro anos, ou seja, que fosse analisada desde os licenciandos do primeiro período até os licenciandos do oitavo período, percorrendo toda a sua vivência no Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas. Isso não foi possível, pelo tempo de pesquisa de mestrado.

No entanto, nossa pesquisa foi colaborativa, porque o processo vivenciado para a construção da proposta com alunos e professores (participantes) visou a provocar reflexões no sentido de valorização da pesquisa na formação tanto dos futuros professores, quanto dos formadores, o que pode ter contribuído à formação de ambos – nesse caso também podem se configurar como mudanças.

Com essas considerações, podemos dizer que se tratou de uma pesquisa colaborativa e pode ser compreendida a partir de três dimensões, de acordo com Desgagné (2007): a primeira define a pesquisa colaborativa como a (co) construção de um objeto de conhecimento entre pesquisador e participantes – isso supõe a relação destes com aquele, a fim de explorar e compreender o contexto do problema; a segunda afirma a necessidade de associar atividades de produção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional – isso não exige que os participantes assumam a pesquisa no sentido formal, mas que participem da mesma como colaboradores da investigação; a terceira aponta para uma mediação entre comunidade de investigação (licenciandos, pesquisadora e professores participantes).

Para tanto, evidenciou-se a necessidade de uma abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa colaborativa, pois o processo para a construção da Proposta Pedagógica exigiu que os participantes trabalhassem colaborativamente, havendo liderança compartilhada, uma vez que a pesquisa não investigou sobre os participantes, mas com eles (DESGAGNÉ, 2007).

Segundo Ibiapina (2008, p. 55), “Os processos de pesquisa construídos colaborativamente oferecem um potencial que auxilia o pensamento teórico, fortalece a ação e abre novos caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional”.

Sendo assim, é possível perceber que na pesquisa colaborativa os conhecimentos foram produtos da mediação entre teoria e prática, de caráter social, no sentido de dar aos participantes o papel de colaboradores na construção da realidade.

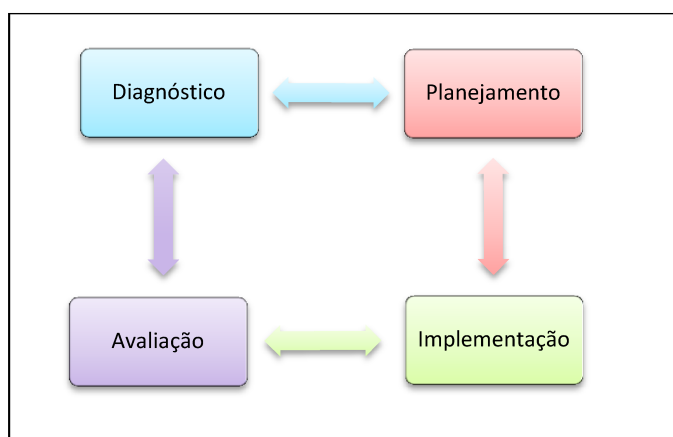
Ibiapina (2008) acredita que a pesquisa colaborativa cria um espaço para que os professores reflitam criticamente sua ação, potencializando mudanças. Nesse caso, foi possível estabelecer uma relação com a pesquisa como processo científico e educativo, no que se refere ao processo de reflexão e de diálogo que também faz parte desse tipo de investigação (NUNES; IBIAPINA, 2010). A reflexão leva os futuros professores a estabelecer relações entre os seus saberes e as suas reais necessidades de formação. O diálogo, por sua vez, enquanto instrumento, proporciona ao sujeito a apropriação de atitudes, conhecimentos, valores e habilidades.

A participação dos sujeitos foi fundamental para a o desenvolvimento do trabalho, pois nesse momento encontra-se o real sentido da contribuição dos sujeitos na pesquisa. Conforme Moura (2004), unir-se aos professores para em cooperação construir um objeto de conhecimento é fazer com que reconheçam a necessidade de administrar sua própria formação. É importante ressaltar que as etapas formais da pesquisa (metodologia, coleta e análise de dados) foram de inteira responsabilidade do pesquisador, porém o mesmo esteve atento aos interesses e sugestões dos sujeitos.

Além de envolver os sujeitos, essa investigação colaborativa envolveu também o contexto social no qual estava inserida. Foram consideradas as estruturas organizacionais, documentos do SEMINTER e Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de licenciatura do IFAM. Foram feitas leituras desses documentos a fim de identificarmos os pontos principais desta investigação, como, de que maneira a pesquisa e o SEMINTER estavam evidenciados nos PPCs.

Considerando os referenciais da pesquisa colaborativa, organizamos um percurso de pesquisa com os participantes, composto por quatro momentos: diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

Figura 3. Momentos definidos para a pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Esses momentos, em nossa pesquisa, foram organizados da seguinte maneira:

2.3.1 Diagnóstico

Para esse momento foi estabelecido um primeiro levantamento de como o SEMINTER vinha ocorrendo no IFAM, e quais as suas necessidades de mudança no contexto dos cursos de licenciatura. Para esse levantamento, foi necessária a aplicação de um questionário inicial para identificar a percepção dos alunos dos cursos de licenciatura sobre o SEMINTER. Devido a esse questionário ser apenas diagnóstico, foi aplicado com alunos de todos os cursos de licenciatura, porém esses alunos não foram necessariamente os sujeitos dessa pesquisa. Esse diagnóstico culminou com as entrevistas feitas com três professoras que participaram efetivamente do desenvolvimento do SEMINTER, e com a análise dos documentos encontrados nas coordenações relativos ao SEMINTER, com o intuito de descrevermos sobre um breve histórico dele, incluindo sua implementação, sua organização e seus objetivos nas licenciaturas.

Os questionários, entrevistas e análise de documentos (Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e documentos encontrados nas coordenações relativos ao SEMINTER), constituíram-se em aspectos relevantes para a elaboração do diagnóstico.

2.3.2 Planejamento

Para esse momento, foi fundamental a postura reflexiva perante a investigação e os questionamentos, que são: o que fazer? Para que fazer? Com quem fazer? Como e quando fazer? Tais questionamentos consideraram, sobretudo, a necessidade da participação dos

participantes, de maneira articulada com o processo formativo, para se pensar o SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos na pesquisa.

No planejamento, organizamos um cronograma de reuniões com os participantes, sendo eles, 4 (quatro) licenciandos dos Cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Química, Física e em Matemática – um de cada curso), 4 (quatro) coordenadores e 16 (dezesesseis) professores que compõem os Núcleos Docentes Estruturantes desses curso.

Nas reuniões, mantivemos a mesma pauta com os diferentes participantes, conforme quadro abaixo:

Figura 4: Cronograma de reuniões com os participantes.

MÊS	ATIVIDADE	PAUTA
Junho-2016	Reunião Geral com os alunos	a) Análise da presença da pesquisa nos PPC do curso e nas novas diretrizes; b) identificação das possibilidades de pesquisa para os cursos de licenciatura do IFAM/CMC; c) conhecimento do histórico do SEMINTER; d) estruturação de uma proposta para o SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos em processos de pesquisa.
Julho-2016	Primeira reunião com os alunos	
Agosto-2016	Segunda reunião com os alunos	
	Terceira reunião com os alunos	
	Primeira reunião com o NDE	
	Quarta reunião com os alunos	
Setembro-2016	Segunda reunião com o NDE	
	Terceira reunião com o NDE	
	Quarta reunião com o NDE	

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

2.3.3 Implementação

A implementação do cronograma, apresentado na figura 4, momento crucial da investigação, foi realizado no momento das reuniões com os participantes, e teve o intuito de tratar os seguintes pontos:

- Análise da presença da pesquisa nos PPC do curso e nas novas diretrizes, com a apresentação desses pontos aos participantes;
- Identificação das possibilidades de pesquisa para os cursos de licenciatura do IFAM/CMC, apresentando sugestões e discutindo o SEMINTER;
- Conhecimento do histórico do SEMINTER, apresentando brevemente como o SEMINTER foi criado e com quais objetivos;
- Estruturação de uma proposta para o SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos em processos de pesquisa, a partir das sugestões apresentadas pelos participantes.

Durante a implementação do plano de ação, necessitamos atentar para aspectos relativos ao processo de reflexão e aos instrumentos de produção de dados. Dentre esses

aspectos, destacamos: observação das opiniões apresentadas pelos participantes, bem como a análise das mesmas; registro escrito; reflexão e diálogo dos/com os participantes sobre suas percepções e sistematização das observações.

2.3.4 Avaliação

Uma vez a proposta construída e considerando que não havia tempo hábil para sua execução, pois requeria um acompanhamento de 4 (quatro) anos, no mínimo, organizamos um processo avaliativo com 12 (doze) professores, "pareceristas" (seis internos e seis externos à instituição), com experiência em pesquisa, e com 8 (oito) participantes (quatro alunos dos cursos de licenciatura e quatro egressos), para emitir um parecer sobre a proposta.

Para selecionar os professores pareceristas externos foi enviado um e-mail, convidando para avaliar a proposta; para os pareceristas internos, professores do IFAM, o convite foi feito, pessoalmente. O mesmo ocorreu para alunos (pessoalmente) e egressos (por e-mail).

O critério para selecionar os avaliadores externos foi ter atuação na pesquisa e ser de instituição pública de ensino superior do país; para os avaliadores Internos, foi a proximidade com o SEMINTER, no caso, os coordenadores dos cursos de licenciatura (quatro) e duas professoras da licenciatura que desenvolvem trabalhos de pesquisa, e que já foram coordenadoras de curso; para os alunos, foi selecionado um aluno finalista de cada curso; os egressos foram alunos que continuam mantendo relação com a instituição, seja porque estão cursando mestrado, seja pela facilidade de contato.

Para a avaliação da proposta foi elaborada uma ficha de avaliação (Apêndice B) organizada em três partes, conforme os elementos da proposta pedagógica construída: a primeira específica de cada item da proposta, a segunda geral e a terceira o parecer final com um a síntese dos principais pontos que merecem ser revistos.

Após essa submissão a cada avaliador, recebemos as avaliações/pareceres, que foram importantes para reformularmos alguns aspectos da proposta. Para tanto, foi necessária a revisão das ações registradas, interpretando-as e chegando a conclusões sobre as mudanças necessárias, permitindo avaliar e interpreta-las, para que ocorresse a compreensão do processo, a produção do conhecimento a respeito, tendo como produto a Proposta Pedagógica para o SEMINTER.

Sintetizamos os quatro momentos da pesquisa no quadro abaixo, para melhor compreensão das ações, e apresentamos os instrumentos de coleta de dados de cada momento:

Figura 5. Síntese dos momentos, ações e instrumentos definidos para a pesquisa.

Momentos definidos para a pesquisa	Ações	Instrumento de coleta de dados
Diagnóstico	Levantamento de como o SEMINTER vem ocorrendo no IFAM e quais as suas reais necessidades de mudança no contexto dos cursos de licenciatura, a partir de: - Aplicação de um questionário inicial para identificar a percepção dos alunos dos cursos de licenciatura sobre o SEMINTER; - Aplicação das entrevistas com três professoras que participaram efetivamente do desenvolvimento do SEMINTER, com o intuito de descrevermos sobre um breve histórico dele, incluindo sua implementação, sua organização e seus objetivos nas licenciaturas. - Análise dos documentos encontrados nas coordenações relativos ao SEMINTER, com o intuito de descrevermos sobre um breve histórico dele, incluindo sua implementação, sua organização e seus objetivos nas licenciaturas.	Questionário; Gravação em Áudio; Documentos.
Planejamento	Organização de um cronograma de reuniões com os participantes e apresentar os seguintes aspectos de um plano de ação: - a presença da pesquisa nos PPC do curso e nas novas diretrizes; - as possibilidades de pesquisa no IFAM que envolvam todos os alunos; - o histórico do SEMINTER; - apresentação das percepções dos alunos das licenciaturas sobre o SEMINTER; - outros que possam surgir.	Não houve coleta de dados
Implementação	- Execução do planejado, em conformidade com o cronograma de reuniões elaborado.	Ata de reunião.
Avaliação	- Elaboração da ficha de avaliação para parecer dos avaliadores internos e externos; - Submissão da proposta a avaliação; - Análise dos pareceres e elaboração da proposta final.	Ficha de avaliação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Na sequência apresentamos as técnicas e instrumentos para a coleta de dados.

2.4 Fontes de coleta de dados e procedimentos de análise

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionário aberto, entrevista focalizada, análise de documentos e atas das reuniões.

O questionário, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito. Em uma pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário (Apêndice A), a fim de coletarmos informações a respeito da percepção dos licenciandos diante do Seminário

Interdisciplinar das Licenciaturas como espaço de vivência para a pesquisa. São questionários abertos, com respostas livres dos alunos.

As entrevistas focalizadas, que de acordo com Vergara (2012) são tão pouco estruturadas quanto as informais, devem possuir apenas um assunto como foco. Foram desenvolvidas com as três professoras que participaram dos primeiros anos do SEMINTER nos cursos de licenciatura, com o objetivo de conhecer como o mesmo foi estruturado e desenvolvido, e num segundo momento. Nesse contexto, as entrevistas foram meios pelos quais os sujeitos expressaram suas sugestões, bem como uma estratégia para identificar conflitos e ideias divergentes. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas.

A análise documental, conforme Souza et al. (2012) consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. Os documentos analisados foram os Projetos Pedagógicos dos Cursos e documentos do SEMINTER, a fim de identificarmos os pontos principais desta investigação, como e de que maneira a pesquisa e o SEMINTER estavam evidenciados nos PPCs.

As atas de reunião foram elaboradas pela pesquisadora durante as reuniões com os participantes da pesquisa (membros do NDEs e alunos dos Cursos de Licenciatura) e anexadas, ao final de cada reunião, as assinaturas dos participantes.

Uma vez coletados os dados, estes foram organizados para análise. De acordo com Passeggi (2008), existem inúmeros tipos de métodos para realizar a análise de dados, como por exemplo, a análise de conteúdo clássica, a análise argumentativa, análise do discurso, análise da conversação e análise retórica. Cada tipo de análise apresenta aspectos peculiares e um passo a passo pré-determinado. Para nossas análises, não seguimos um método de análise específico. Valemo-nos da orientação de Bogdan e Biklen (1994), no sentido de organizar os dados de acordo com as situações em que foram produzidos. A partir disso, fizemos a análise de cada instrumento separadamente, buscando elementos de discussão, tendo como referência nosso objetivo geral, ou seja, elementos que nos dessem condições de desenvolver ações para inserir sistematicamente professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, a partir do SEMINTER.

Assim sendo, com os dados do primeiro momento da pesquisa, diagnóstico, para proceder à análise, inicialmente, fizemos a leitura dos questionários respondidos pelos alunos e enumeramos os mesmos com o objetivo de tabular os dados e verificar a percepção dos alunos

com relação ao SEMINTER. Com relação às entrevistas, após a realização das mesmas, fizemos as transcrições que serviram de dados para a descrição do breve histórico do SEMINTER, juntamente com a análise documental.

No segundo momento da pesquisa, planejamento, não houve coleta de dados, uma vez que esse momento foi apenas para a elaboração do cronograma de reuniões para atender ao terceiro momento da pesquisa.

No terceiro momento, implementação, para proceder à análise das atas, as mesmas foram numeradas e organizadas de acordo com os participantes. Em seguida foram lidas e interpretadas, para que pudéssemos utilizar dados que colaborassem para responder/discutir o problema de pesquisa “Que ações podem ser elaboradas para inserir sistematicamente os professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, tomando como referência o SEMINTER”. Essa análise nos permitiu atender ao terceiro objetivo que se trata de “elaborar uma proposta pedagógica para caracterizar o SEMINTER como espaço para efetivar processos de pesquisa na formação inicial de professores do IFAM”, apresentada no capítulo 3.

No quarto e último momento, avaliação, reunimos os pareceres de todos os participantes e organizamos de acordo com suas categorias (avaliadores internos e externos; alunos e egressos), fizemos a leitura atentamente, marcando os pontos semelhantes e divergentes das avaliações para então fazermos a interpretação e discussão dos dados analisados, atendendo assim ao quarto e último objetivo da pesquisa que se trata de “avaliar se a proposta elaborada se constitui em espaço formativo de professores pela/para pesquisa”.

Uma vez evidenciada a forma de análise ou organização dos dados, passamos então a apresentar nos capítulos 3 e 4 o que tais dados revelaram sobre a pesquisa.

3 DADOS QUE OFERECEM ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PARA O SEMINTER

Os dados serão apresentados conforme suas construções, em três momentos, a saber: dados referentes ao diagnóstico; 2) dados referentes à implementação; 3) dados referentes à avaliação.

3.1 Dados referentes ao Diagnóstico

Neste tópico, apresentaremos os dados coletados na primeira etapa da pesquisa: diagnóstico. Para tanto, serão apresentados em três momentos: 1) Questionário com os alunos, 2) Entrevista com as professoras e 3) Análise dos documentos.

3.1.1 Questionário com os alunos

Foram utilizados dois questionários (Apêndice A) com perguntas abertas, sendo um para os alunos do segundo (2° P) e quarto período (4° P), e outro para os alunos do sexto (6° P) e oitavo período (8° P) dos cursos de licenciatura. Nas turmas de segundo e quarto período, a aplicação do questionário se deu da seguinte forma: Com o auxílio de um dos membros da comissão do SEMINTER⁹, passamos nas turmas para entregar o questionário e explicar o objetivo do mesmo. Pedimos que assim que respondessem, entregassem no DES, para que a aula do professor não fosse prejudicada. Muitos, porém, não quiseram responder ao questionário, devolvendo-os em branco, e outros entregaram quase uma semana depois. No sexto e oitavo períodos, a aplicação do questionário aconteceu durante a aula de Seminário de Estágio II e IV, com prévio aval da professora responsável. A mesma se dispôs a discutir questões a respeito do SEMINTER durante a aula, o que envolveu os alunos na discussão e os incentivou a responder ao questionário. Os que estavam presentes entregaram os questionários respondidos.

Os questionários foram respondidos por um total de 53 alunos, sendo 14 (quatorze) do segundo período (7 do curso de Ciências Biológicas, 5 de Química e 2 de Física), 7 (sete) do quarto período (6 de Ciências Biológicas e 1 de Química), 20 (vinte) do sexto período (7 de Ciências Biológicas, 6 de Química, 2 de Física e 5 de Matemática), e 13 (treze) do oitavo

⁹ Essa comissão era formada pela Pedagoga do Departamento de Ensino Superior, Pedagoga da Diretoria de Ensino, Coordenadora do Estágio Supervisionado das Licenciaturas e Técnica Administrativa do Departamento de Ensino Superior.

período (5 de Ciências Biológicas, 5 de Química, 1 de Física, 1 de Matemática), conforme quadro abaixo:

Figura 6. Dados gerais dos alunos que responderam ao questionário.

Curso/Período	2º Período	4º Período	6º Período	8º Período
Licenciatura em Ciências Biológicas	Alunos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Alunos: 15, 16, 17, 18, 19, 20	Alunos: 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28	Alunos: 42, 42, 44, 45, 46
Licenciatura em Química	Alunos: 8, 9, 10, 11, 12	Aluno: 21	Alunos: 29, 30, 31, 32, 33, 34	Alunos: 47, 48, 49, 50, 51
Licenciatura em Matemática	-	-	Alunos: 35, 36, 37, 38, 39	Aluno: 52
Licenciatura em Física	Alunos: 13, 14	-	Alunos: 40, 41	Aluno: 53

Fonte: Elaborado pela autora com base nos questionários respondidos.

Após os questionários serem enumerados, as questões foram analisadas, individualmente, a fim de apresentarmos os resultados obtidos. Além disso, algumas falas dos alunos foram trazidas para evidenciar as respostas.

Apresentamos a seguir os dados obtidos e a análise dos resultados para as questões dos segundo e quarto períodos. Na figura abaixo situamos uma visão dos dados dos questionários aplicados.

Figura 7. Dados gerais dos questionários aplicados nos 2º e 4º períodos.

Questão	2º Período		4º. Período	
	Resposta	Qnt	Resposta	Qnt
1) O que você sabe sobre o SEMINTER?	É o percurso para o TCC	10	É o percurso para o TCC	3
	É um momento de elaboração e apresentação de trabalhos	3	É um momento de elaboração e apresentação de trabalhos	3
	Não sabem	1	Não sabem	1
2) O que você está pesquisando no SEMINTER?	Área da Educação	14	Área da Educação	6
	Área Específica	0	Área Específica	1
3) Qual relação você faz entre o SEMINTER e o trabalho de conclusão de curso (monografia)?	É um caminho para a monografia	11	É um caminho para a monografia	5
	Estímulo para pesquisa	2	Estímulo para pesquisa	1
	Não sabem	1	Auxílio para construção de conhecimento	1

Fonte: Elaborado pela autora com base nos questionários respondidos.

Pelo quadro é possível notar que 10 alunos do segundo período e 3 do quarto responderam que é o percurso para o TCC, 3 alunos do segundo período e 3 do quarto responderam que é somente um momento de elaboração e apresentação de trabalhos, e 1 do segundo e 1 do quarto não souberam responder.

É possível destacar o seguinte das respostas de alunos:

Aluno 35: [...] *É um evento onde os alunos apresentam artigos, projetos...*

Aluno 41: [...] *Preparação para a construção da monografia.*

Aluno 49: [...] *É um evento para a entrega de cartas de intenção, exposição de artigos e apresentação do TCC.*

Aluno 52: [...] *Um projeto de pesquisa, no qual os alunos de Licenciaturas devem aplicar na sua monografia.*

A partir da fala dos alunos, é possível verificar que poucos conseguem compreender o SEMINTER como um espaço de vivência da pesquisa. Em sua maioria, compreendem que o mesmo é um percurso para o TCC. As falas se aproximam do que as diretrizes do SEMINTER propõem, mas não atingem o elemento central que é a pesquisa educacional, dado que de acordo com IFAM (2013a) o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas é caracterizado como eixo articulador dos Cursos de Licenciatura em Ciências e Matemática do IF-AM, tendo como elemento central a pesquisa educacional. Percorre todos os períodos dos cursos de formação de professores, iniciando-se com a identificação de uma linha de pesquisa pelo estudante no 1º período, e culminando com a monografia.

Quanto a segunda questão, 14 alunos do segundo período e 6 alunos do quarto responderam que estão pesquisando linhas de pesquisa diretamente ligadas à área de educação. Somente 1 do quarto período respondeu que está pesquisando linha de pesquisa ligada à sua área de formação específica.

Indagados sobre qual relação fazem entre o SEMINTER e o trabalho de conclusão de curso (monografia), 11 alunos do segundo período e 5 do quarto disseram que é um caminho para a monografia, 2 do segundo e 1 do quarto disseram que é um estímulo para desenvolver a pesquisa, 1 do quarto período afirmaram que é um auxílio para a construção do conhecimento e 1 do segundo não soube responder. Outros alunos disseram que:

Aluno 35: [...] *Direciona o aluno a um determinado assunto, além de aproximar à pesquisa do cotidiano deste aluno.*

Aluno 39: [...] *O SEMINTER possibilita a facilitação da construção do TCC.*

Aluno 50: [...] *O SEMINTER funciona de certa forma como uma motivação para nos aprofundar ou dar atenção à nossa pesquisa, nos deixando preparados para a monografia.*

Aluno 53: [...] *A semana faz com que participemos nas apresentações e no conhecimento dos projetos dos colegas que estão concluindo, assim ajudando e incentivando a buscar conhecimento.*

IFAM (2013a) afirma que o SEMINTER se inicia com a identificação de uma linha de pesquisa pelo aluno no primeiro período, e culmina com a monografia no oitavo período. Além disso, evidencia que o objetivo geral do SEMINTER pauta-se em oportunizar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do IFAM, a inserção nos processos de pesquisa educacional, em particular do trabalho docente, como forma de vivenciar ação-reflexão-ação, possibilitando-lhes a construção de seu próprio saber, tornando-se, assim, sujeito da ação formativa.

Diante das respostas dos alunos, é possível inferir que os mesmos conseguem identificar que o SEMINTER, além de ser o percurso para o TCC, é uma maneira de aproximar a pesquisa do seu cotidiano, uma vez que oportuniza aos licenciandos um espaço de vivenciar a reflexão na sua formação.

Em seguida, apresentamos os dados obtidos e a análise dos resultados para as questões dos sexto e oitavo períodos. Na figura abaixo situamos uma visão dos dados dos questionários aplicados.

Figura 8. Dados gerais dos questionários aplicados nos 6º e 8º períodos.

Questão	6º Período		8º Período	
	Resposta	Qnt	Resposta	Qnt
1) O que você sabe sobre o SEMINTER?	É o percurso para o TCC	10	É o percurso para o TCC	10
	É um meio para inserir os alunos na pesquisa	2	É um momento de elaboração e apresentação de trabalhos	2
	É um momento de elaboração e apresentação de trabalhos	7	Não sabem	1
	Não sabem	1		
2) Qual o sentido do SEMINTER para a sua formação como professor?	É um estímulo para desenvolver a pesquisa	15	Formação para a pesquisa	1
	Nenhum	3	Auxílio para elaboração de trabalhos acadêmicos	4
	Não sabe	2	Auxílio para construção de conhecimento	4
			Uma obrigação	1
			Nenhum	3
3) Qual relação você faz entre o SEMINTER e o	É um estímulo para o aluno desenvolver a pesquisa durante o curso	15	É um caminho para a monografia	9

trabalho de conclusão de curso (monografia)?	Nenhum	3	Construção de conhecimento	1
	Não sabem	2	Apenas apresentações de trabalhos	1
			Não sabem	2
4) Quais mudanças você sugere para o SEMINTER?	Melhorar a orientação por parte dos professores	11	Melhorar a orientação por parte dos professores	1
	Fazer o acompanhamento desde o primeiro período	3	Legalizar o SEMINTER	1
	Legalizar o SEMINTER	1	Acontecer somente a partir do sexto período	1
	Publicar os trabalhos apresentados	1	Acontecer somente a partir do quarto período	3
	Ser utilizado nas horas complementares	1	Não ser obrigatório	3
	Ser vinculado com o Seminário de Estágio	1	Climatizar o ambiente de apresentação de banner	1
	Não ser obrigatório	1	Aumentar a carga horária	2
	Acontecer somente a partir do sexto período	1	Nenhuma	1

Fonte: Elaborado pela autora com base nos questionários respondidos.

Pelo quadro é possível observamos que 10 alunos do sexto período e 10 do oitavo responderam que o SEMINTER é o percurso para o TCC, 2 alunos do sexto responderam que é um meio para inserir os alunos na pesquisa, 7 alunos do sexto período e 2 do oitavo responderam que é somente um momento de elaboração e apresentação de trabalhos, e 1 do segundo e 1 do quarto não souberam responder.

É possível destacar o seguinte das respostas de alunos:

Aluno 10: [...] *Sei que é um projeto que visa inserir o discente de licenciatura do IFAM no âmbito da pesquisa.*

Aluno 15: [...] *É um programa que ajuda o aluno a montar o seu projeto final, seu TCC.*

Aluno 32: [...] *É a integração de todos os cursos do IFAM reunidos num único propósito de divulgar a pesquisa no ensino.*

Aluno 33: [...] *Sei que é um seminário para apresentação de: carta de intenção, projeto de pesquisa, artigo e TCC. Se o aluno apresentar todos esses trabalhos no decorrer do curso, então ganhará todas as horas complementares obrigatórias.*

Na segunda questão, questionados sobre qual o sentido do SEMINTER para a sua formação como professor (a), 1 aluno do oitavo período afirmou que tem sentido de formação para a pesquisa, 4 do oitavo afirmaram que é um auxílio para elaboração de trabalhos acadêmicos, 4 afirmaram que é um auxílio para construção de conhecimento, 15 do sexto

responderam que é um estímulo para desenvolver a pesquisa, 1 do oitavo afirmou que é uma obrigação no curso, 3 alunos do sexto e 3 do oitavo responderam que não veem nenhum sentido e 1 do sexto não soube responder. Outros alunos disseram que o sentido do SEMINTER é:

Aluno 1: [...] *Desenvolver habilidades para nos tornarmos professores pesquisadores.*

Aluno 3: [...] *Nos incentiva a pesquisar mais para que nos tornemos profissionais melhores.*

Aluno 4: [...] *Preparar o aluno para pesquisa na educação.*

Aluno 10: [...] *Pra me preparar profissionalmente em pesquisas e práticas educacionais.*

Aluno 11: [...] *Na minha formação serve para me ajudar a ser um professor pesquisador e ter uma melhor visão das questões educacionais.*

Aluno 13: [...] *Nortear a pesquisa como ferramenta de aprendizagem.*

Aluno16: [...] *Além de impulsionar o desenvolvimento das pesquisas, o SEMINTER “abre” nosso olhar de professor pesquisador e também nos mostra que se é possível futuramente fazermos de nossa sala de aula uma sala interdisciplinar.*

Aluno 17: [...] *O programa estimula ao licenciando a pesquisar de forma complementar à graduação.*

Aluno 21: [...] *Através do mesmo facilita o desenvolvimento na pesquisa a fim de ajudar na produção do TCC.*

Aluno 26: [...] *Amadurecer como pesquisadora.*

IFAM (2013a, p. 1) apresenta o sentido do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas na formação de professores, afirmando que,

[...] a formação de professores para educar e ensinar deve pautar-se nos seguintes princípios: I) tomar a pesquisa como componente essencial da formação de professores de Ciências/Matemática; II) assumir o trabalho docente como objeto de pesquisa e de reflexão ao longo do processo formativo de professores de Ciências/Matemática e como um dos princípios epistemológicos dessa formação, e III) valorizar a docência como atividade coletiva, intelectual, crítica e reflexiva para a construção da cidadania.

Diante da fala dos alunos, é possível afirmar que a maioria consegue tomar a pesquisa como componente essencial na formação, assumindo assim, o trabalho docente como objeto de reflexão ao longo do processo formativo. Apesar disso, alguns alunos não identificam nenhum sentido, tendo como justificativa a falta de uma estrutura física e pedagógica no que se refere ao acompanhamento ao aluno e ao desenvolvimento das pesquisas, como evidenciamos nas falas a seguir:

Aluno 9: [...] *No momento não existe sentido algum, mas se existe uma estrutura física e pedagógica que amparasse e acompanhasse o aluno na iniciação científica com certeza a resposta seja outra.*

Aluno 14: [...] *Muito importante, porém, nós temos que sair pra fazer pesquisa em o devido apoio institucional e seu acompanhamento. Isso é ruim, pois entram sem o menor conhecimento e cultura de pesquisa.*

Aluno 28: [...] *Sinceramente, não faz sentido nenhum, pois toma muito das pessoas.*

Na terceira questão, indagados sobre qual relação fazem entre o SEMINTER e o trabalho de conclusão de curso (monografia), 15 alunos do sexto responderam que é um estímulo para desenvolver a pesquisa durante o curso, 9 do oitavo período disseram que é um caminho para a monografia, 1 aluno do oitavo respondeu que tem relação de construção de conhecimento, 1 do oitavo respondeu que a relação está apenas na apresentação de trabalhos, 3 do sexto responderam que não há nenhuma relação, 2 do sexto e 2 do oitavo não souberam responder. Outros alunos disseram:

Aluno 1: [...] *O desenvolvimento do TCC por fases durante o SEMINTER auxilia o aluno a lapidar suas ideias para pesquisa.*

Aluno 5: [...] *Toda pois, na minha visão deveria estimular e ajudar os alunos a melhor faze-lo.*

Aluno 6: [...] *Uma oportunidade para apresentar o andamento da pesquisa, e então passar por um processo de avaliação e reflexão, mudanças.*

Aluno 16: [...] *Como dito anteriormente, ele impulsiona o andamento da pesquisa, além de nos “treinar” para a apresentação do trabalho de conclusão. É um evento que dá oportunidade para mostrarmos a todos nossos trabalhos e quem sabe despertar novas ideias.*

Aluno 27: [...] *A relação que o SEMINTER ele é o começo de tudo, que vai desde a elaboração do projeto à sua pesquisa monográfica.*

Aluno 30: [...] *Caminho que guia até a finalização do TCC.*

Aluno32: [...] *Obter ideias, socializar conhecimentos.*

IFAM (2013a) deixa clara a relação do SEMINTER com o trabalho de monografia, inferindo que se inicia com a identificação de uma linha de pesquisa pelo aluno no primeiro período, e culmina com a monografia no oitavo período. Além disso, evidencia que o objetivo geral do SEMINTER pauta-se em oportunizar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do IFAM, a inserção nos processos de pesquisa educacional, em particular do trabalho docente,

como forma de vivenciar ação-reflexão-ação, possibilitando-lhes a construção de seu próprio saber, tornando-se, assim, sujeito da ação formativa.

Diante das respostas dos alunos, é possível inferir que os mesmos conseguem identificar que o SEMINTER, além de ser o percurso para o TCC, é estímulo para o desenvolvimento de suas pesquisas, uma vez que oportuniza aos licenciandos um espaço de vivenciar a reflexão na sua formação. Porém, existem alunos que não conseguem estabelecer essa relação, pois identificam que não existe uma sistemática e um acompanhamento para que o SEMINTER ocorra. Evidenciamos isso a partir das seguintes falas:

Aluno 9: [...] *Ainda, de acordo com a estrutura precária atual, não tem relação alguma.*

Aluno 33: [...] *Bom, é para ter uma relação, ou seja, o SEMINTER tem que ter uma relação com o TCC, mas posso dizer que nem sempre isso acontece, pois no início do curso os alunos ainda não amadurecem, e não conseguem permanecer com o mesmo tema.*

Na quarta e última questão, inquiridos sobre quais mudanças sugerem para o SEMINTER, os alunos fizeram as seguintes sugestões: 11 alunos do sexto período e 1 do oitavo sugeriram melhorar a orientação por parte dos professores, 3 do sexto sugeriram fazer o acompanhamento desde o primeiro período, 1 do sexto e 1 do oitavo sugeriram legalizar o SEMINTER, 1 do sexto período respondeu que os trabalhos apresentados devem ser publicados, 1 do sexto sugeriu que o SEMINTER seja utilizado nas horas complementares, 1 do sexto sugeriu ser vinculado com o Seminário de Estágio, 1 do sexto e 1 do oitavo sugeriram não ser obrigatório, 1 do sexto e 1 do oitavo responderam que o SEMINTER deve acontecer somente a partir do sexto período, 3 do oitavo sugeriram acontecer somente a partir do quarto período, 1 do oitavo sugeriu climatizar o ambiente de apresentação de Banner, 2 alunos do oitavo sugeriram aumentar a carga horária do SEMINTER e 2 do oitavo não deram nenhuma sugestão, conforme algumas falas a seguir:

Aluno 7: [...] *Que os orientadores olhem com olhar coletivo. Que os temas escolhidos para as defesas do SEMINTER recebesse mais apoio.*

Aluno 9: [...] *Legalizar o SEMINTER junto ao CONSUP. Legalizar ou formalizar que cada orientador tenha obrigatoriamente uma quantidade mínima de orientandos do SEMINTER. Reservar carga horária para o professor realizar orientação ao aluno que participa do SEMINTER.*

Aluno 11: [...] *A mudança principal seria ter um acompanhamento desde o início, desde a carta de intenção até a apresentação do artigo, assim, o aluno não teria a menor dificuldade na sua monografia.*

Aluno 13: [...] *Elaborar mecanismos de ação mais acessíveis ao aluno iniciante.*

Aluno 14: [...] *Para que desde o começo, desde o primeiro dia, o aluno já começasse fazendo pesquisa e tivesse um orientador com habilidades para isso desde o começo, para que o aluno saísse da instituição com a devida bagagem.*

Aluno 18: [...] *Mais empenho dos orientadores nos trabalhos, e a publicação dos artigos apresentados.*

Aluno 31: [...] *O SEMINTER exige no começo da graduação essa carta de intenção, o problema que no primeiro ou segundo período os alunos não sabem nem se vão ficar no curso. A ideia é boa, mas no atual formato dificulta o processo.*

Diante das sugestões dos alunos e das diretrizes do SEMINTER é possível verificar que essas sugestões, em sua maioria, já estão estabelecidas pelas diretrizes, porém, não são atendidas.

Conforme IFAM (2013a, p. 2)

[...] a coordenação do Seminário Interdisciplinar das licenciaturas será exercida preferencialmente por professor licenciado, integrante da carreira docente do IFAM, vinculado aos cursos de licenciatura, que, juntamente com os coordenadores dos respectivos cursos, promoverá a interação entre os professores orientadores do seminário e entre os estudantes, a fim de que o trabalho interdisciplinar possa ser realizado, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades do Seminário, possibilitando condições institucionais para sua efetivação.

Além disso, é evidente que a atual estrutura do SEMINTER não oferece mais o acompanhamento necessário aos alunos desde o primeiro período, o que justifica a sugestão dos alunos, conforme as falas a seguir:

Aluno 2: [...] *Sugiro que seja feito por biênio, ou seja um no quarto período e outro no oitavo.*

Aluno 4: [...] *Um orientador responsável para explicar e orientar o aluno e deixar o aluno escolher se quer ou não fazer o inter.*

Aluno 28: [...] *Que só participe quem tiver interesse e não seja obrigado.*

Diante desses questionários realizados com os alunos, foi possível evidenciar a falta de informação dos alunos com relação ao real objetivo do SEMINTER, a falta de interesse dos mesmos em participar, uma vez que não possuem o acompanhamento necessário, algumas sugestões que já estão previstas nas diretrizes, porém, por não possuir uma coordenação que

articule professores e alunos, não são atendidas, e o distanciamento da vivência na pesquisa com o seminário, o que contraria os objetivos e os princípios que norteiam o SEMINTER.

Além disso, em relação à visão de pesquisa, é possível inferir que poucos alunos conseguem identificar o SEMINTER como processo de pesquisa, uma vez que sem o acompanhamento devido, o consideram apenas como um momento de apresentação de trabalhos. Nesse sentido, não conseguem identificar a pesquisa na formação como eixo norteador, e nem como princípio científico e educativo, pois, a partir das falas, a maioria não consegue se apropriar da pesquisa pelos caminhos oferecidos pelo SEMINTER, tanto em relação aos métodos de pesquisa, quanto a esses métodos aliados a construção do conhecimento na formação docente.

3.1.2 Entrevistas com as professoras

Este momento correspondeu à realização de três entrevistas focalizadas com as três professoras que fizeram parte dos primeiros anos do SEMINTER nos cursos de licenciatura, com o objetivo de conhecer como o mesmo foi estruturado e desenvolvido. Nesse contexto, as professoras falaram sobre suas experiências no SEMINTER e expressaram suas sugestões a respeito.

Adotamos entrevistar, individualmente, de acordo com a disponibilidade das entrevistadas. Para iniciar a entrevista, explicamos a sua finalidade, solicitando autorização para que fosse gravada em áudio. Com as entrevistas, objetivamos obter informações diretas das professoras a respeito do SEMINTER.

Desse modo, as entrevistas se constituíram de dados para a construção do breve histórico do SEMINTER apresentado no Capítulo 1.

3.1.3 Análise de documentos

Este momento correspondeu ao levantamento de documentos relacionados ao SEMINTER, nas coordenações das licenciaturas. Desse modo, se constituiu de dados para a construção do breve histórico do SEMINTER apresentado no Capítulo 1.

3.2 Dados da implementação

No tipo de pesquisa que realizamos, o segundo momento, que é o planejamento, não se constituiu de dados para a análise, pois foi o momentos da pesquisa em que se elaborou um

calendário de reuniões para definir o que seria possível realizar, conforme apresentado na figura 4, no segundo capítulo, em 2.3.2.

Passamos a apresentar, então, os dados do terceiro momento, implementação da pesquisa, conforme apresentado na figura 5, acima, que mostra o cronograma de reuniões com os participantes, cuja pauta foi: a) Análise da presença da pesquisa nos PPCs do curso e nas novas diretrizes; b) Identificação das possibilidades de pesquisa para os cursos de licenciatura do IFAM/CMC; c) Conhecimento do histórico do SEMINTER a pesquisa como norteadora; d) estruturação de uma proposta para o SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos em processos de pesquisa.

Os dados das letras “a” e “c” trouxeram elementos que permitiram discutir a presença da pesquisa no IFAM e uma breve trajetória do SEMINTER, conforme apresentados no capítulo 1. Abaixo apresentamos os dados das reuniões com os alunos e núcleos docentes estruturantes.

3.2.1 Dados das reuniões com os alunos

Foram feitas, no total, seis reuniões com os alunos. As duas primeiras reuniões foram gerais, contando com a participação de todos os alunos dos cursos de licenciatura. As demais reuniões foram feitas com alunos que se voluntariaram a participar da estruturação da proposta pedagógica para o SEMINTER.

3.2.1.1 Dados das reuniões gerais

Foram feitas duas reuniões gerais com os cursos de licenciatura, com o objetivo de apresentar o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas e sua relação com a pesquisa na formação inicial. A primeira foi feita com os alunos do primeiro e terceiro períodos e, a segunda, foi feita com os alunos quinto e sétimo períodos. Durante as reuniões, os alunos fizeram questionamentos referentes à escolha dos orientadores, acompanhamento das orientações e entrega de trabalhos. Ao final, foi proposto que, voluntariamente, dessem seus nomes para participar das reuniões de estruturação da proposta pedagógica para o SEMINTER.

3.2.1.2 A primeira reunião

Essa primeira reunião para a estruturação da proposta ocorreu no dia vinte e um de julho de 2016, na sala 11 do corredor central do IFAM, às 13 (treze) horas da tarde. A pauta foi: 1. Breve histórico do SEMINTER; 2. Discussão sobre a atual situação do SEMINTER, e 3.

Apresentação das sugestões dos alunos do centro acadêmico de Ciências Biológicas. Foi comentado brevemente sobre o histórico do SEMINTER desde o ano que foi implantado, complementando o que já havia sido discutido em reunião anterior com todos os alunos das licenciaturas. Foi ressaltada a situação atual de como o SEMINTER vem ocorrendo, bem como as suas necessidades mais urgentes, como o acompanhamento desde o primeiro período, discutido pelos alunos na reunião geral.

Dois alunos, membros do centro acadêmico de Ciências Biológicas, fizeram uma breve discussão a cerca das sugestões que coletaram junto aos alunos do curso. Além das dificuldades que os alunos demonstram sobre como o SEMINTER deve ocorrer e qual seu objetivo, os referidos alunos falaram sobre a ideia de criar uma disciplina que servisse de acompanhamento para os alunos desde o primeiro período, como forma de orientação para a realização do SEMINTER. A disciplina teria 20h, assim como a disciplina de Seminário de Estágio, e os alunos seriam acompanhados em suas cartas de intenção, projetos de pesquisa, artigos e monografias. Foi sugerido que as disciplinas ocorressem nos períodos ímpares (primeiro, terceiro e quinto), sendo que no sétimo, a disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica I” continuaria ocorrendo como sequência das demais.

Além disso, foi sugerido que os eventos continuassem ocorrendo nos períodos pares para a apresentação de trabalhos. Os alunos presentes concordaram. Além dessas questões do SEMINTER, outras questões foram levantadas como urgentes pelos alunos, como: A discussão sobre pesquisa qualitativa só ocorrer no sétimo período, enquanto deveria ocorrer desde o primeiro período dos cursos; O acompanhamento do estágio não estar sendo feito como antes, fazendo com que os alunos se sintam somente na obrigação de cumprir carga horária; A disposição das disciplinas na matriz curricular estar sobrecarregando disciplinas específicas ou pedagógicas; Os alunos de licenciatura em matemática se sentirem, durante sua formação, muito distante do conceito de pesquisa, bem de como realiza-la; O fato de as disciplinas humanas deverem ser mais trabalhadas, como o caso de “Didática Geral” que é considerada um norte para o trabalho em sala de aula; A união das turmas em determinadas disciplinas causar conflitos, uma vez que a opinião das turmas que possuem mais alunos prevalece, não favorecendo a todos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e registrada em ata.

3.2.1.3 A segunda reunião

A segunda reunião para a estruturação da proposta ocorreu no dia dezoito de agosto de 2016, na sala 11 do corredor central do IFAM, as 10 (dez) horas. A pauta foi: 1. Discussão da

reunião anterior; 2. Proposta dos NDEs para o SEMINTER; 3. Desenvolvimento da Proposta Pedagógica e, 4. Edital do Evento 2016/2. Foram comentados brevemente os assuntos tratados na primeira reunião, tendo em vista que os presentes não haviam comparecido. Falou-se novamente sobre o breve histórico do SEMINTER e como vem sendo discutido no decorrer dos anos.

Os alunos comentaram sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos que estão no segundo período, dentre elas a falta de orientador para o desenvolvimento da carta de intenção. Além disso, uma aluna, do Curso Superior de Licenciatura em Física, comentou que o Centro Acadêmico do referido curso está construindo um banco de dados de professores que podem orientar os trabalhos do SEMINTER/Monografia, como forma de facilitar a participação efetiva dos alunos no desenvolvimento e apresentação de trabalhos, bem como nas orientações gerais.

Um aluno do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, falou sobre a possibilidade de transformar parte do SEMINTER em uma ementa para assim, ser tratado como uma disciplina na matriz curricular dos cursos de licenciatura, como forma de efetivar o acompanhamento integral do aluno durante sua formação. Foi falado sobre as propostas discutidas a respeito do SEMINTER nos NDEs e ressaltou-se a criação de uma disciplina com o nome “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II, III”, a ser ofertada nos 1º, 3º e 5º períodos como forma de acompanhamento ao SEMINTER e atendimento as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação em nível superior-Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, que trata especialmente na pesquisa na formação de professores.

O edital do SEMINTER de 2015 foi distribuído aos alunos presentes para leitura e discussão, bem como sugestões de mudança, tendo em vista o próximo evento do SEMINTER e a proposta pedagógica para o mesmo. Além dessa discussão, os alunos enfatizaram as dificuldades relacionadas à oferta de disciplinas optativas para os alunos periodizados e a prioridade que deve ser dada a esses alunos, uma vez que os coordenadores estão priorizando a oferta de disciplinas para alunos desperiodizados. Como encaminhamento ficou acordado a elaboração de uma listagem dos professores das licenciaturas que estão disponíveis para orientar alunos, bem como o planejamento dos alunos participantes da elaboração da proposta pedagógica junto à coordenação pedagógica, de reuniões com os alunos que ainda não possuem orientadores. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e registrada em ata.

3.2.1.4 A terceira reunião

A terceira reunião para estruturação da proposta ocorreu no dia vinte e três de agosto de 2016, na sala oito do corredor central do IFAM, as 10 (dez) horas. A pauta discutida foi: 1. Edital do Evento 2016/2; 2. Relatório CACBIO; 3. Site do SEMINTER e, 4. Divulgação do SEMINTER. A reunião foi iniciada com a apresentação das sugestões dos alunos presentes com relação ao edital do SEMINTER. Um dos pontos principais discutidos pelos alunos foi sobre as linhas de pesquisa dispostas no edital.

De acordo com os alunos, as linhas apresentam-se muito complexas e de pouco entendimento. Sugeriram que as mesmas fossem resumidas em um título mais simples e aproximadas da realidade do Instituto, permanecendo somente o objetivo. Além disso, foi discutida a sugestão do tema que deve ser escolhido na carta de intenção. Foi proposto que os alunos do segundo período pudessem escolher um tema mais geral na carta de intenção, para que no projeto de pesquisa, com mais informações, o aluno pudesse se identificar e escolher um subtema. Dessa forma, os alunos poderiam desenvolver o tema sem mudar no decorrer de sua formação.

Os alunos sugeriram que os alunos do quarto e sexto período que apresentam o projeto de pesquisa e o artigo, respectivamente, pudessem aplicar suas pesquisas por meio de minicursos, palestras ou oficinas, como forma de atrair os alunos do segundo período. Nesse sentido, o relatório não seria obrigatório e os alunos do segundo confirmariam sua presença por meio da participação nessas atividades. Um dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática ressaltou a dificuldade encontrada pelos alunos do curso com relação ao acompanhamento e envolvimento nos processos de pesquisa apresentados pelo SEMINTER.

De acordo com a fala do aluno, muitos alunos, por não terem esse acompanhamento, não levam a sério o SEMINTER e acabam não participando do processo, preocupando-se somente com as disciplinas e projetos de extensão. Em seguida, foi apresentado o relatório do Centro Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que apresenta sugestões e críticas dos alunos do curso com relação ao Projeto Pedagógico do Curso e do SEMINTER.

Com relação às contribuições para o SEMINTER deste segundo semestre, os alunos sugeriram que as salas de apresentação dos trabalhos fossem temáticas, contemplando assim, as linhas de pesquisa dispostas no edital, e que os auditórios fossem reservados com antecedência para que todos os alunos possam ter acesso às apresentações. Foi discutida brevemente a atualização do site do SEMINTER para melhor divulgação do evento. Além disso, ficou acordado que o grupo seria dividido por curso, para que fizesse a divulgação do SEMINTER

nas salas de aula, bem como o convite para reunião com todos os alunos e a divulgação da listagem contendo as informações de todos os professores disponíveis para orientar os trabalhos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e registrada em ata.

3.2.1.5 A quarta reunião

A quarta reunião de estruturação da proposta ocorreu no dia vinte e seis de agosto de 2016, na sala oito do corredor central do IFAM, as 10 (dez) horas. A pauta discutida foi: 1) Edital do Evento 2016/2; 2) Semana das Licenciaturas/ SEMINTER e, 3) O que houver. A reunião foi iniciada com o questionamento sobre se os alunos ainda tinham alguma contribuição com relação ao Edital do Evento 2016/2.

Os alunos não apresentaram nenhuma sugestão. Os alunos foram avisados que, em conversa com a Chefia de Departamento, o SEMINTER poderia ocorrer, no ano de 2016, juntamente com a Semana das Licenciaturas, prevista em calendário acadêmico. Dessa forma, a Semana das Licenciaturas seria destinada para a apresentação de palestras, minicursos e oficinas, e o SEMINTER seria destinado para a apresentação de trabalhos.

Os alunos presentes concordaram com a ideia, dizendo que seria uma forma de maior envolvimento dos alunos das licenciaturas em palestras e minicursos, além de que ocuparia somente uma época do semestre, não prejudicando os horários de aulas dos alunos. Além disso, afirmaram que os alunos que não se envolvem no SEMINTER, se sentiriam mais envolvidos no processo.

Ficou acordado que os presentes apresentarão, até dia trinta de agosto, os nomes de um representante e um vice que represente cada Curso de Licenciatura, para que estejam presentes nas reuniões referentes à Semana das Licenciaturas e SEMINTER. Cada representante deverá levar dois temas para votação. A reunião será marcada pelo Departamento Acadêmico. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e registrada em ata.

As reuniões realizadas com os alunos ocorreram paralelamente às reuniões realizadas com os núcleos docentes estruturantes dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, conseguimos socializar as ideias e coletar sugestões para a criação da proposta pedagógica para o SEMINTER.

3.2.2 Reunião com os Núcleos Docentes Estruturantes

O Departamento Acadêmico de Educação Básica e Formação de Professores, responsável pelos cursos de licenciatura do IFAM, diante das adequações necessárias às novas

diretrizes nacionais curriculares para a formação de professores, organizou um cronograma de reuniões dos núcleos docentes estruturantes dos quatro cursos de licenciatura, responsáveis pela reestruturação dos projetos pedagógicos.

Atendendo ao momento do planejamento da pesquisa, o cronograma de reuniões com os professores participantes acompanhou o cronograma organizado pelo departamento. Nos encontros, foi discutida a presença da pesquisa nos PPCs dos cursos e sua relação com as novas diretrizes; a possibilidade de pesquisa no IFAM que envolva todos os alunos; a importância do SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos na pesquisa e uma breve discussão das percepções dos alunos de licenciatura sobre o SEMINTER.

As reuniões com os núcleos foram realizadas após a primeira reunião com os alunos. Sendo assim, as sugestões coletadas foram apresentadas nos núcleos.

3.2.2.1 A primeira reunião

A primeira reunião foi feita com o NDE de Licenciatura em Ciências Biológicas. A pauta da reunião tratava especificamente da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso. A coordenadora do curso abordou questões referentes às alterações já feitas no PPC até a presente data. Outra questão tratada foi a Prática como Componente Curricular que deve permear a matriz curricular do curso, totalizando 400 horas, de acordo com a Resolução nº 2/7/15. Algumas sugestões de mudanças com relação às disciplinas da matriz curricular foram dadas pelos presentes. Dentre essas sugestões, foi sugerida a inclusão do SEMINTER como carga horária obrigatória de atividades complementares.

Os presentes ressaltaram que além dessa carga horária, o SEMINTER deveria ter uma estrutura e um acompanhamento rigoroso, uma vez que caso esse acompanhamento não ocorra, não faz sentido coloca-lo como parte da carga horária para atividades complementares. Nesse sentido, foi sugerida a inclusão das disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II, III e IV”, com carga horária de 20 horas cada, a ser ministrada nos 1º, 3º, 5º e 7º períodos do curso.

Em outro momento, outra reunião foi realizada ainda para discutir as mudanças nas disciplinas na matriz curricular. Com relação às disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II, III e IV”, foi sugerida novamente pelo grupo a sua inclusão, porém com a condição de não oferta da “Metodologia da Pesquisa Educacional IV”, tendo em vista que a disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica”, ofertada no 7º período, poderia dar continuidade no

conteúdo das disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional”. Sendo assim, a referida inclusão foi feita na matriz do curso.

3.2.2.2 A segunda reunião

A segunda reunião foi feita com o NDE de Licenciatura em Matemática. A pauta da reunião tratava da reestruturação do PPC do curso, especificamente do levantamento de sugestões para as disciplinas do núcleo comum das licenciaturas. Dentre as sugestões, foi apresentada a sugestão oriunda do NDE de Licenciatura em Ciências Biológicas, referente às disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II e III”. Os presentes discutiram a respeito da importância da inclusão da disciplina para um melhor acompanhamento do SEMINTER.

Em outro momento, outra reunião foi realizada para apresentar a matriz curricular do curso de matemática com algumas alterações sugeridas pelo NDE. Nesse momento, as disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II e III” foram incluídas na matriz, com a aceitação de todos os presentes e professores participantes da reestruturação.

3.2.2.3 A terceira reunião

A terceira reunião foi feita com o NDE de Licenciatura em Física. A pauta da reunião tratava da reestruturação do PPC do curso. Os presentes discutiram as mudanças necessárias à matriz curricular do curso, como carga horária e pré-requisitos. No momento, foi sugerida a inclusão das disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II e III”, já aceita nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática. Parte dos presentes achou interessante a inserção da disciplina, uma vez que oportunizaria aos alunos a discussão sobre pesquisa desde o início do curso e o acompanhamento na construção do trabalho de conclusão de curso (monografia).

Um dos presentes questionou a maneira como a disciplina seria conduzida, ressaltando que não poderia se caracterizar como a disciplina “Seminário de Estágio” que é ministrada pela coordenação de estágio e mantém um acompanhamento do desenvolvimento do estágio rigoroso. Afirmou que o acompanhamento dos trabalhos do SEMINTER deve ser feito à parte da disciplina. O aluno pode socializar o seu projeto na disciplina, porém o acompanhamento deve ser feito pela coordenação do SEMINTER. O NDE do curso acatou a inclusão da disciplina na matriz curricular do curso.

3.2.2.4 A quarta reunião

A quarta reunião foi feita com o NDE de Licenciatura em Química. A pauta da reunião, assim como dos outros cursos, era sobre a reestruturação do PPC do curso. A discussão foi direcionada para as disciplinas do núcleo comum das licenciaturas e monografia. Foi sugerido pelos presentes algumas alterações em disciplinas já existentes na matriz curricular e mudança de carga horária para o componente curricular “Monografia”. Dentre as sugestões, foi apresentada a inclusão das disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II e III”.

Os presentes acharam interessante a inclusão, tendo em vista o objetivo geral do curso que é formar professores pesquisadores. Falaram sobre a importância da discussão a respeito da pesquisa desde o início do curso, de forma a inserir os alunos nesta formação para a pesquisa. Uma das professoras presentes falou que a disciplina necessita ser bem definida, uma vez que fará parte do acompanhamento do SEMINTER. Os presentes concordaram e falaram sobre incluir o SEMINTER como carga horária obrigatória das atividades complementares.

Em outra reunião realizada com o NDE, foi discutida a Resolução nº 2/7/15 e de que forma a inclusão destas novas disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II e III” atenderiam às exigências da resolução. Nesse sentido, ficou acordada a inclusão das disciplinas na matriz curricular do curso.

3.3 Integração de dados: indicadores para a elaboração do produto

Com os dados de 3.1 e 3.2 sentimos a necessidade de selecionar elementos que fossem indicadores para a elaboração da proposta e, assim, finalizar esta terceira etapa da pesquisa, a implementação.

Essa seleção nos levou aos seguintes indicadores para a elaboração da proposta: a) esclarecimentos sobre o SEMINTER desde o primeiro período dos cursos de licenciatura; b) melhoria no acompanhamento com os alunos tanto por parte das coordenações quanto dos professores orientadores; c) reformulação das linhas de pesquisa; d) criação de disciplinas como estrutura de inserção desses licenciandos nas várias etapas da pesquisa: construção, produção e socialização de conhecimentos relativos a processos de pesquisa, e inclusão do SEMINTER como carga horária para compor atividades complementares.

Após a definição dos indicadores, buscamos alguns trabalhos que discutem fundamentos de propostas pedagógicas, como o de Klein (2003), Minini (2012) e Silva (2000),

a fim de verificar uma melhor estrutura para uma possível proposta pedagógica para o SEMINTER. A partir daí, organizamos a estrutura da proposta de forma a atender aos indicadores, organizada em oito itens, que são: 1) Apresentação; 2) Histórico do SEMINTER; 3) Objetivo Geral; 4) Objetivos Específicos; 5) Caracterização da Proposta; 6) Evento SEMINTER; 7) Referenciais e 8) Apêndices.

Esses oito itens compõem a proposta do SEMINTER, e estão assim organizados: primeiro item, objetivo geral e sua justificativa, enfatizando de que forma e com base em que foi elaborada, destacando também sua importância para os cursos de formação inicial do IFAM; segundo, um breve histórico, desde sua criação até os dias atuais; terceiro e quarto itens, apresentam os objetivos da proposta para o SEMINTER; quinto, a proposta do SEMINTER, sua concepção, os momentos definidos para o desenvolvimento, a forma que pode ocorrer em cada período dos cursos, a síntese das ações propostas, o público alvo, a carga horária, o período-periodicidade e as formas de acompanhamento; sexto, o SEMINTER como evento, destacando seus objetivos, linhas de pesquisa, participação, organização, inscrições, entrega, apresentação e avaliação dos trabalhos, certificação e outras informações pertinentes; sétimo, referenciais utilizados na proposta; oitavo, os apêndices, sendo eles, as ementas das disciplinas e o modelo de edital proposto.

Uma vez a proposta construída, foi enviada aos pareceristas, juntamente com a ficha de avaliação, conforme momento definido no Capítulo 2, no item 2.3.4.

Após o envio, recebemos as avaliações/pareceres para reformularmos alguns aspectos da proposta. No próximo capítulo, abordaremos sobre esta última etapa da pesquisa, a avaliação da proposta pedagógica do SEMINTER.

4 DADOS DA AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O SEMINTER

Nesse item, atendemos ao quarto e último momento da pesquisa, a avaliação. Esse momento foi de suma importância para a construção do conhecimento que fez parte da Proposta Pedagógica do SEMINTER. Foi o momento de avaliar o que foi alcançado por meio das ações e interpretar os dados coletados para explicitar o que ocorreu.

A seguir apresentamos dois quadros com a formação, instituição/atuação e os temas que atuam cada avaliador, que chamamos de pareceristas externos (PREP) e internos professores (PRIP), pareceristas internos coordenadores (PRIC) e pareceristas internos - alunos (PREA) e pareceristas externos - egressos (PRIA).

A proposta foi enviada a vinte pareceristas, entre avaliadores internos e externos, conforme figura 9, abaixo:

Figura 9. Quadro de formação e atuação dos pareceristas externos e internos professores.

PARECERISTA	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO/ATUAÇÃO	TEMAS QUE ATUAM
PREP1	Licenciatura em Ciências Biológicas. Doutorado em Educação.	UFMS/Professora de curso de licenciatura, mestrado e doutorado.	Atua como pesquisadora nas linhas de Formação de Professores de Ciências e Biologia, Didática das Ciências e no Ensino de Ciências e Biologia.
PREP2	Licenciatura em Matemática. Doutorado em Educação.	UNESP/Professora de curso de licenciatura e mestrado.	Atua principalmente nos seguintes temas: formação de professores para a Educação Básica.
PREP3	Graduação em Ciências Pré Opção Matemática. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	UFAC/Professora de curso de licenciatura e mestrado.	Atua com Softwares aplicativos de matemática com resolução de sistemas lineares (métodos diretos, métodos iterativos) e programação linear (método simplex) e com a Educação Matemática Inclusiva (estudantes cegos no Ensino Médio).
PREP4	Licenciada e Bacharel em Química. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	UEA/Professora de curso de licenciatura.	Atua como professora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Química, no Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Metodologia do Ensino de Ciências Naturais (UEA/SEDUC).

PREP5	Licenciatura em Ciências Biológicas. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	UEA/Professora de curso de licenciatura	Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de Biologia, Ensino de Botânica e Espaços Não Formais.
PREP6	Licenciatura em Ciências. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	UFAM/Professora de curso de licenciatura	Atua nos seguintes temas: Fundamentos e métodos de ensino de ciências, formação de professores de ciências, livro didático, alfabetização científica, educação ambiental, extensão universitária, orientadora dos Estágios Supervisionados I, II, e III do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.
PRIC1	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Doutorado em Botânica.	IFAM/Coordenadora e Professora de curso de licenciatura.	Atua nos seguintes temas: Ensino de Biologia na formação de professores. Morfo-anatomia vegetal e comunidades indígenas do alto rio Negro, na realização de estudos das palmeiras (Palmae ou Arecaceae).
PRIC2	Licenciatura em Matemática. Mestrado em Matemática.	IFAM/Coordenador e Professor de curso de licenciatura.	Atua no tema: Ensino de matemática.
PRIC3	Licenciatura e Bacharelado em Química. Doutorado em Química.	IFAM/Coordenadora e Professora de curso de licenciatura.	Atua com o tema: Ensino de química orgânica.
PRIC4	Licenciatura Plena em Física. Mestrado em Física da Matéria Condensada, Semicondutores e Heteroestruturas semicondutoras.	IFAM/Coordenador e Professor de curso de licenciatura.	Atua com o tema Ensino de Física.
PRIP3	Licenciatura em Ciências Biológicas	IFAM/ Professora de curso de licenciatura.	Formação de professor pesquisador.

	Doutorado em Educação em Ciências e Matemática		
PRIP4	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Doutorado em Agronomia Tropical.	IFAM/Professora de curso de licenciatura.	Atua nos temas: ensino de botânica e micologia e uso de recursos naturais amazônicos.

Fonte: Autora, 2016.

Figura 10. Quadro de formação e atuação dos pareceristas externos e internos egressos e alunos, respectivamente.

PARECERISTA	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO	TEMAS QUE ATUAM
PREA1	Egresso do IFAM – Curso Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestranda.	Professora da educação básica/AM.	Ensino de Biologia.
PREA2	Egresso do IFAM – Curso Licenciatura em Química. Mestrando.	Professor da educação básica/AM.	Ensino de Química.
PREA3	Egresso do IFAM – Curso Licenciatura em Física Mestre em Ensino de Física	Professora da educação básica/AM.	Ensino de Física.
PREA4	Egresso do IFAM – Curso Licenciatura em Matemática Mestrando	Professor da educação básica/AM.	Ensino de Matemática.
PRIA1	Licenciando em Ciências Biológicas no IFAM.	Graduando.	Ensino de Biologia.
PRIA2	Licenciando em Física no IFAM.	Graduando.	Ensino de Física.
PRIA3	Licenciando em Química no IFAM.	Graduando.	Ensino de Química.
PRIA4	Licenciando em Matemática no IFAM.	Graduando.	Ensino de Matemática.

Fonte: Autora, 2016.

Dentre os vinte avaliadores, quatro não deram retorno da avaliação da proposta, sendo eles dois pareceristas internos (PRIC 2 e PRIC 4) e dois pareceristas internos alunos (PRIA 1 e PRIA 4). Assim sendo, contamos com a avaliação de 16 (dezesesseis) pareceristas.

4.1 Avaliação da Proposta Pedagógica para o SEMINTER

Após o recebimento dos pareceres, fizemos a leitura das avaliações, primeiramente, dos avaliadores externos e, em seguida, dos avaliadores internos. Ao fazermos as leituras, organizamos os dados da avaliação da primeira parte referente às questões específicas da proposta. Em seguida, organizamos os dados para a avaliação da segunda parte da proposta referente às questões gerais. E por fim, organizamos os dados dos pareceres finais dados pelos avaliadores.

4.1.1 Avaliação dos itens específicos

Para a primeira parte, foram avaliados os itens específicos da proposta e tivemos as seguintes avaliações, apresentadas nas figuras 11 a 17, abaixo.

Figura 11. Quadro da avaliação do primeiro item.

PARECERISTA	ITEM: APRESENTAÇÃO PARECERES
PREP1	“Texto claro e objetivo. Traz uma abordagem sobre a importância da integração das licenciaturas e delas com a pesquisa para a formação docente”.
PREP2	“Na referida apresentação o Estágio Curricular Supervisionado, a ter início em cursos de Licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos (Resolução CNE/CP 02/2015), tem seu papel bem definido permitindo entender que o mesmo não deve ser considerado o responsável único pelos processos formativos oriundos da realização de pesquisa, ou seja, estes devem estar presentes desde o início da Licenciatura e sua responsabilidade é fruto de trabalho colaborativo entre docentes de outras disciplinas do curso”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“[...] é possível perceber a ideia principal do Seminário que é promover a interdisciplinaridade com vista a contribuir para efetivação e acompanhamento de processos de pesquisa na formação inicial de professores [...]”.
PREP5	“A apresentação está muito bem elaborada”.
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente”.
PRIC2	“Está de forma clara, simples, de fácil leitura e percebe-se qual a proposta do trabalho”.
PRIP3	“Considero a proposta clara e objetiva, com fundamentação teórica adequada. Considero ainda interessante a proposta de articulação do seminário interdisciplinar com o Estágio Supervisionado, que se configura, conforme consta no documento, em um espaço para o desenvolvimento da pesquisa”.
PRIP4	“O material constitui um subsídio rico que direciona discentes e docentes para as atividades de ensino e pesquisa realizadas nas licenciaturas [...]”
PREA1	“Contempla desde o início o fim específico para o qual foi elaborada a proposta, além de explicar em que consiste o SEMINTER e justifica a relevância de repensar se a estrutura do Seminário [...]”.
PREA2	“Na apresentação estão presentes elementos que considero relevantes [...]”.
PREA3	“Então, muito bem exposta a proposta na apresentação e ratificada conforme as orientações das DCNs”.
PREA4	“Na apresentação percebemos a importância da inserção do licenciando na

	pesquisa educacional, aliando as diretrizes”.
PRIA2	“Através dessa apresentação foi possível compreender o que será apresentado no decorrer da leitura. Foi construído com bastante sucesso”.
PRIA3	“Muito boa”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

De modo geral, atende satisfatoriamente a Proposta. O item foi avaliado como claro e objetivo, apresentando a importância da integração das licenciaturas aliada à inserção na pesquisa, conforme afirma o parecerista PREP1. Apresenta também coerência e elementos relevantes como o papel do SEMINTER, o fim da proposta, justificativa, relevância e a importância da inserção dos licenciandos na pesquisa. Esclarece a ideia do SEMINTER, além de contemplar o passo a passo para o qual foi elaborada.

Figura 12. Quadro da avaliação do segundo item.

PARECERISTA	ITEM: HISTÓRICO DO SEMINTER PARECERES
PREP1	“Texto claro e objetivo. [...] deixa claro a necessidade de revitalização”.
PREP2	“[...] passa-se a ampliar o entendimento da necessidade de uma proposta na qual são apresentadas pertinentes justificativas e novos objetivos que se entendem coerentes, porque, por diversas razões, na história do SEMINTER, sofreram modificações chegando a ser descaracterizado através do tempo”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“A proposta mostra a importância do SEMINTER para a formação profissional (ciência, técnica e prática) assim como, evidencia o percurso e as adequações realizadas em função das matrizes curriculares e dos projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas do IFAM”.
PREP5	Sugestão
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente com ressalva”.
PRIC2	“Escrito de forma clara”.
PRIP3	“Considero oportuno e fundamental o resgate histórico que se faz do Seminário Interdisciplinar nos cursos de Licenciatura do IFAM, mostrando sua organização e estrutura, pois tal resgate oportuniza ao leitor uma melhor compreensão do contexto em que tal atividade é proposta, bem como sua importância”.
PRIP4	“A apresentação do histórico relata o início de forma bem próxima da realidade”.
PREA1	“Ao reconstruir e historicizar o processo, mostra com clareza a criação do Seminário [...]”.
PREA2	“No geral apresentou o contexto que acredito ser relevante”.
PREA3	“A exposição de fatos positivos e negativos do SEMINTER de caráter imparcial, faz o leitor viajar na linha do tempo e perceber as correções que foram necessárias para fixar o evento como parte importante nas licenciaturas”.
PREA4	“Excelente”.
PRIA2	“O histórico do SEMINTER foi apresentado de forma bastante direta o que deixou bem claro como o evento surgiu e como ele se modificou”.
PRIA3	“Muito bom ter colocado, pois nós alunos não sabemos como ele foi elaborado e também se os objetivos de antes são os mesmos de hoje, visto que com o

	passar dos anos, o público discente é outro referente a pensamentos, ideais, atitudes, reflexões, educação, [...]”.
--	---

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

A partir das avaliações, o item atende satisfatoriamente a Proposta. Ficou evidente que o resgate histórico do SEMINTER foi fundamental e oportuno para a compreensão do mesmo. Outros pontos destacados foram a fundamentação e a clareza, de modo a evidenciar o percurso e as adequações pelas quais o SEMINTER passou.

O parecerista PREA1, além de sua avaliação, fez uma sugestão que consiste em apresentar aos alunos do primeiro período dos cursos, o histórico do SEMINTER, de modo que eles possam compreender o que este seminário representa para os cursos de licenciatura.

Sugiro, portanto, levar tais considerações aos alunos no momento de apresentação da proposta, no primeiro período do curso, pois pode ser um elemento facilitador para a compreensão do que representa o SEMINTER nos cursos de Licenciatura (PREA1).

Diante da sugestão, acatamos a ideia e inserimos a apresentação do SEMINTER como parte da atividade da coordenação na aula inaugural dos ingressantes.

Além dessa sugestão, tivemos a do parecerista PRIC2 que fala sobre “ressaltar que o SEMINTER, no último ano, foi apresentado na Semana das Licenciaturas”. Desse modo, incluímos este fato no item em questão.

Figura 13. Quadro da avaliação do terceiro item.

PARECERISTA	ITEM: OBJETIVO GERAL PARECERES
PREP1	“Bem delineado”.
PREP2	“[...] é claro e não contraditório com suas justificativas e modo de realização”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“Atende em parte a Proposta do SEMINTER”
PREP5	“O título do Seminário sugere a interdisciplinaridade e não consigo visualiza-la nos objetivos e/ou como a interdisciplinaridade será alcançada”.
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente”.
PRIC2	“Bastante claro”.
PRIP3	“[...] está satisfatoriamente articulado aos objetivos específicos, bem como adequado à proposta apresentada”.
PRIP4	“Atende a proposta apresentada para o desenvolvimento de práticas de ensino e pesquisa articuladas durante todo o curso, culminando num trabalho final consolidado com as atividades do estágio supervisionado”.
PREA1	“Se apresenta de modo claro, coeso e possível de ser operacionalizado”.
PREA2	-

PREA3	“Bem esclarecido”.
PREA4	“[...] bastante pontual, tendo em vista, a dificuldade dos cursos de licenciatura em matemática e física se apresentarem como cursos voltados para a Educação”.
PRIA2	“O objetivo geral mostra qual é a verdadeira ideia do que deve ser o SEMINTER, que é algo que foi perdido com o tempo e que está sendo regatado neste projeto”.
PRIA3	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Conforme as avaliações, o item atende de forma satisfatória a Proposta. De forma geral, apresenta-se claro, bem delineado e diretamente relacionado às justificativas da proposta.

Na avaliação do parecerista PREP 5, afirma-se que o seminário sugere a interdisciplinaridade, porém, no objetivo não é contemplada.

Diante do exposto, retomamos ao objetivo geral do Seminário Interdisciplinar que é “oportunizar aos acadêmicos dos cursos de Licenciaturas do IFAM a inserção em processos de pesquisa educacional, em particular no âmbito do trabalho docente, possibilitando-lhes a construção, produção e socialização de conhecimento”.

O objetivo geral do SEMINTER articulado ao sentido de interdisciplinaridade expresso na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), em seu art. 5º, nos ajuda a compreender que a interdisciplinaridade está inserida no momento da socialização de conhecimento, por ser o SEMINTER uma prática coletiva, com diversos problemas formulados pelos alunos, que exige um trabalho interdisciplinar que rompa com os problemas específicos de cada área do conhecimento, colocando em evidência na pesquisa questões de estruturação mais complexas, não se restringindo somente à articulação entre disciplinas.

Além disso, trazemos a colocação do parecerista PREP4, que fala sobre a proposta central do SEMINTER:

A proposta central do Seminário é promover a interdisciplinaridade no processo de formação inicial de professores dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Portanto, da forma como está sendo proposto o SEMINTER (eixo temático) acreditamos ser possível mobilizar saberes de diferentes áreas do conhecimento e principalmente, criar estratégias para a resolução de problemas relacionados não apenas com a aprendizagem dos estudantes, mas também com a pesquisa científica nas diferentes áreas de conhecimento.

A fala do parecerista acima reforça o objetivo geral do SEMINTER e o sentido que o mesmo traz de interdisciplinaridade.

Figura 14. Quadro da avaliação do quarto item.

PARECERISTA	ITEM: OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARECERES
PREP1	“Permitem alcançar o objetivo geral”.
PREP2	“Em parte os objetivos específicos são esclarecedores”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“Atende em parte a Proposta do SEMINTER”
PREP5	“Estão ajustados ao objetivo geral”.
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente”.
PRIC2	“Bastante claro”.
PRIP3	-
PRIP4	“Contemplam as atividades da proposta”.
PREA1	“Correspondem ao que propõe o objetivo geral à medida que demonstram o caminho pretendido para oportunizar a inserção dos licenciandos em um processo de pesquisa educacional”.
PREA2	-
PREA3	“Bem amarrado ao objetivo geral”.
PREA4	“Apesar de não estar implícito na pesquisa, acredito que como objetivo específico também esteja envolvida a oportunidade do aluno definir o seu objeto de estudo para a monografia [...]”.
PRIA2	“[...] são encantadores. Através deles é possível ver que as dificuldades e falta de apoio que os alunos possuem até o momento no SEMINTER serão minimizados ou até sanados definitivamente”.
PRIA3	“Tem clareza”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

A partir das avaliações, o item atende satisfatoriamente a Proposta. Os objetivos específicos foram avaliados como claros e diretamente relacionados ao alcance do objetivo geral.

Porém, na concepção do parecerista PREP2, os objetivos específicos atendem em parte a proposta, pois afirma que

[...] falta aos mesmos uma referência de vivência de pesquisa, aplicação e produção de conhecimento que se remeta à interdisciplinaridade ou articulação entre disciplinas dos cursos de Licenciatura, que é justificativa e caracterização do SEMINTER.

Diante do exposto, retomamos aos objetivos específicos do SEMINTER que são “Favorecer a construção de conhecimentos relativos a processos de pesquisa a professores em formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM”; “Acompanhar a produção de conhecimentos de professores em formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM” e “Propiciar a socialização de conhecimentos produzidos em pesquisas desenvolvidas por professores em formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM”, e às considerações feitas no primeiro capítulo que falam sobre a familiaridade com os processos de pesquisa científica

[...] a familiaridade com os processos e os produtos da pesquisa científica torna-se imprescindível na formação docente. A imersão dos futuros educadores em ambientes de produção científica do conhecimento possibilita-lhes o exame crítico de suas atividades docentes, contribuindo para aumentar sua capacidade de inovação e para fundamentar suas ações. É o mergulho em tal atividade que permite a mudança de olhar do futuro docente em relação aos processos pedagógicos em que se envolve na escola, à maneira de perceber os educandos e suas aprendizagens, ao modo de conceber e desenvolver o seu trabalho em sala de aula (PEREIRA, 1999, p. 177).

Diante disso, é possível inferir que o Seminário Interdisciplinar, a partir de seus objetivos específicos, oportuniza essa familiaridade, pois insere os discentes nos processos de pesquisa

[...] desde o início do processo formativo, como possibilidade de articular teoria e prática na formação de professores, visando ao domínio de ferramentas para a investigação do contexto educacional e a construção de saberes a respeito, entende que se faz necessário incorporar ao seu projeto pedagógico de curso um conjunto de atividades e experiências a ser constituído pelos estudantes ao longo de sua formação. (IFAM, 2013a, p. 1)

Sendo assim, o Seminário Interdisciplinar pode ser caracterizado como eixo articulador dos cursos de licenciatura do IFAM, pois oferece condições para a familiarização e a vivência da pesquisa, ultrapassando o limite de disciplinas convencionais e integrando um currículo interdisciplinar.

Figura 15. Quadro da avaliação do quinto item.

PARECERISTA	ITEM: CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA PARECERES
PREP1	“Excelente proposta pedagógica, muito bem caracterizada. A ideia sobre a relação dos alunos com a pesquisa desde o início de sua formação é ótima”.
PREP2	“[...] a proposta pedagógica permite entender como as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica estão presentes nas mesmas através, inclusive, da descrição de elementos que compõe, os ‘Momentos do SEMINTER’”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“Atende em parte a Proposta do SEMINTER”
PREP5	“A proposta está ajustada ao desenvolvimento de uma pesquisa científica e educacional para alunos das licenciaturas. Está muito bem estruturada a partir das disciplinas de Metodologia da Pesquisa Educacional e Pesquisa e Prática Pedagógica que irão subsidiar e fortalecer a pesquisa que será desenvolvida pelos licenciandos”.
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente”.
PRIC2	“Escrita de forma clara”.
PRIP3	“Acredito que a proposta esteja, de forma geral, caracterizada com clareza [...]”.
PRIP4	“Bem relevante para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e ensino ao qual o seminário se destina”.
PREA1	“[...] trata de modo detalhado as questões principais da proposta [...]”.

PREA2	-
PREA3	“Enquanto proposta, avalio positivamente todos seus subitens como sendo inovações relevantes para os cursos de licenciaturas do IFAM”.
PREA4	“Quando o aluno ingressar no curso, não terá tanta dificuldade em entender como se dá o SEMINTER e os objetivos a serem alcançados a cada ano, pois antes eram bem confusos o processo e o produto final. Como egresso e atual mestrandando na área de ensino, vejo a necessidade de um contato maior com a pesquisa educacional na formação inicial dos professores, e as disciplinas propostas para o trabalho e a realização SEMINTER é essencial para que isto seja realizado efetivamente”.
PRIA2	“A caracterização e distribuição das atividades se apresentam de uma forma bastante organizada e com um intervalo de tempo muito bom para os alunos [...]”.
PRIA3	“Os alunos não ficarão mais em dúvida e serão acompanhados junto com o professor da disciplina proposta, ficará mais organizado e o trabalho será bem distribuído de forma contínua até a formação dos discentes”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

A partir das avaliações, é possível concluir que a caracterização atende de forma satisfatória a proposta e trata de modo detalhado as questões principais. Dessa forma, apresenta-se de forma organizada e muito bem estruturada.

Além disso, apresenta as dimensões ontológica, epistemológica e metodológica de modo compreensível. Podemos afirmar, também, que a caracterização nos permite compreender a proposta a partir do momento que se relaciona com as ações específicas da realização do SEMINTER.

Como sugestão, tivemos a do parecerista PRIP3 que fala sobre a necessidade de uma adequação dos professores que serão orientadores dos trabalhos com relação às experiências e leituras das temáticas propostas pelas linhas de pesquisa:

[...] considero necessária, por parte do professor orientador, experiência ou leituras específicas referentes às temáticas propostas, e sabemos que, no caso do IFAM, nem todos os professores formadores preenchem esses requisitos, o que poderia gerar insatisfação ou um sentimento de inadequação por parte deles. Assim, penso que seria válido um momento inicial com esses professores, antes da aprovação da proposta, para que dessem sugestões e opinassem sobre as linhas de pesquisa sugeridas [...] (PRIP3).

Considerando essa sugestão, anterior à possível aprovação desta proposta, a mesma será apresentada a todos os professores das licenciaturas para que possam dar sugestões que contribuam para a efetivação da mesma.

Figura 16. Quadro da avaliação do sexto item.

PARECERISTA	ITEM: SOBRE O EVENTO SEMINTER PARECERES
PREP1	“O SEMINTER é uma excelente proposta”.

PREP2	“A descrição das ações que permitirão o acontecimento de cada ‘evento SEMINTER’ leva a afirmar que não há contradição entre suas justificativas e objetivos a proposta de ações que levem a sua realização”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“Atende em parte a Proposta do SEMINTER”
PREP5	“O evento está estruturado com foco nas pesquisas em andamento e finalizadas pelos licenciandos”.
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente”.
PRIC2	“Bastante claro”.
PRIP3	“Considero que a organização do evento encontra-se satisfatória e coerente com os objetivos e caracterização da proposta”.
PRIP4	“[...] devem ser mais explorados os formatos dos artigos, projetos e cartas de intenção [...]”.
PREA1	“Demonstra com clareza e objetividade as orientações acerca do caminho que o licenciando deve percorrer ao longo de sua graduação”.
PREA2	-
PREA3	“Bem esclarecidos todos os detalhes que a priori pudessem criar alguma dúvida”.
PREA4	“Contempla os objetivos a serem alcançados com a realização do SEMINTER. No evento o aluno terá contato direto com pesquisas a serem realizadas e pesquisas já realizadas, abrindo o leque de atuação”.
PRIA2	“[...] gostei muito de como foi estruturado o evento e penso que realizar cada tipo de apresentação em um dia diferente vai permitir que todos os alunos presenciem a apresentação dos colegas dos outros períodos”.
PRIA3	“Ficou mais organizado”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

De modo geral, o item atende de forma satisfatória a proposta. De acordo com as avaliações, dois itens foram ressaltados, sendo eles a relação do evento com os objetivos propostos e sua organização. Diante disso, o evento contempla os objetivos a serem alcançados com a realização do SEMINTER, e sua estrutura tem foco nas pesquisas em andamento dos licenciandos. Diante das falas acima, podemos afirmar que este item demonstra clareza e objetividades acerca do caminho que o licenciando deve percorrer ao longo de sua formação.

Na avaliação do parecerista PREP5, surge uma inquietação no sentido de que a situação dos alunos faltosos no SEMINTER não fica esclarecida [...] No item 4.10 que se refere a não participação de alunos no evento e defesa do projeto e monografia está bastante vaga a questão da cobrança aos alunos faltosos.

Diante dessa inquietação, incluímos no item 4.10 da proposta, as condições para os alunos que ficarem pendentes nas participações e/ou defesas no SEMINTER.

Algumas dúvidas foram apresentadas também pelo parecerista PRIC 2:

[...] Será que os alunos do primeiro período terão maturidade para escolher uma área e professor orientador?; Como ficará a situação dos alunos desperiodizados para

cumprir as etapas do SEMINTER, uma vez que a proposta leva em consideração o período que o aluno se encontra?; Como fica a situação quando o aluno quiser mudar de área e/ou orientador, ele terá que repetir as etapas anteriores?

Com relação à primeira dúvida, apesar de os alunos estarem iniciando sua caminhada no curso de licenciatura, a disciplina a ser oferecida, Metodologia da Pesquisa Educacional I, proporcionará as informações necessárias para que o aluno possa escolher uma área e um professor orientador. Além disso, nesta disciplina, o aluno já terá o primeiro contato com a sala de aula, o que servirá, além de experiência, auxílio com relação ao que deseja pesquisar.

No que diz respeito à segunda e a terceira dúvida, no item 4.10 da proposta, inserimos as informações pertinentes.

O parecerista PREP2 sugeriu a retirada da expressão Evento – SEMINTER: “[...] é possível sugerir que seja descartada, na proposta, a expressão ‘Evento – SEMINTER’, pois o ‘evento’ a ser realizado nos 2º, 4º, 6º e 8º períodos dos cursos, consideradas suas diferenciações, é um SEMINTER”

Diante do exposto, não acatamos a sugestão, pois o uso da expressão “Evento – SEMINTER” está diretamente relacionada com as apresentações dos trabalhos das cartas de intenção, projetos de pesquisa, artigos e monografias, que ocorrem no segundo semestre, diferente do que acontece nos primeiros semestres, o que não é considerado evento.

O parecerista PREA1, por sua vez, sugeriu a criação de uma cartilha com as informações contidas na proposta pedagógica: “[...] Produzir com as informações apresentadas a respeito do evento uma espécie de cartilha, guia ou manual para disponibilizar aos licenciandos [...]”. Não acatamos a sugestão, pois a proposta pedagógica já será o guia com as instruções necessárias aos alunos, uma vez que ficará disponibilizada para consulta.

Outra sugestão foi apresentada pelo parecerista PRIP4: “[...] devem ser mais explorados os formatos dos artigos, projetos e carta de intenção a serem apresentados, como quantidade de laudas e formatação básica [...]”. Atendendo a sugestão, inserimos na proposta, os formatos dos trabalhos como apêndice, uma vez que será de necessidade dos alunos ter contato com este material.

Figura 17. Quadro da avaliação do sétimo item.

PARECERISTA	ITEM: APÊNDICES PARECERES
PREP1	“Muito bem elaborados”.
PREP2	“[...] sugiro que a descrição da avaliação nas mesmas seja revista em termos desses objetivos e ações metodológicas, evidenciando-se que mesmo sendo realizada sob um processo contínuo, diferentes instrumentos e critérios de avaliação serão utilizados em cada disciplina, respeitando-se assim sua caracterização”.
PREP3	“A proposta atende à questão de forma satisfatória”.
PREP4	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PREP5	“Apresenta as Ementas das disciplinas e Edital do Seminário”.
PREP6	“Atende de forma satisfatória a Proposta do SEMINTER”.
PRIC1	“Suficiente”.
PRIC2	“Bastante claro”.
PRIP3	“[...] apresentam-se claros e objetivos [...]”.
PRIP4	“Inserir informações sobre os artigos, projetos e carta de intenção”.
PREA1	“Tornam explícito e compreensível tanto as disciplinas quanto o próprio processo de desenvolvimento da proposta para o Seminário”.
PREA2	-
PREA3	“Ótimo!”.
PREA4	“A ementa das disciplinas propostas é importante para a caracterização dos professores como pesquisadores, permitem que o aluno veja que para pesquisar não é necessário ser cientista e estar num laboratório, o seu ambiente de trabalho é o campo de pesquisa”.
PRIA2	“[...] foram realizados de forma majestosa, a leitura dos planos de ensino não é algo desgastante e apresenta de forma sucinta o que a disciplina tem como objetivo, já deixando claro ao aluno o que ele deverá realizar na mesma”.
PRIA3	“Ótimo”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Conforme as avaliações, este item atende de forma satisfatória a proposta. De modo geral, foi avaliado como claro e objetivo.

Na avaliação do parecerista PREP2, foi sugerida a descrição da avaliação nas disciplinas “Metodologia da Pesquisa Educacional I, II e III”, em termos dos objetivos e ações metodológicas. Desta forma, acatamos a sugestão e as alterações foram realizadas nas ementas, uma vez que se trata de disciplinas com especificidades.

Outra sugestão foi apresentada pelo parecerista PREA2, que sugere “[...] colocar os formulários com os critérios de avaliação da carta de intenção, banner, artigo e monografia”. Como se trata de documentos importantes a serem anexados e consultados pelos alunos e professores acatamos a sugestão e inserimos os referidos documentos nos apêndices.

4.1.2 Avaliação dos itens gerais

Para a segunda parte, foram avaliadas as partes gerais da proposta, apresentadas nas figuras 18 a 21, a seguir.

Figura 18. Quadro das respostas da primeira pergunta.

A proposta possui clareza em sua exposição?			
PARECERISTA	SIM	NÃO	EM PARTE
PREP1	X		
PREP2	X		
PREP3	X		
PREP4			X
PREP5	X		
PREP6	X		
PRIC1			X
PRIC2	X		
PRIP3	X		
PRIP4			X
PREA1	X		
PREA2	X		
PREA3	X		
PREA4	X		
PRIA2	X		
PRIA3	X		

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Com base nas respostas para a primeira pergunta, verificamos que de modo geral a proposta possui clareza em sua exposição. Apenas três avaliadores consideram que possui em parte. O parecerista PREP4 justifica sua avaliação, afirmando que

O objetivo do SEMINTER descrito na apresentação da Proposta visa ‘contribuir para efetivação e acompanhamento de processos de pesquisa na formação inicial de professores dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Porém, o objetivo descrito na página 12 propõe ‘oportunizar aos acadêmicos dos cursos de Licenciaturas do IFAM a inserção em processos de pesquisa educacional, em particular no âmbito do trabalho docente, possibilitando-lhes a construção, produção e socialização de conhecimentos.

Diante da avaliação, podemos inferir que os objetivos destacados pelo parecerista são da proposta pedagógica e do SEMINTER, respectivamente. Ambos não se tratam apenas do Seminário, como entendido pelo parecerista. Portanto, a proposta visa contribuir para e efetivação da inserção desses licenciandos nos processos de pesquisa educacional, ao mesmo tempo em que contribui para o acompanhamento da construção, produção e socialização de conhecimentos.

A justificativa da avaliação do parecerista PRIC1 se dá quando o mesmo afirma que “[...] de modo geral, acho que o foco do seu trabalho não é o SEMINTER, mas a formação dos alunos na pesquisa [...]”.

Diante dessa afirmação, destacamos que o objetivo geral dos cursos de licenciatura é ‘formar professores pesquisadores’. Para tanto, o foco dos cursos é a formação dos alunos para a pesquisa. O SEMINTER, no entanto, é um espaço que tem como objetivo ‘oportunizar aos acadêmicos a inserção nos processos de pesquisa educacional’. Trata-se, portanto, da articulação das dimensões apresentadas na proposta (epistemológica, ontológica e metodológica), visando alcançar o objetivo geral dos cursos.

O parecerista PRIP4 considera que a proposta possui em parte clareza, porém não apresenta nenhuma justificativa.

Figura 19. Quadro das respostas da segunda pergunta.

A proposta possui caráter pedagógico?			
PARECERISTA	SIM	NÃO	EM PARTE
PREP1	X		
PREP2	X		
PREP3	X		
PREP4	X		
PREP5	X		
PREP6	X		
PRIC1	X		
PRIC2	X		
PRIP3	X		
PRIP4	X		
PREA1	X		
PREA2	X		
PREA3	X		
PREA4	X		
PRIA2	X		
PRIA3	X		

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Com base nas respostas para a segunda pergunta, verificamos que de modo geral a proposta possui caráter pedagógico. Podemos concordar com a opinião dos pareceristas, destacando a concepção de Klein (2003) que afirma que o conjunto de ações constitui uma proposta e, como tal, trata-se de uma provocação inicial para reflexão, além de uma prescrição de encaminhamento pedagógico.

Figura 20. Quadro das respostas da terceira pergunta.

A proposta deixa claro sua relevância?			
PARECERISTA	SIM	NÃO	EM PARTE
PREP1	X		
PREP2	X		
PREP3	X		
PREP4	X		
PREP5			X
PREP6	X		
PRIC1	X		
PRIC2	X		
PRIP3	X		
PRIP4	X		
PREA1	X		
PREA2	X		
PREA3	X		
PREA4	X		
PRIA2	X		
PRIA3	X		

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Com base nas respostas para terceira pergunta, verificamos que de modo geral a proposta deixou clara sua relevância e apenas o parecerista PREP5 considerou que em parte, e apresenta sua justificativa discutindo sobre o caráter interdisciplinar da proposta: “[...] não consigo vê-la como uma proposta interdisciplinar, pensando na questão do que realmente trata a interdisciplinaridade”.

Diante dessa avaliação, recorremos ao capítulo 1 deste trabalho, que trata da interdisciplinaridade. De acordo com o conceito de seminário de Severino (2007), que afirma que é considerado um método de estudo e atividade didática específica, atrelado ao sentido de interdisciplinaridade expresso na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), em seu art. 5º, é possível afirmarmos que a interdisciplinaridade está evidenciada no SEMINTER, pelo fato de ser um momento que agrega as quatro licenciaturas do IFAM (Física, Ciências Biológicas, Química e Matemática), isso porque, os trabalhos apresentados pelos alunos agregam linhas de pesquisas que tratam do saber científico, específico dos cursos, em consonância com o contexto social, econômico e educacional da realidade que investigam, dando então, significado e relevância aos conhecimentos e vivências da realidade social e cultural.

Figura 21. Quadro das respostas da quarta pergunta.

A proposta alcança a inserção sistemática dos estudantes dos cursos de Licenciatura do IFAM em vivência de pesquisa?			
PARECERISTA	SIM	NÃO	EM PARTE
PREP1	X		
PREP2	X		
PREP3	X		
PREP4	X		
PREP5	X		
PREP6	X		
PRIC1	X		
PRIC2	X		
PRIP3	X		
PRIP4	X		
PREA1	X		
PREA2	X		
PREA3	X		
PREA4	X		
PRIA2	X		
PRIA3	X		

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Com base nas respostas para quarta pergunta, verificamos que de modo geral a proposta alcança a inserção sistemática dos estudantes dos cursos de Licenciatura do IFAM em vivência de pesquisa.

4.1.3 Avaliação dos pareceres finais

A terceira parte da avaliação consistiu na apresentação de um parecer sobre a proposta: se aprovada ou reprovada, bem como na apresentação de impressões gerais e sugestões de mudança. Os pareceres estão destacados na figura 22.

Figura 22. Quadro dos pareceres finais sobre a proposta.

PARECERISTA	PARECERES FINAIS
PREP1	“Agradeço a indicação para análise do produto e parabenizo pela qualidade e inovação da proposta pedagógica. Considero APROVADO o produto [...]”.
PREP2	“Ao analisar os elementos que compõem a PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS, sou de parecer favorável a sua aprovação [...]”.
PREP3	“A proposta apresentada tem a minha total aprovação e considero extremamente importante para termos professores pesquisadores e reflexivos para atuar na Educação Básica [...]”.
PREP4	“A Proposta mostra a importância do SEMINTER para a formação profissional (ciência, técnica e práxis) assim como, evidencia o percurso e as adequações realizadas em função das matrizes curriculares e dos projetos pedagógicos dos

	Cursos de Licenciaturas do IFAM”.
PREP5	“Vejo a proposta estruturada com foco no desenvolvimento de uma pesquisa científica e educacional para alunos das licenciaturas. [...] não consigo vê-la como uma proposta interdisciplinar pensando na questão do que realmente trata a interdisciplinaridade”.
PREP6	“Sou de parecer favorável a aprovação da proposta”.
PRIC1	“De modo geral, acho que o foco do seu trabalho não é o SEMINTER, mas a formação dos alunos na pesquisa [...]”.
PRIC2	“Aprovada. Está de forma clara, simples, de fácil leitura e percebe-se qual a proposta do trabalho”.
PRIP3	“Considero a proposta aprovada, apresentando-se clara, coerente e articulada à formação do professor”.
PRIP4	“Aprovada. [...] A proposta apresenta grande relevância, pois constitui um informativo, para docentes e discentes, atualizado e serve de objeto norteador para o evento”.
PREA1	“A proposta está aprovada, visto que trata de um aspecto relevante do processo formativo dos alunos dos cursos de Licenciatura do IFAM e mais ainda, realça o estabelecimento de uma cultura de pesquisa em Educação no instituto que deve ser cada vez mais reforçada já que tais cursos objetivam a formação de professores e não de bacharelado como, de costume, entendem muitos discentes [...]”.
PREA2	“Considero a tua proposta aprovada, visto que penso no teu trabalho como sendo algo relevante e útil na formação dos alunos. A tua pesquisa traz à tona uma etapa da nossa formação, na minha época, mal aproveitada pela comunidade, e que se implementado da forma que está sendo proposto, de forma organizada, fundamentada, poderá alcançar os objetivos pretendidos”.
PREA3	“Como ex-aluna e participante do SEMINTER, aprovaria a proposta por entender a importância desse evento para os alunos dos cursos de licenciaturas”.
PREA4	“APROVADA. Esta proposta garante que o licenciando em matemática seja visto como professor pesquisador e não como matemática, como comumente é visto e interpretado [...]”.
PRIA2	“A proposta por mim está aprovada, se apresenta clara, simples e de fácil entendimento para os alunos que virão. [...] De modo geral, o projeto me alegra, pois atuo há quatro anos nas atividades do SEMINTER e vejo como ele me auxiliou a crescer de forma acadêmica e de como ele pode ajudar outros alunos”.
PRIA3	“O trabalho junto com a proposta em si do SEMINTER, mais as disciplinas que serão obrigatórias, contribuirão efetivamente para a realização REAL do SEMINTER”.

Fonte: Dados dos pareceres, 2016.

Nesta etapa, fizemos a leitura dos pareceres dos dezesseis avaliadores. De acordo com as avaliações, todos consideraram a proposta aprovada, porém um fez ressalva para a aprovação.

A ressalva foi feita pelo parecerista PREP4 que questionou que tipo de instrumento será utilizado para avaliar a formação e as ações a serem realizadas.

Que tipo de instrumento será utilizado para avaliar a formação e as ações a serem realizadas? Na apresentação da proposta do SEMINTER a mestranda relata que a

avaliação formativa aliada à avaliação da proposta são condições imprescindíveis para o alcance dos objetivos propostos.

Diante da ressalva, podemos inferir que a avaliação formativa se dará no processo de execução da proposta e no acompanhamento da coordenação responsável pelo SEMINTER. Aliada a esta avaliação formativa, temos a avaliação da proposta, uma vez que, de acordo com o que exposto na apresentação, trata-se de uma proposta dinâmica, sujeita a re-elaborações constantes, pois aborda questões diretamente ligadas aos cursos de licenciatura, que por sua vez, também necessitam de atualizações constantes.

Além das avaliações expostas na figura 22, trazemos algumas falas dos pareceristas que complementam seu parecer final.

O parecerista PREA1 complementa seu parecer afirmando que a proposta

Trata de um aspecto relevante do processo formativo dos cursos de Licenciatura do IFAM e mais ainda, realça o estabelecimento de uma cultura de pesquisa em Educação no instituto, que deve ser cada vez mais reforçada já que tais cursos objetivam a formação de professores e não de bacharéis como, de costume, entendem muitos discentes.

Diante da fala do parecerista, nos remetemos à fala de Ludke (2012) que discute a necessidade de um olhar mais crítico sobre a formação de futuros pesquisadores nos cursos de licenciatura, uma vez que para a autora é entre eles que se encontram os mais prováveis candidatos a pesquisadores por excelência.

O parecerista afirma ainda que

O SEMINTER sendo trabalhado e incentivado com disciplinas de apoio desde o primeiro período da graduação, e se consolidando ao logo dos demais períodos, traz à tona a identidade dos cursos de Licenciatura, a qual deve tratar da formação inicial docente, sobretudo da preparação para a pesquisa em Educação, isto é, da consolidação do professor pesquisador.

Sobre preparar para a pesquisa Pesce (2014) apresenta a concepção de que formar um professor para a pesquisa é fazê-lo tomar consciência da necessidade de analisar a sua prática compreendendo as relações sociais e educacionais, encontrando assim, caminhos para desenvolver os saberes da sua docência.

Sobre a proposta, o parecerista PREA2 ressalta:

[...] traz a tona uma etapa da nossa formação, na minha época, mal aproveitada pela comunidade, e que se implementado da forma como está sendo proposto, de forma organizada, fundamentada, poderá alcançar os objetivos pretendidos.

A fala do parecerista confirma os dados coletados nas entrevistas com as professoras, nas quais foi possível evidenciar que, o SEMINTER perdeu caráter de pesquisa na formação, pois com o decorrer dos anos não recebeu mais o acompanhamento necessário.

O parecerista PREA3, por sua vez, complementa seu parecer afirmando que “O SEMINTER nas licenciaturas foi um passo importante para inserir, antecipadamente, o então, estudante em seu projeto de pesquisa (TCC)”.

A afirmação corrobora com os dados das entrevistas que mostram que a proposta inicial das licenciaturas do IFAM era ter um diferencial com relação às licenciaturas oferecidas pelas outras instituições de ensino superior. Nesse sentido, a equipe de professores, que era comum aos dois cursos e que se reunia semanalmente, traçavam objetivos com o intuito de incorporar a prática da pesquisa durante a formação

[...] só que, a proposta era dentro disso, era trazer os alunos para a pesquisa, não só ficar na sala de aula, mas o que daquele estudo, daquele conteúdo que ele estava estudando poderia contribuir num projeto que eles fossem fazer, dentro daquela formação (COSTA, 2016).

Sobre outros aspectos da proposta, o parecerista PREP2 complementa sua discussão afirmando que

[...] O Estágio Curricular Supervisionado, a ter início em cursos de Licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos (Resolução CNE-CP 01-2015), tem seu papel bem definido permitindo entender que o mesmo não deve ser considerado o responsável único pelos processos formativos oriundos da realização de pesquisa, ou seja, estes devem estar presentes desde o início da Licenciatura e sua responsabilidade é fruto de trabalho colaborativo entre docentes de outras disciplinas do curso.

A partir dessa afirmação, vale ressaltar que o trabalho colaborativo entre o SEMINTER e o Estágio Supervisionado, aponta para a discussão sobre a prática no contexto de pesquisa, conforme discute Azevedo (2014, p. 130) quando afirma que “[...] a prática é mais um contexto de pesquisa do que um contexto de aplicação de teorias e procedimentos, pois é uma prática que se constitui refletindo na e sobre a ação”.

O parecerista PRIA2, aluno em formação dos cursos de licenciatura do IFAM, no seu parecer, afirma também que “[...] Entre outras coisas ela (a proposta) vai deixar claro aos alunos que estamos em um curso de licenciatura e que precisamos sim compreender como é ser um professor pesquisador [...]”.

Diante da fala acima, é possível perceber o conhecimento por parte dos alunos no que diz respeito a estar em um curso que objetiva formar professor pesquisador, porém fica evidente a necessidade sobre compreender como, de fato, é ser um professor pesquisador.

Para tanto, ressaltamos a fala de André (2014) que destaca que o conceito de professor pesquisador para alguns significa levar o futuro docente a realizar alguma atividade prática, para outros significa levar o futuro docente a desenvolver e implementar projetos ou ações na escola. Nesse sentido, espera-se que os futuros professores assumam de forma competente e responsável a sua tarefa de ensinar, com o objetivo de que grande parte de seus alunos desenvolvam uma aprendizagem significativa, apropriando-se de conhecimentos pertinentes à sociedade em que vivem.

Por fim, trazemos a colocação do parecerista PREP4, que fala sobre a proposta central do SEMINTER:

A proposta central do Seminário é promover a interdisciplinaridade no processo de formação inicial de professores dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Portanto, da forma como está sendo proposto o SEMINTER (eixo temático) acreditamos ser possível mobilizar saberes de diferentes áreas do conhecimento e principalmente, criar estratégias para a resolução de problemas relacionados não apenas com a aprendizagem dos estudantes, mas também com a pesquisa científica nas diferentes áreas de conhecimento.

A fala do parecerista reafirma a concepção de Fourez (2001 apud FAZENDA, 2008) que define duas ordens distintas para compreender a interdisciplinaridade, sendo elas a científica e a social.

A primeira se define como a construção dos saberes interdisciplinares, tendo como alicerce o conhecimento científico do ato de formar professores. Ela conduz a busca da cientificidade disciplinar. Esta cientificidade ganha caráter de interdisciplinar, uma vez que obriga os professores a refletirem suas práticas pedagógicas e se ressignificarem. A segunda, por sua vez, busca o desdobramento dos saberes científicos em consonância com as exigências sociais, políticas e econômicas. Ela tenta captar a complexidade do real e as interações que dele são construídas.

Considerando as análises e discussões acima, reorganizamos a “Proposta pedagógica para o SEMINTER”, contemplando as sugestões apresentadas nos pareceres, e apresentamos no final deste trabalho, no Apêndice C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questionamos, no início desse trabalho, que ações poderiam ser elaboradas para inserir sistematicamente os professores da formação inicial dos cursos de licenciatura do IFAM em processos de pesquisa, tomando como referência o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas - SEMINTER.

Com base nesse questionamento, procuramos situar a pesquisa na formação inicial de professores, evidenciando o processo de educar pela pesquisa. Diante disso, defendemos que formar um professor pesquisador é fazê-lo tomar consciência da necessidade de analisar sua prática em sala de aula. Além disso, afirmamos que a pesquisa surge como possibilidade de melhoria tanto pra a formação de professores quanto para a estrutura dos cursos de licenciatura.

Em contrapartida, apresentamos a concepção de alguns estudiosos que defendem a ideia de que a atividade de ensinar é diferente da atividade de pesquisar, uma vez que a pesquisa não tem caráter imediatista, não podendo atender as necessidades imediatas dos professores em sala de aula.

Articulamos essa discussão a um referencial que evidenciasse a pesquisa como princípio científico e educativo. Apresentamos a ideia de que a base da educação escolar não é a aula, e sim a pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa como princípio científico apresenta-se como a construção de conhecimentos a partir de métodos. Aliados a esses métodos, temos a pesquisa como princípio educativo que utiliza a pesquisa para educar.

Buscamos também, a presença da pesquisa como eixo articulador nos cursos de licenciatura da Rede Federal, em particular do Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Centro, nosso local da pesquisa. Diante da busca, pudemos evidenciar que os IFs possuem, em sua maioria, a pesquisa como princípio norteador da formação inicial, corroborando com o que propõe as Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais. No IFAM, observamos a pesquisa como dimensão do currículo, proposta em disciplinas e atividades como estágio curricular supervisionado e o SEMINTER.

Em seguida, apresentamos o breve histórico do SEMINTER e a questão da interdisciplinaridade no mesmo, destacando sua importância enquanto espaço de inserção de futuros professores na pesquisa.

A partir de um percurso metodológico definido, nossos dados iniciais evidenciaram a falta de informação dos alunos com relação ao real objetivo do SEMINTER; a falta de interesse dos mesmos em participar, uma vez que não possuíam o acompanhamento necessário para a

vivência da pesquisa, o que contraria os objetivos e os princípios que norteiam o SEMINTER, levando-os a considerar o SEMINTER apenas como um momento de apresentação de trabalhos.

Seguindo o percurso metodológico, com sustentação na pesquisa colaborativa, elaboramos, juntamente com os participantes da pesquisa, uma proposta pedagógica (inicial) que caracterizasse o SEMINTER como espaço para efetivar processos de pesquisa na formação inicial de professores do IFAM, e, após a submissão dessa proposta a avaliadores internos e externos, avaliamos se a mesma se constitui em espaço formativo de professores pela/para pesquisa.

Diante desses dados e das reuniões com os participantes da pesquisa, reunimos indicadores com base nas sugestões dadas, para a elaboração da Proposta Pedagógica (final) para o SEMINTER. Dados das avaliações da proposta evidenciaram inúmeras questões que permeiam a formação inicial de professores para/pela pesquisa. Dentre elas podemos citar a importância da integração das licenciaturas aliada à inserção dos discentes na pesquisa; a compreensão de como o SEMINTER surgiu e se deu ao longo dos anos com a apresentação do breve histórico; as condições que a proposta apresenta para que o SEMINTER ofereça a familiarização e a vivência na pesquisa.

Com essa perspectiva, a Proposta Pedagógica para o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas, visa a contribuir para que os Cursos de Licenciatura efetivem e acompanhem os processos de pesquisa na formação inicial de professores dos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.

Pesquisar sobre essa temática, possibilitou-nos ouvir relatos, inquietações e sugestões dos participantes da pesquisa. Foi um momento que proporcionou reflexões inter e intrapessoais, e oportunizou a transposição da maneira como os participantes se perceberam no processo. Foi possível perceber a vontade de superação de obstáculos com relação à formação inicial por parte dos alunos e dos professores, através da valorização da pesquisa em sala de aula, da construção de novos conhecimentos e da vontade de ‘resgatar’ o SEMINTER como espaço de inserção dos licenciandos e professores na pesquisa, uma vez que puderam compreender como e porque foi criado.

Ao final desse caminho e diante das discussões e dos nossos resultados, continuamos sustentando a ideia com relação à importância de um professor ter, efetivamente, contato sistemático com a pesquisa. Retomamos também a reflexão diante de nossa percepção como ex-aluna e atual pedagoga dos Cursos de Licenciatura, que nos ajuda a compreender a

dificuldade de grande parte dos licenciandos em relação ao SEMINTER e a relevância do mesmo para que os cursos de Licenciatura do IFAM atinjam seu objetivo principal: formar professores pesquisadores.

A cada momento desta pesquisa fomos desafiados a refletir e sustentar nossas ideias com relação à importância da realização de estudos com foco na pesquisa na formação inicial. Reflexões de extrema necessidade para nosso crescimento pessoal e profissional, pois nos oportunizaram a conhecer a realidade dos participantes, as dificuldades que enfrentaram e enfrentam em suas carreiras pela falta de uma formação para e pela a pesquisa.

Nesse contexto, pudemos desenvolver nossa investigação, vivenciando ricas experiências e fortalecendo nosso entendimento de que o processo de realização de uma pesquisa deve oportunizar mais do que respostas aos questionamentos iniciais; deve oportunizar reflexão e, se necessariamente, ações e mudanças. Assim, temos uma razão para continuar nossa pesquisa frente à expectativa de que a proposta pedagógica possa se efetivar, sendo implementada e avaliada pelos cursos de licenciatura do IFAM.

Além disso, esperamos que a Proposta Pedagógica para o SEMINTER possa contribuir de forma significativa para nosso trabalho como pedagoga nos cursos de licenciatura, uma vez que uma de nossas atribuições é contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na formação de professores pesquisadores.

Esperamos ainda que esta proposta, que não podemos considerar pronta e acabada, mas que representa uma possibilidade concreta para um processo de pesquisa nas licenciaturas, possa ganhar espaços além do IFAM e chegar a outras instituições formativas de professores do país, como contribuição para inserir professores na vivência da pesquisa, pela pesquisa, desde sua formação inicial.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros de, GALIAZZI, Maria do Carmo. A formação do professor em Rodas de Formação. **Revista Bras. Est. Pedagogia**. Brasília, v. 92, n. 231, p.386-398, maio/ago, 2011.
- ANDRÉ, Marli et al. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. **Formação inicial de professores de ciências: contribuições do estágio com pesquisa para a educação científica**. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. 2014.
- BACKES, Lucas Henrique. **Professor Pesquisador**, 2007. Disponível em: http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto_Backes.pdf. Acesso em: 21 mar. 2016.
- BEILLEROT, Jacky. A “Pesquisa”: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 10 ed. São Paulo: Papirus, 2014. p.71-90.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília/DF, 2002a.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015. **Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília/DF, 2015.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior**. Brasília/DF, 2002b.
- BRASIL. **Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes**. 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 10 mar. 2016.
- CABRAL, Cinara Calvi Anic. **Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas**. Manaus: IFAM. Entrevista concedida a Danielle Cristina em 04 de Abril de 2016.
- CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2016, p.89-108.
- CORRÊA, Simone; RÔÇAS, Giselle; ANJOS, Maylta B. dos. **Prática interdisciplinar e programas institucionais para formação de professores do ensino de ciências**. 2008. Disponível em: <www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1098-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015.

COSTA, Kátia Maria Guimarães. **Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas**. Manaus: IFAM. Entrevista concedida a Danielle Cristina em 07 de Abril de 2016.

CUNHA, Maria. Isabel. **Pesquisa e pós-graduação em educação: o sentido político e pedagógico da formação**. 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semariaisabeldacunha.doc>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.29, n.15, p.7-35, mai/ago, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista Ideação**, v. 10, n°1, p.93-103. 2008. Disponível em: www.e-revista.unioeste.br/index.php.ideacao/article/view/4146/3191. Acesso em 15 out. 2015.

FREIBERGER, Regiane Muller, BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Princípios Educativos da Pesquisa na Formação e Atuação de Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2010. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/significadodapesquisa/principioseducativosdapesquisa.pdf>>. Acesso em: 6. Fev. 2016.

GALIAZZI, Maria do Carmo et al. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: A pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. **Revista Ciência e Educação**, v.7, n.2, p.249-263, 2001.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras – Associação de Leitura no Brasil (ALB), 1998.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4. **Anais...** Universidade Estadual de Londrina, Paraná, p.1-28, 2009.

GULLICH, Roque Ismael da Costa. Educar pela pesquisa: Formação e Processos de Estudo e Aprendizagem com pesquisa. **Rev. Ciências Humanas**, v. 8, n.10, p. 11-27, 2007.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: LiberLivris, 2008.

IFAM. **Diretrizes do Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas**. Manaus: IFAM-CMC, 2013a.

IFAM. **IV Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas**. A natureza e a Atividade do Homem: Frutos e usufrutos. Manaus: IFAM-CMC, 2004.

IFAM. **IX Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas**. Manaus: IFAM-CMC, 2009.

IFAM. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática**. Manaus: IFAM-CMC, 2012.

IFAM. **Regimento do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico**. Manaus: IFAM-CMC, 2013c.

IFAM. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal do Amazonas**. Manaus: IFAM-CMC, 2011.

IFB. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química**. Brasília: IFB, 2014. Disponível em: www.ifb.edu.br. Acesso em 09 mar. 2016.

IFES. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física**. Espírito Santo: IFES, 2013. Disponível em: www.ifes.edu.br. Acesso em 09 mar. 2016.

IFMT. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática**. Mato Grosso: IFMT, 2014. Disponível em: www.ifmt.edu.br. Acesso em 09 mar. 2016.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Rio Grande do Norte: IFRN, 2012. Disponível em: www.ifrn.edu.br. Acesso em 09 mar. 2016.

KLEIN, Lígia Regina; DE EDUCAÇÃO, Conceção. **Fundamentos para uma proposta pedagógica**. Brasília, DF: Universa, 2003.

LÜDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LÜDKE, Menga (Coord.). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, Menga. Desafios para a pesquisa em formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.12, n.37, p.629-646, set./dez. 2012.

MASSETO, Marcos Tarciso. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 597-620, jul-dez. 2011.

MININI, Vanda. **Proposta Pedagógica: construção coletiva**. **Revista Educar**, 2012.

MIRANDA, Marília Gouvêa. de. O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 10 ed. São Paulo: Papirus, 2014. p.129-143.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. Pesquisa Colaborativa e a Formação Continuada do professor de Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão necessária. In: Encontro de Pesquisa em Educação do UFPI, 2., 2004, Teresina. **Anais...** Teresina: UFPI, 2004, p. 1-9.

NÓVOA, António et al. Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. **Rev. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.36, n.2, p.533-543, mai/ago, 2011.

NUNES, Mirian Abreu Alencar; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Uma pesquisa colaborativa de práticas pedagógicas direcionadas a adolescentes privados de liberdade**. 2010. Disponível

em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_14_2010.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2016.

- OLIVEIRA, Caroline Barroncas de Oliveira, GONZAGA, Amarildo Menezes. Professor-pesquisador- Educação Científica: O Estágio com Pesquisa na Formação de Professores para os Anos Iniciais. **Revista Ciência & Educação**, v.18, n.3, p.689-702, 2012.
- PAES, Lucilene da Silva. **Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas**. Manaus: IFAM. Entrevista concedida a Danielle Cristina em 04 de Abril de 2016.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Metodologias para a análise e interpretação de fontes autobiográficas: Uma análise semântica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008, p. 60-91.
- PASSOS, Laurizeti Ferragut. **A colaboração professor-pesquisador no processo de formação em serviço dos professores da escola básica**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação - FEUSP, 1997.
- PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa. **Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- PEREIRA, Júlio E. Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, ano XX, n.68, p.109-125, 1999.
- PESCE, Marly Krüger de. O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação teoria e prática na formação de professores. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 15ed. Campinas: Papirus, 2014, p. 129-143.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino. **Revista Interface- Comunicação, Saúde e Educação**. p.173-179, 1998. Disponível em: www.scielo.org/pdf/icse/v2n2/10.pdf. Acesso em 15 out. 2015.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. São Paulo: FEUSP, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Rinalva Cassiano. Proposta Pedagógica: o que vem a ser?. **Revista de Educação do Cogeime**. Ano 9, nº17. Dezembro2000.
- SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. I, n. 2, mai/ago. 2010.
- ZEICHNER, Kenneth M. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. **Form. Doc. Belo Horizonte**, v.01, n.01, p13-40, ago/dez, 2009.

ANEXOS

ANEXO A - Folder do SEMINTER 2004

ANEXO B - Folder do SEMINTER 2005

ANEXO C - Folder do SEMINTER 2006

ANEXO D - Informativo do SEMINTER 2011

ANEXO E - Folder do SEMINTER 2015

ANEXO A - Folder do SEMINTER 2004

Narcísia	
17.15 - Exposição de Pôsteres	
Local: Hall de entrada dos alunos	
P	Tema
3ª	<i>Influência do rio Amazonas com agente de restrição a dispersão dos peixes ornamentais do gênero "Nannostomus"</i>
3ª	Hansenias
	Angela Erica Felipe
3ª	Breve comentário sobre a descoberta dos elementos químicos e construção da tabela periódica de Mendeleev
3ª	Identificação dos principais componentes do fungicida Guizatine através da cromatografia a gás acoplada com espectrometria de massas
3ª	Processos Químicos Industriais: Cromatização
	Luciano Adriano



IV SEMINÁRIO
INTERDISCIPLINAR DAS
LICENCIATURAS EM BIOLOGIA
E QUÍMICA

Organização:
 Coordenações das Licenciaturas
 em Biologia e Química

TEMA:
 "A NATUREZA
 E
 A ATIVIDADE DO HOMEM:
 FRUTOS E USUFRUTOS"

10 A 12 DE NOVEMBRO DE 2004
 LOCAL: CEFET/AM
 HÓRARIO: 13:30 H às 18:00 H

ANEXO B - Folder do SEMINTER 2005



DIRETORIA DE ENSINO
GERÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA E CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

**V SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS
LICENCIATURAS EM QUÍMICA E CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

TEMA:

**“NATUREZA E BIOTECNOLOGIA:
VIDA E AÇÃO DO HOMEM NA AMAZÔNIA”**

16 A 18 DE NOVEMBRO DE 2005

LOCAL: CEFET/AM

HÓRARIO: 14:15 h às 21:45 h

- ✓ Coordenação do Seminário Interdisciplinar
Prof. Mauro Eduardo Batista Leão
Prof. Maria Agripina Pereira Rebouças
Prof. Ana Mena Barreto Bastos
Coordenadora do Curso de Licenciatura em química
Prof. Ilene dos Santos Matias
Pedagoga

Manaus - Novembro
2005

REALIZAÇÃO
Coordenação do Seminário Interdisciplinar

APOIO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química
Todos os Professores participantes

PARTICIPAÇÃO CULTURAL
Alunos do Ensino Médio
(Grêmio Estudantil do Ensino Médio)
Regente da banda do CEFET-AM

Contextualização das características físico-químicas dos Rios Solimões e Negro no ensino de química no nível médio	Syber/Nilson Clarane Prof.ª Ana Mena Lorena/Rosa Suzely
Relação professor/aluno	Prof.ª Angelita Fabiana/Úlisses Fernanda
A importância do lúdico na educação infantil	Prof.ª Angelita

EXPOSIÇÃO: ORAL. HORÁRIO: 20:15 h às 20:45 h

TEMA	Discentes e Orientador
O uso de peixes como bioindicadores da qualidade dos rios da Amazônia	Ana/Juliana Rodolfo Prof. Guilherme
Degradação na Amazônia: causas e efeitos	Alisson/Alex Prof. Agripina

DIA 18.11.05(SEXTA – FEIRA)

TARDE

EXPOSIÇÃO: ORAL. HORÁRIO: 14:30 h às 15:15 h

TEMA	Discentes e Orientador
Controle da malária	Gisele/Débora Prof. Alessandra
Descrição de comportamento de Irapuças em cativeiro	Luana Prof. Gilfran
Estudo sobre a caracterização nutricional e a qualidade do mel de abelhas produzido no Estado do Amazonas	Elson Prof. Gilfran

EXPOSIÇÃO: POSTERES. HORÁRIO: 15:15 h às 15:45 h

TEMA	Discentes e Orientador
Trabalho educacional e humanização: alcoolismo e a desestruturação familiar	Pedro Prof.ª Angelita
Inclusão social indígena	Gisele Jozivam Prof. Dalmir

APRESENTAÇÃO CULTURAL: 15:45 h

EXPOSIÇÃO: ORAL. HORÁRIO: 16:15 h às 16:45 h

TEMA	Discentes e Orientador
As diferentes linguagens do professor na educação inclusiva	Priscila Prof. Dalmir
Dependência química em uma escola da zona leste	Anderson Prof. Dalmir

APRESENTAÇÃO: Os Cursos de Licenciatura em Biologia e Química do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas incluem em seu Projeto Pedagógico um conjunto de atividades e experiências constituídas pelo aluno, ao longo de sua formação. Dentre essas atividades destacam-se a pesquisa e o trabalho científico-cultural, visando incentivar o desenvolvimento da autonomia do aluno no gerenciamento de seu próprio processo de formação e enriquecimento profissional e cultural.

OBJETIVO GERAL: Oportunizar aos acadêmicos das Licenciaturas em Biologia e Química, o processo de iniciação científica por meio de atividades interdisciplinares como forma de vivenciar o conhecimento teórico-metodológico, permitindo ao aluno construir seu próprio saber, tornando-se, assim, sujeito da ação pedagógica.

LINHAS DE PESQUISA:

- ✓ EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA;
- ✓ QUÍMICA E BIOLOGIA/ MEIO AMBIENTE;
- ✓ BIOLOGIA E O HOMEM;
- ✓ QUÍMICA E PROCESSOS;
- ✓ DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL.

PROGRAMAÇÃO

-AS APRESENTAÇÕES ORAIS SERÃO REALIZADAS NO MINI-AUDITÓRIO II E OS PÔSTERES NO HALL DE ENTRADA DO ENSINO MÉDIO.

DIA 16.11.05(QUARTA-FEIRA)

TARDE

ABERTURA: 14:15 h

PALESTRA: 14:30 h

EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 15:30 h AS 16:00 h

TEMA	Discentes e Orientador
Tratamento de Esgoto nas Empresas do Polo Industrial de Manaus	Livia/Jakeline Jones Prof. Edson Victor/Germario Prof. Angelita
O RPG como ferramenta lúdica alternativa para o ensino de ciências biológicas no ensino médio	Prof. Angelita
EXPOSIÇÃO: PÔSTERES HORÁRIO: 16:15 h AS 16:45 h	
TEMA	Discentes e Orientador
A coordenação pedagógica em Escolas Públicas de Manaus	Eduardo/Vivian Prof. Irene
Contaminação dos poços artesianos em Manaus: condições e impactos gerados	Adson/Fabiana Wilgna Prof. Jussara
Uma proposta de ensino dos conceitos de campo magnético para alunos do 3º ano do ensino médio: uma abordagem teórica e experimental	Michele Luiz Prof. João
Inclusão dos portadores de deficiência auditiva	Quêira/Raquel

no processo ensino-aprendizagem	Roberta Prof. Angelita
Uma proposta de convênio a estereotomografia de maneira significativa no ensino médio	Simone Prof. Laurenette
EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 17:00 h AS 17:30 h	

TEMA	Discentes e Orientador
Levantamento do estudo do aprendizado da leitura da evolução	José Prof. Janari
Células-tronco e suas suas aplicações biotecnológicas	Ulisses/Camila Prof. Alessandra

NOITE

ABERTURA: 18:30 h

PALESTRA: 18:45 h

EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 19:45 h AS 20:30h

TEMA	Discentes e Orientador
Relação família escola na educação infantil	Ingrid Prof. Angelita
Políticas Públicas de inclusão de crianças surdas à educação	Karoline Anison/Salim Prof. Romildo
Multiculturalismo segregacional	Ronaldé Prof. Dalnir

EXPOSIÇÃO: PÔSTERES HORÁRIO: 20:30 h AS 21:00 h

TEMA	Discentes e Orientador
A deficiência no aprendizado do ensino da Química	Adriana/Patricia Luciele Prof. Ana
Controle microbiano de polpa de capim no contexto do ensino de biologia	Daniel/Larissa Jorge Prof. Sônia
Composição fitoquímica de células do tecido muscular liso de artérias Aorta e mesentérica de ratos hipertensos espontâneos(SHR) e seus controles normotensos(NWR e WKY)	Audreza Prof. Uziel
Estudo das bactérias no ambiente da análise microbiológica de alimentos	Auxiliadora Jordana/Rosemire Prof. Sônia

EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 21:00 h AS 21:45 h

TEMA	Discentes e Orientador
Estudo demonstrativo sobre o processo de poluição dos corpos d'água desonvovido no Igarapé do Mestre Chico	Isabel Prof. Elaine
Ética, sustentabilidade e suas implicações na formação de um pensamento crítico	Carolina Prof. Janari
Doenças endêmicas ocorrentes nos igarapés da cidade de Manaus	Franklin/Carlos Prof. Elaine

DIA 17.11.05(QUINTA-FEIRA)

TARDE

EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 14:30 h AS 15:00 h

TEMA	Discentes e Orientador
Levantamentos: conhecimento sobre abelhas	Gloria/Joana Prof. Luciene

Intervenções Antropicas no Igarapé do "Mindu"	Alyson/Rina Diego Prof. Guilherme
EXPOSIÇÃO: PÔSTERES HORÁRIO: 15:00 h AS 15:30 h	

TEMA	Discentes e Orientador
Bactérias	Jean Prof. Luciene
Orientação sexual na escola	Virginia/Laiz Prof. Angelita
Educação ambiental e qualidade de vida	Izaura/Roselise Prof. Angelita
O lúdico no ensino de ciências	Liedervan Prof. Irene
Superdotados e suas dificuldades	Ingrid/Tais/Ingrid Prof. Angelita
Estudo do ensino-aprendizagem de cálculo estequiométrico no ensino médio	Danielle/Lidra Prof. Ana Mena
Tabela Periódica: A busca da metodologia da sua construção	Cristiane/Sheyla Prof. Ana Mena
Aprendendo significativamente temas da química	Adriana/Karoline Marcia Prof. Ana Mena
O projeto Filibite	Antônia/Isis Prof. Nubia
O armazenamento do Hidrogênio	Soverino/Fernando Paulo Prof. Joab

APRESENTAÇÃO CULTURAL: 19:30 h

EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 16:00 h AS 16:30 h

TEMA	Discentes e Orientador
O estresse profissional do educador	Adriana/Sônia Prof. Angelita
Perfil do educador no contexto da educação de jovens e adultos: Uma análise investigativa de ensino fundamental e médio de escolas públicas do Estado do Amazonas	Cláudia Prof. Angelita

NOITE

EXPOSIÇÃO: ORAL HORÁRIO: 19:00 h AS 19:45 h

TEMA	Discentes e Orientador
Impactos ambientais causados por atividades industriais	Carolina/Glaucia Nayson Prof. Joab
Consumo sustentável	Michele/Ana Mariana Prof. Guilherme
Fatores biológicos do DDA e o direcionamento educacional	Patricia Prof. Angelita

TEMA	Discentes e Orientador
Resolução de equações polinomiais utilizando o método de Newton	Caroline/Arnoldo Rodrigo Prof. Constantino

ANEXO C – Folder do SEMINTER 2006



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR

QUALIFICAÇÃO DE PROJETO DE MONOGRAFIA

PERÍODO: 21 a 22 de Novembro de 2006

LOCAL: CEFET-AM

HORÁRIO: 14:00 h às 21:30 h

Monous - Novembro
2006

Coordenação do Seminário de Qualificação

Profª Ana Mena Barreto Bastos

Profª Socorro Nóbrega

Profª Rosimara Reis

Profª Lucilene da Silva Paes

Profª Gleciene Fernandes

Pedagoga Ilene dos Santos Matias

ANEXO D – Informativo do SEMINTER 2011



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MANAUS-CENTRO



SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS 2º Semestre/2011

INFORMATIVO

Em virtude do ocorrido em 10 de outubro, acarretando a indisponibilidade de utilização da estrutura do CDI, informamos que, excepcionalmente neste ano, o Seminário Interdisciplinar ocorrerá em âmbito virtual.

OS ALUNOS DEVERÃO ENCAMINHAR OS TRABALHOS DETERMINADOS, DE ACORDO COM O PERÍODO EM CURSO, PARA O E-MAIL DA SUA COORDENAÇÃO:

- LICENCIATURA EM C.BIOLÓGICAS: licbio.cg.cmc@ifam.edu.br
- LICENCIATURA EM FÍSICA: licfisica.cg.cmc@ifam.edu.br
- LICENCIATURA EM QUÍMICA: licqui.cg.cmc@ifam.edu.br
- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: licmat.cg.cmc@ifam.edu.br

Obs: Escrever no campo ASSUNTO: SEMINTER 2011

No corpo da mensagem: NOME DO ALUNO; PERÍODO E NOME DO ORIENTADOR.

Caracterização para o formato virtual:

ALUNOS DO 2º PERÍODO E

ORIUNDOS DE VAGAS REMANESCENTES COM MATRÍCULA 2011-2

- Elaboração e envio da Carta de Intenção.
- Encaminhamento protocolado da Carta de Aceite do orientador, à Coordenação do Curso.

A nota dos alunos será atribuída considerando-se:

- Carta de Intenção (nota máxima: 3,0 pontos)
- Avaliação (em cada disciplina em curso) com nota máxima: 7,0 pontos
- Totalizando, no máximo 10,0 pontos, que será considerada como uma nota parcial em todas as disciplinas em curso.

ALUNOS DOS DEMAIS PERÍODOS

- Alunos do 4º período: Arquivo do Banner + Projeto;
- Alunos do 6º período e alunos do 8º período que não defenderão monografia: Arquivo da Comunicação Oral (*Power Point*) + Artigo;
- Alunos 8º período: Defesa de Monografia de acordo com calendário divulgado pelas Coordenações.

A nota dos alunos será atribuída considerando-se:

- O Relatório de Atividades - entregue ao orientador no 1º Semestre: (nota máxima: 3,0 pontos);
- Arquivos enviados no 2º Semestre: (nota máxima: 7,0 pontos);
- Totalizando, no máximo 10,0 pontos, que será considerada como uma nota parcial em todas as disciplinas em curso.

ESCLARECIMENTOS

Os modelos estarão disponíveis na página do IFAM (Campus Manaus Centro).

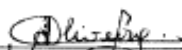
Os arquivos deverão ser enviados em formato PDF.

Os arquivos que, devido ao tamanho, não puderam ser encaminhados, via web, poderão ser encaminhados, via protocolo, à Coordenação do curso, até a data limite de envio.

PERÍODOS

Envio dos trabalhos: 16 a 18 de novembro

Avaliação pela Banca Examinadora: até 24 de novembro



Prof.ª Andréia Pinto de Oliveira
Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática



Prof.ª Kátia Maria Guimarães Costa
Coordenação do curso de Licenciatura em Química

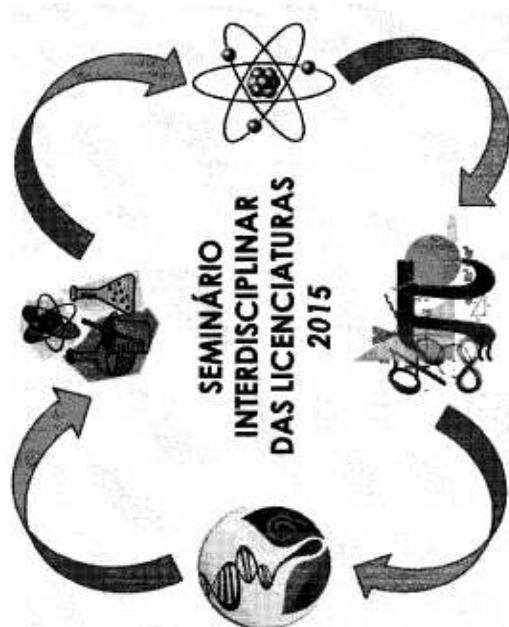


Prof.ª Débora Rabello Mesquita
Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Prof.ª Márcio Andréi Souza Amazonas
Coordenação do curso de Licenciatura em Física

ANEXO E – Folder do SEMINTER 2015



Cartas de Intenção, Projetos de Pesquisa e Artigos-
02, 03 e 04 de Dezembro de 2015

Monografias- 09, 10 e 11 de Dezembro de 2015

Manaus-AM
2015



Comissão Organizadora

Danielle Cristina Oliveira Ferreira
Heliamara Paixão de Souza
Renata Garcia
Adriana Neves de Almeida

Direção Geral

Maria Stela de Vasconcelos Nunes de
Mello

Departamento de Ensino Superior-DES

Cirlande Cabral da Silva

Contatos: 3621-6784/3621-6715

E-mail: seminterifam@gmail.com

OBJETIVO

O Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas SEMINTER tem como objetivo oportunizar aos acadêmicos das Licenciaturas do IFAM a inserção nos processos de pesquisa educacional, em particular do trabalho docente, como forma de vivenciar ação-reflexão-ação, possibilitando-lhes a construção de seu próprio saber, tornando-se, assim, sujeito da ação formativa.

LINHAS DE PESQUISA

1. Instrumentação para o Ensino de Ciências/Matemática.
2. Ciência, Tecnologia e Sociedade na Educação em Ciências/Matemática.
3. Escola, Currículo, Formação e trabalho docente de Professores de Ciências/matemática.
4. Processos Históricos e Políticas Públicas focadas no Ensino de Ciências/matemática.
5. Educação profissional e Tecnológica.
6. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Humano.

INSCRIÇÕES

A inscrição no SEMINTER 2015 será realizada no período de **03 a 11 de novembro de 2015**, para os alunos do 2º, 4º, 6º e 8º períodos. O aluno (a) deverá acessar o site do SEMINTER 2015 <https://www.doiir.com.br/seminario-interdisciplinar-das-licenciaturas-2015> e preencher a ficha de inscrição, a partir do dia 03/11/2015.

ENTREGA DE TRABALHOS

Os trabalhos que serão apresentados no SEMINTER 2015 deverão ser encaminhados em formato PDF para o e-mail: semincrlam@gmail.com, conforme descrição abaixo:

2º período: Entrega, nos dias **09, 10 e 11 de dezembro de 2015**, da Carta de Intenção e do Relatório de participação no SEMINTER (dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2015).
4º e 6º períodos: Entrega de projeto de pesquisa e artigo, respectivamente, no período de **03 a 11 de Novembro de 2015**.
8º período: Entrega das três vias da monografia, no período de **23 a 27 de novembro de 2015**, no **Sector de Protocolo do Campus Manaus Centro**, no horário de 8h às 20h.

AValiação

Para cada dia da realização do Seminário Interdisciplinar será atribuída a pontuação de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, perfazendo um total de 30 (trinta) pontos nos três dias. O aluno deverá obter no mínimo 20 (vinte) pontos para fazer jus à carga-horária de 15 horas, como atividade complementar, conforme os projetos pedagógicos dos cursos.

Períodos	Atividades	Pontuação
2º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação da Carta Intenção pelo orientador.	Até 10 pontos
	Avaliação do Relatório da participação no Seminário a ser entregue ao orientador, no período de 09 a 11 de dezembro de 2015.	Até 10 pontos
4º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação do Projeto de pesquisa pelo orientador.	Até 10 pontos
	Defesa do Projeto de pesquisa em banner e avaliação da banca avaliadora.	Até 10 pontos
6º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação do Artigo pelo orientador.	Até 10 pontos
	Defesa do Artigo e avaliação pela banca avaliadora.	Até 10 pontos
8º	Presença nos três dias do Seminário.	Até 10 pontos
	Avaliação da Monografia pela banca avaliadora.	Até 20 pontos

OBSERVAÇÕES

- O aluno do 8º período que não for defender monografia, deverá apresentar artigo.
- A não inscrição no prazo determinado impedirá a participação do estudante nessa atividade e implicará na não obtenção da pontuação mínima exigida para a obtenção da carga-horária complementar de 15 horas.
- Para os alunos que ingressaram no IFAM no ano de 2015, por meio de Transferência e/ou Vagas Remanescentes, serão adotados os mesmos procedimentos dos alunos do 2º Período.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionários aplicados com os alunos

APÊNDICE B - Ficha de Avaliação da Proposta Pedagógica para o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas

APÊNDICE C - Proposta Pedagógica para o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas

APENDICE A - QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ALUNOS**SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS**

Segundo e quarto períodos

- 1) O que você sabe sobre o Seminário Interdisciplinar-SEMINTER?

- 2) O que você está pesquisando no SEMINTER?

- 3) Qual relação você consegue fazer entre o SEMINTER e o trabalho de conclusão de curso (monografia)?

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS

Sexto e oitavo períodos

- 1) O que você sabe sobre o Seminário Interdisciplinar-SEMINTER?

- 2) Qual o sentido do SEMINTER para a sua formação como professor (a) ?

- 3) Qual relação você consegue fazer entre o SEMINTER e o trabalho de conclusão de curso (monografia)?

- 4) Quais mudanças você sugere para o SEMINTER?

APENDICE B - FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM
PRÓ-REITORIA DE ENSINO



FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS

Nome do avaliador:¹⁰ _____

Formação: _____

Instituição de ensino/Departamento: _____

Orientações para avaliação da proposta:

A avaliação está organizada em três partes: a primeira específica de cada item da proposta; a segunda geral e a terceira o parecer final com uma síntese dos principais pontos que merecem ser revistos.

I ESPECÍFICA *(se necessário amplie o espaço da avaliação)*

ITEM DA PROPOSTA	AVALIAÇÃO
Apresentação	
Histórico do SEMINTER	
Objetivo geral	

¹⁰ Nenhum avaliador será identificado quando da análise de sua avaliação/parecer ou em nenhuma outra situação. Haverá sigilo absoluto de seu nome, bem como de dados que possam identificá-lo.

Objetivos específicos	
Caracterização da proposta	
Sobre o evento SEMINTER	
Apêndices	

II GERAL

QUESTÃO	SIM	NÃO	EM PARTE
A proposta possui clareza em sua exposição?			
A proposta possui caráter pedagógico?			
A proposta deixa claro sua relevância?			
A proposta alcança a inserção sistemática dos estudantes dos cursos de Licenciatura do IFAM em vivência de pesquisa?			

Apresente seu parecer sobre a proposta: aprovada ou reprovada, bem como apresente suas impressões gerais e sugestões de mudança.

**APENDICE C - PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O SEMINÁRIO
INTERDISCIPLINAR DAS LICENCIATURAS**

(Acompanha esta dissertação impressa separadamente e em mídia digital)